



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0377-2292



Estatísticas dos Transportes e Comunicações

2019

Edição 2020



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas dos Transportes e Comunicações

2019

Edição 2020



Estatísticas
oficiais

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas dos Transportes e Comunicações - 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Anual

Transportes e Comunicações

Edição digital

ISSN 0377-2292
ISBN 978-989-25-0546-6

Errata:

Quadros I.1.3.1 e I.1.3.2 atualizados na página 22 em 2020-11-10



Apoio | ao utilizador

218 440 695

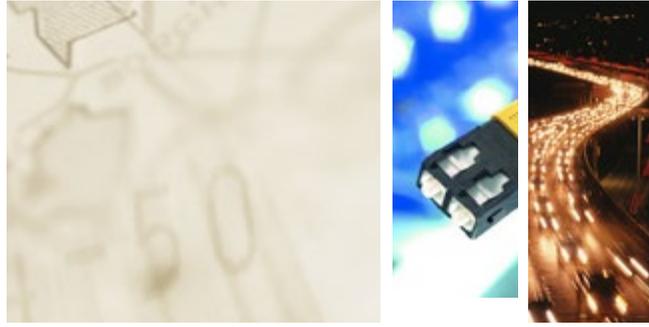
O INE, I. P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.





INTRODUÇÃO

INTRODUCTION

Na presente publicação o INE divulga os principais resultados estatísticos sobre a atividade dos setores de Transportes e Comunicações em 2019.

As estatísticas disponibilizadas têm por base informações de um vasto conjunto de fontes, designadamente o Instituto da Mobilidade e dos Transportes, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, Comandos Regionais da Polícia de Segurança Pública dos Açores e da Madeira, Instituto dos Registos e do Notariado, Direção Geral de Energia e Geologia, Autoridade Nacional de Aviação Civil, Autoridade Nacional de Comunicações, Infraestruturas de Portugal SA, ANA - Aeroportos de Portugal SA e ainda a Associação Automóvel de Portugal, para além dos inquéritos da responsabilidade do INE.

No que se refere ao transporte ferroviário, apresentam-se os resultados dos inquéritos relativos à infraestrutura ferroviária nacional e às empresas de transporte por caminho-de-ferro e metropolitano.

Relativamente ao setor rodoviário, difundem-se os resultados dos inquéritos ao transporte rodoviário de mercadorias e de passageiros, bem como estatísticas sobre infraestruturas rodoviárias, sinistralidade, consumo de combustíveis, parque de veículos presumivelmente em circulação, veículos matriculados e vendidos e emissão de cartas de condução.

No que diz respeito às estatísticas de transporte marítimo e fluvial, apresentam-se os principais resultados dos inquéritos dirigidos às administrações dos portos marítimos e a entidades responsáveis pelo transporte fluvial, abrangendo Municípios e empresas.

Statistics Portugal disseminates the main statistical data regarding the activity of the Transport and Communications sectors in 2019.

The statistics now presented resulted from a wide set of data sources, namely the Instituto da Mobilidade e dos Transportes, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, Comandos Regionais da Polícia de Segurança Pública dos Açores e da Madeira, Instituto dos Registos e do Notariado, Direção Geral de Energia e Geologia, Autoridade Nacional de Aviação Civil, Autoridade Nacional de Comunicações, Infraestruturas de Portugal SA, ANA - Aeroportos de Portugal SA and also the Associação Automóvel de Portugal, besides the surveys conducted by Statistics Portugal.

For railway transport, data presented are the result of surveys on the national rail infrastructure, as well as addressed to companies operating in railway transport and light railway systems.

With regard to the road sector, statistics cover the results from the surveys on the road freight transport and road transport of passengers, as well as data on road infrastructures, road accidents, fuel consumption, stock of vehicles presumably in circulation, registration and sales of vehicles and also about driving licences.

For maritime and inland waterways transport, the main statistical findings are obtained from surveys to the ports administrations and also to inland waterways transport entities, including municipalities and enterprises.

As estatísticas do transporte aéreo incluem informação referente à atividade das empresas portuguesas de transporte aéreo, bem como resultados de tráfego nos aeroportos e aeródromos, e ainda informações sobre navegação aérea.

Relativamente a transporte por conduta, são apresentadas estatísticas com base em informações da REN Gasodutos SA e da CLC - Companhia Logística de Combustíveis, SA.

Nesta publicação são ainda divulgadas estatísticas do comércio internacional por modos de transporte.

O capítulo dedicado às estatísticas das comunicações abrange as telecomunicações e os serviços postais, tendo por principal fonte a Autoridade Nacional de Comunicações.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as entidades que colaboraram na produção das Estatísticas dos Transportes e das Comunicações.

Agradecem-se também as críticas e sugestões que possam contribuir para a melhoria da qualidade da informação apresentada.

Novembro de 2020

Statistics related to air transport include data on the activity of Portuguese air transport operators, traffic in airports and aerodromes, and also information about air traffic control activity.

With regard to the pipeline transport, statistics were produced on data obtained from REN Gasodutos SA and CLC - Companhia Logística de Combustíveis SA.

This publication also disseminates statistical data regarding international trade by modes of transport.

The chapter covering the sector of communications disseminates data on telecommunications and postal Services, with Autoridade Nacional de Comunicações as the main source of information.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed for the production of Transport and Communications Statistics.

We would also like to thank and welcome all suggestions aiming at the improvement of future editions.

November 2020



SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

A. TRANSPORTES

Empresas

Segundo os resultados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) relativamente a 2019, o número de empresas no setor de Transportes e Armazenagem (secção H da CAE) situou-se em 28,7 mil (+12,1%). Ao subconjunto de atividades específicas de Transportes¹ corresponderam 24,7 mil empresas (+13,6%).

O volume de negócios (VVN) do setor de Transportes e Armazenagem registou um abrandamento do seu ritmo de crescimento (+5,5% em 2019, +7,2% no ano anterior) ascendendo a um total de 23,1 mil milhões de euros. Da mesma forma, o subconjunto de empresas de Transportes, concentrando 59,3% do VVN do setor de Transportes e Armazenagem, apresentou também um abrandamento do crescimento no VVN face a 2018 (+5,3%, +8,1% em 2018).

Rede ferroviária manteve-se estável

A 31.12.2019 a extensão total da rede ferroviária nacional era de 3 620,7 km, o que representou uma diminuição de cerca de 100 metros face ao ano anterior.

O parque ferroviário era composto por 377 veículos de tração, 2 684 vagões e 1 008 veículos para transporte de passageiros.

¹ Apenas empresas das divisões 49 – Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos; 50 – Transportes por água e 51 – Transportes aéreos; excluindo divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*).

EXECUTIVE SUMMARY

EXECUTIVE SUMMARY

A. TRANSPORTS

Enterprises

According to the preliminary results of the Integrated Business Accounts System for 2019, the number of enterprises in the Transport and Storage sector (section H of the NACE) stood at 28.7 thousand (+12.1%). The subset of specific activities related to Transport¹ accounted for 24.7 thousand enterprises (+13.6%).

Turnover of the Transport and Storage sector recorded a slowdown in its growth rate (+5.5% in 2019; +7.2% in the previous year), amounting to a total of EUR 23.1 billion. Likewise, the subset of transport enterprises, concentrating 59.3% of the turnover of the Transport and Storage sector, also showed a slowdown in growth in turnover compared to 2018 (+5.3%, +8.1% in 2018).

The explored railway network remained stable

As of December 31, 2019, the national railway network was 3,620.7 km in length, with 100 meters decreases compared to the previous year.

The railway stock was comprised of 377 traction vehicles, 2,684 wagons and 1,008 vehicles for the transport of passengers.

¹ Only enterprises of divisions 49 – Land transports and oil/gas pipeline transport; 50 – Transport by water and 51 - Air transport; excluding divisions 52 (Warehousing and auxiliary activities) and 53 (Postal and courier activities).

Passageiros por ferrovia e por metropolitano com fortes aumentos

Em 2019, o número de passageiros transportados por comboio (175,3 milhões) aumentou 18,9% (+3,9% em 2018). O respetivo volume de transporte aumentou 10,6%, após um aumento de 2,2% em 2018, atingindo um valor global de 5,0 mil milhões de passageiros-quilómetro.

Em 2019, foram transportados 270,0 milhões de passageiros por metropolitano, +10,6% que no ano anterior (+4,3% em 2018). O metro de Lisboa transportou 183,1 milhões de passageiros, com um aumento de 8,2% (após +4,7% em 2018), tendo o metro do Porto assegurado o transporte a 71,4 milhões passageiros em 2019 (+13,9%; +3,4% em 2018). Pelo Metro Sul do Tejo deslocaram-se 15,6 milhões de utentes, cabendo-lhe o maior aumento de entre os três sistemas de metropolitano (+26,4%, após +3,4% em 2018).

Transporte ferroviário de mercadorias com decréscimos

Em 2019, as mercadorias transportadas por ferrovia (9,7 milhões de toneladas) registaram uma variação de -8,4% (-0,5% em 2018). O respetivo volume de transporte decresceu 10,4% (+0,5% em 2018), refletindo a diminuição de 2,2% no percurso médio de cada tonelada (255,6 km).

Em tráfego nacional foram movimentadas 7,4 milhões de toneladas de mercadorias (-11,3%, após -3,0% em 2018), o equivalente a 76,4% do tráfego total (78,9% em 2018). Ao tráfego internacional ferroviário coube o transporte de 2,3 milhões de toneladas de mercadorias, mantendo-se em crescimento (+5,3%; +10,2% em 2018).

O principal grupo de mercadorias transportadas (com base na nomenclatura NST 2007) foi o 10 - "Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento", com 1,3 milhões de toneladas, o equivalente a 13,1% do total (igual em 2018).

Parque de veículos em circulação ultrapassa 7 milhões de unidades

O parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação manteve-se em crescimento em 2019 atingindo os 7,0 milhões (+4,8%). Tal como no ano anterior, verificou-se crescimento em todas as tipologias de veículos.

Passengers transported in railway and subway kept increasing

In 2019, the number of passengers transported in railway mode (175.3 million) increased by 18.9% (+3.9% in 2018). The respective volume of transport increased by 10.6%, after growing by 2.2% in 2018, reaching a global value of 5.0 billion passengers-km.

In 2019, were transported 270.0 million passengers by light railway, increasing by 10.6% compared to the previous year (+4.3% in 2018). The Lisbon underground carried 183.1 million passengers, with an 8.2% increase (following +4.7% in 2018), while the Porto railway system accounted for 71.4 million passengers (+13.9%; +3.4% in 2018). The Metro Sul do Tejo light railway system carried 15.6 million passengers and recorded the largest increase amongst the three light railway systems (+26.4%, following +3.4% in 2018).

Transport of goods in railway mode with decreases

In 2019, goods moved by railway transport (9.7 million tonnes) registered a variation of -8.4% (-0.5% in 2018). In terms of transport volume, there was a decrease of 10.4% (+0.5% in 2018), which mirrored the 2.2% decrease in the average distance travelled by each tonne (255.6 km).

In national traffic were moved 7.4 million tonnes of goods (-11.3%, following -3.0% in 2018), corresponding to 76.4% of the total traffic (78.9% in 2018). The movement of goods in international traffic stood by 2.3 million tonnes transported, continued to rise (+5.3%; +10.2% in 2018).

The main group of goods carried in railway mode (when considering the NST 2007 classification) was group 10 - "Basic metals; fabricated metal products, except machinery and equipment", with 1.3 million tonnes, corresponding to 13.1% of the total (same in 2018).

Vehicle stock presumably in circulation reached 7 million units

The number of motorized road vehicles presumably in circulation continued to grow in 2019, reaching 7.0 million (+4.8%). As in the previous year, there was growth in all types of vehicles.

Matrículas efetuadas e canceladas aumentaram

O número de matrículas cresceu ligeiramente em 2019 (+0,7%, para 409,6 mil veículos), tal como o número de cancelamentos (+0,5%, totalizando 139,5 mil veículos).

Vendas de veículos novos diminuíram e de importados usados cresceram

As vendas de veículos (novos) ligeiros de passageiros diminuíram 2,0% (+2,8% em 2018) e atingiram 223,8 mil viaturas. Nos ligeiros de mercadorias e nos pesados também houve decréscimos de 2,1% e 1,1%, respetivamente. O número de veículos importados usados cresceu 2,9%, para um total de 79,5 mil veículos.

Transporte de mercadorias em veículos nacionais diminuiu em peso e volume (toneladas-km)

Os resultados do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM) para o ano de 2019 evidenciaram uma diminuição de 2,2% no peso das mercadorias transportadas, para um total de 154,4 milhões de toneladas (+0,1% em 2018). Em toneladas-km (tkm) verificou-se uma redução mais elevada (-4,9%, -4,1% em 2018) para 31,1 mil milhões de tkm.

Transporte de mercadorias em veículos estrangeiros aumentou

Pela primeira vez são divulgadas estatísticas sobre o transporte de mercadorias em veículos de matrícula estrangeira. Os resultados de 2019 revelaram um crescimento de 6,1% em toneladas transportadas.

Este valor representou 8,4% do total de transporte realizado (7,8% em 2018). Em volume, o transporte realizado atingiu 9,4 mil milhões de toneladas-km, o que representou 23,3% do total do volume realizado.

Transporte rodoviário de passageiros com aumento no número de passageiros

A oferta de transporte rodoviário diminuiu para 27,5 mil milhões de lugares-km em 2019, com 81,5% a ser disponibilizado em transporte regular (-1,6 p.p.). A procura registou uma ligeira subida (+0,2%) atingindo 7,9 mil milhões de passageiros-km. O coeficiente de utilização foi 28,9%. Foram transportados 565,9 milhões de passageiros, o que representou um aumento de 4,2% face ao ano anterior.

New registrations of vehicles and cancellations increased

The number of registrations increased slightly in 2019 (+0.7%, to 409.6 thousand vehicles), as did the cancellations (+0.5%, totalling 139.5 thousand vehicles).

Sales of new vehicles decreased and used imports grew

Sales of (new) light passenger vehicles decreased by 2.0% (+2.8% in 2018) and reached 223,8 thousand vehicles. In light goods and heavy goods, there was also a decrease of 2.1% and 1.1%, respectively. The number of imported used vehicles grew 2.9%, totalling 79.5 thousand vehicles.

Transport of goods in national vehicles decreased in weight and volume

The results of the Road Goods Transport Survey (ITRM) for the year 2019 showed a decrease of 2.2% in the weight of goods transported to 154.4 million tonnes (+0.1% in 2018). In tonnes-km (tkm) there was a higher reduction (-4.9%, -4.1% in 2018) to 31.1 billion tkm.

Freight transport in foreign vehicles increased

For the first time, statistics were released on the transport of goods in foreign vehicles. The 2019 results revealed a 6.1% growth in tonnes transported.

This value represented 8.4% of the total transport (7.8% in 2018). In volume, the transport reached 9.4 billion tkm, which represented 23.3% of the total volume.

Road passenger transport with an increase in the number of passengers

The supply of road transport decreased to 27.5 billion seats-km in 2019, with 81.5% being made available on regular transport (-1.6 p.p.). Demand registered a slight increase (+0.2%) and remained at 7.9 billion passenger-km, determining a utilization coefficient of 28.9%. 565.9 million passengers were transported, representing an increase of 4.2% over the previous year.

Consumo de combustíveis e energia no transporte rodoviário continuou a aumentar

O consumo de combustíveis e energia no transporte rodoviário acelerou o crescimento em 2019 (+2,9%, +2,0 p.p.) e atingiu 5,7 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo). O gasóleo representou 78,8% do total (-0,1 p.p.) enquanto a gasolina representou 19,5% (+0,1 p.p.).

Aumento nos acidentes com vítimas e redução no número de mortes

Os dados provisórios dos acidentes em Portugal, para 2019, disponibilizados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária revelaram um aumento de 4,1% no número de acidentes com vítimas e uma diminuição no número de mortes em 2,1%.

Atividade portuária continuou a decrescer

O movimento de mercadorias nos portos marítimos nacionais situou-se em 85,3 milhões de toneladas, diminuindo 5,6%, redução superior à registada em 2018 (-3,2%, face a 2017).

Sines movimentou 38,9 milhões de toneladas (-12,2% face a 2018) e representou 45,6% do total do movimento nacional, seguido por Leixões (21,0% do total) e Lisboa (12,3%), que aumentaram 1,6% e 0,6%, respetivamente.

Os portos nacionais registaram 72,7 milhões de toneladas em tráfego internacional (-6,5%, após -3,6% em 2018), atingindo 85,2% do total.

O grupo 07- “Coque e produtos petrolíferos” (25,8% do total) apresentou uma redução de 4,6%, mantendo-se como o grupo mais representativo, seguido do grupo 09- “Outros produtos minerais não metálicos” que também apresentou uma redução (-11,4%) e representou 11,4% do total de mercadorias carregadas.

No que se refere às mercadorias descarregadas (-4,9%) manteve-se a predominância dos grupos 02 - “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” (-1,0%) e 07 - “Coque e produtos petrolíferos refinados” (-8,5%) que representaram 29,1% e 19,6% do total, respetivamente.

Nos portos nacionais, movimentaram-se 33,4 milhões de toneladas de granéis líquidos (+2,9% face a 2018) representando 39,2% do movimento total, seguidos pela carga contentorizada (26,5 milhões de toneladas; -12,6% que no ano anterior) que atingiu 31,1% do total movimentado (-2,5 p.p.).

Fuel and energy consumption in road transport continued to increase

The consumption of fuels and energy in road transport accelerated its growth in 2019 (+2.9%, +2.0 p.p.) and reached 5.7 million TOE (tonnes of oil equivalent). Diesel represented 78.8% of the total (-0.1 p.p.) while gasoline represented 19.5% (+0.1 p.p.).

Increase in accidents with victims and reduction in the number of deaths

Provisional accident data in Portugal for 2019 made available by Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária revealed a 4.1% increase in the number of accidents with victims and a 2.1% decrease in the number of deaths.

Port activity continued to decline

The movement of goods in national seaports stood at 85.3 million tonnes, decreasing by 5.6%, a reduction greater than that recorded in 2018 (-3.2%, compared to 2017).

Sines handled 38.9 million tonnes (-12.2% compared to 2018) and represented 45.6% of the national total, followed by Leixões (21.0% of the total) and Lisboa (12.3%), which increased by 1.6% and 0.6%, respectively.

National ports registered 72.7 million tonnes in international traffic (-6.5%, after -3.6% in 2018), reaching 85.2% of the total.

Group 07- “Coke and petroleum products” (25.8% of the total) showed a reduction of 4.6%, remaining as the most representative group, followed by group 09- “Other non-metallic mineral products” which also presented a reduction (-11.4%) and represented 11.4% of the total loaded goods.

As regards unloaded goods (-4.9%), the predominance of groups 02 - “Coal and lignite; crude oil and natural gas” (-1.0%) and 07 - “Coke and refined petroleum products” (-8.5%) which represented 29.1% and 19.6% of the total, respectively.

In the national ports, 33.4 million tonnes of liquid bulk were handled (+2.9% compared to 2018) representing 39.2% of total movement, followed by containerized cargo (26.5 million tonnes; -12.6% that in the previous year) reaching 31.1% of the total handled (-2.5 p.p.).

Aumentou o transporte de passageiros e de viaturas por via fluvial

Nas vias navegáveis interiores de Portugal, os serviços de travessias regulares (nacionais e internacionais) transportaram 22,9 milhões de passageiros (+6,7%) e 380,6 mil veículos (+7,3%).

Crescimento do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais

O movimento de passageiros nos aeroportos e aeródromos nacionais ascendeu a 60,1 milhões (+6,8%, igual em 2018).

Nos principais aeroportos, o movimento de passageiros registou as seguintes evoluções: +7,4% em Lisboa (+8,9% em 2018), +9,8% no Porto (+10,7% em 2018), +3,7% em Faro (-0,5% em 2018), +0,8% no Funchal (+0,7% em 2018) e +6,3% em Ponta Delgada (+3,0% em 2018).

Nos aeroportos nacionais, em 2019, em termos de movimento de mercadorias, registou-se um aumento de 12,0% no movimento de carga (atingindo um total de 193,0 mil toneladas) e de 13,4% no movimento de correio (17,6 mil toneladas).

Transporte por conduta aumentou nos gasodutos e nos oleodutos

O transporte de gás em gasoduto aumentou em 2019, tanto nas entradas (+6,8%) como nas saídas (+6,9%), correspondendo a 71,1 mil GWh e 73,0 mil GWh, respetivamente.

O transporte de mercadorias por oleoduto aumentou 2,8% em 2019 (+6,2% em 2018), atingindo 3,1 milhões de toneladas.

Mercadorias com decréscimo de 0,9% nas importações e crescimento de 1,0% nas exportações

Em 2019, segundo os resultados definitivos do comércio internacional, as importações de mercadorias totalizaram 62,1 milhões de toneladas, registando um decréscimo de 0,9% (-1,5% em 2018).

O transporte marítimo concentrou 61,5% das mercadorias importadas, com um total de 38,2 milhões de toneladas (-0,3%). Por via rodoviária entraram 20,4 milhões de toneladas de mercadorias (+1,6%), correspondendo a 32,8% do total.

Inland waterway passenger and vehicles transport increased

In inland waterways in Portugal, regular (national and international) crossings ensured the transport of 22.9 million passengers (+6.7%), and 380.6 thousand vehicles (+7.3%).

Increase of passenger's movement across the main national airports

The movement of passengers in national airports and aerodromes ascended to 60.1 million (+6.8%, equal in 2018).

The movement of passengers across the main national airports recorded the following evolutions: +7.4% in Lisboa (+8.9% in 2018), +9.8% in Porto (+10.7% in 2018), +3.7% in Faro (-0.5% in 2018), +0.8% in Funchal (+0.7% in 2018) and +6.3% in Ponta Delgada (+3.0% in 2018).

In terms of goods handled, there was a 12.0% increase in freight movement (reaching a total of 193.0 thousand tonnes) and 13.4% in mail carried (17.6 thousand tonnes).

Oil and gas pipeline transport increased

In 2019, gas transport through the pipeline increased in terms of inbound (+6.8%) and outbound (+6.9%) transport, corresponding to 71.1 thousand GWh and 73.0 thousand GWh, respectively.

Transport through the oil pipeline network increased by 2.8% in 2019 (+6.2% in 2018), amounting to 3.1 million tonnes.

Tonnes of imported goods decreased by 0.9% and exported goods increased by 1.0%

In 2019, according to the final data from international trade, 62.1 million tonnes of goods were imported, which stood for a decrease of 0.9% (-1.5% in 2018).

Maritime transport mode concentrated 61.5% of the imported goods with a total of 38.2 million tonnes (-0.3%). Road freight stood for 20.4 million tonnes of imported goods (+1.6%), corresponding to 32.8% of the total.

O volume das exportações totalizou 39,1 milhões de toneladas de mercadorias, registando um acréscimo de 1,0% (-1,7% em 2018). O modo marítimo concentrou 49,9% do total da tonelagem exportada, o modo rodoviário 43,1% e o aéreo 3,6%.

B. COMUNICAÇÕES

Crescimento do Volume de Negócios do setor das Comunicações

O setor das comunicações atingiu um Volume de Negócios (VVN) de 6,6 mil milhões de euros em 2019, de acordo com os resultados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o que representou um crescimento de 3,4% face ao ano anterior (-2,8% em 2018). A componente de telecomunicações registou um crescimento de 1,7% para 5,5 mil milhões de euros e a componente de atividades postais cresceu 13,1% (+2,6% em 2018).

Clientes e acesso ao serviço de telefone fixo continuaram a aumentar

O serviço telefónico fixo com acesso direto registou 4,13 milhões de clientes em 2019, aumentando 2,1% face ao ano anterior. O número de acessos telefónicos abrandou o crescimento em 2019 (+1,1%; -3,9 p.p. em relação a 2018), atingindo 5,13 milhões de acessos.

Tráfego de voz continuou a aumentar no serviço telefónico móvel

O tráfego de voz com origem na rede móvel cresceu 2,1% em número de chamadas, para 10,8 mil milhões. Em minutos, o crescimento foi ligeiramente superior (+2,8%), atingindo 29,1 mil milhões. No tráfego nacional, mantém-se a tendência de crescimento das ligações destinadas à rede móvel com prestadores diferentes (+4,7% em chamadas e +6,0% em minutos) e das ligações à rede fixa (+2,1% e +2,5% respetivamente). O tráfego internacional registou um crescimento de 2,0% em chamadas e 3,5% em minutos.

Exported goods accounted for 39.1 million tonnes in 2019, corresponding to an increase of 1.0% (-1.7% in 2018). Maritime transport mode concentrated 49.9% of the total exported tonnes, 43.1% corresponded to road freight and 3.6% were transported by air.

B. COMMUNICATIONS

Growth in turnover in the Communications Sector

According to the preliminary results of the Integrated Business Accounts System (SCIE), the turnover in the communications sector amounted to EUR 6.6 billion in 2019, which represented a growth of 3.4% compared to the previous year (-2.8% in 2018). The telecommunications sub-sector grew by 1.7% to EUR 5.5 billion and the postal activities sub-sector grew by 13.1% (+2.6% in 2018).

Clients and access to fixed telephone service continued to increase

The fixed telephone service with direct access registered 4.13 million customers in 2019, increasing by 2.1% over the previous year. The number of telephone accesses slowed down in 2019 (+1.1%; -3.9 p.p. compared to 2018), reaching 5.13 million accesses.

Voice traffic continued to increase in mobile telephone service

Voice traffic originating from the mobile network grew by 2.1% in the number of calls to 10.8 billion. There was a slightly higher growth in terms of the number of minutes (+2.8%) to a total of 29.1 billion. In domestic traffic, the growth trend continued in telephone calls to the mobile network from different operators (+4.7% in calls and +6.0% in minutes) and in fixed network connections (+2.1% and +2.5%, respectively). International traffic grew by 2.0% in calls and 3.5% in minutes of conversation.

Volume de tráfego do acesso à internet continuou a crescer intensamente

O número de acessos à internet aumentou 4,8% em 2019 (+5,9% em 2018), atingindo 3,97 milhões. Os acessos por fibra ótica continuaram a crescer a um ritmo assinalável (+17,4%), ainda que ligeiramente inferior ao do ano anterior (+23,8% em 2018). O volume de tráfego associado ao acesso à internet por banda larga alcançou os 6,3 mil milhões de GB, continuando a crescer de forma assinalável: +28,7%, após +44,8% em 2018 e +34,1% em 2017.

A taxa de cobertura de acessos de banda larga fixa por 100 habitantes atingiu 38,6% (+1,8 p.p. que em 2018).

Crescimento nos subscritores do serviço de televisão por fibra ótica suportou aumento no número de assinantes

O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição manteve o crescimento em 2019 (+3,7%, igual em 2018) e atingiu 4,1 milhões de assinantes. O serviço com tecnologia de fibra ótica (FTTH), tal como no ano anterior, foi o único a registar um aumento de subscritores (+17,5%; +22,8% em 2018) e representou 46,9% do total, com 1,9 milhões de assinantes.

Rede postal com menos pontos de acesso e menor tráfego

A rede postal nacional diminuiu ligeiramente em 2019 (-0,6%), sendo composta por 13 659 pontos de acesso. Uma nova estação de correio face ao ano anterior fez aumentar para 539 estações (+0,2%), enquanto o número de postos de correio diminuiu para 1 831 (-0,8%). O tráfego postal continuou a diminuir em 2019 (-6,7%, -5,8% em 2018) tendo sido expedidos 685,8 milhões de objetos.

Internet access traffic volume continued to grow substantially

The number of internet accesses increased by 4.8% in 2019 (+5.9% in 2018) and reached 3.97 million. Fibre optics access continued to grow at a noteworthy rate (+17.4%), although slightly lower than the previous year (+23.8% in 2018). Traffic volume associated with broadband internet access reached 6.3 billion GB, continuing to grow quite significantly: +28.7%, after +44.8% in 2018 and +34.1% in 2017.

The coverage rate of fixed broadband accesses per 100 inhabitants reached 38.6% (+1.8 p.p. than in 2018).

Increase in the number of fibre optic television subscribers supported the general increase of subscribers

The number of subscribers to the TV signal distribution service continued to grow in 2019 (+3.7%, equal in 2018) and reached 4.1 million subscribers. Fibre optic service (FTTH), as in the previous year, was the only service to record an increase in the number of subscribers (+17.5%; +22.8% in 2018) and stood for 46.9% of the total, reaching 1.9 million subscribers.

Postal network with fewer access points and less traffic

The national postal network decreased slightly in 2019 (-0.6%) and is comprised of 13,659 access points. A new post office compared to the previous year increased to 539 stations (+0.2%), while the number of post offices decreased to 1,831 (-0.8%). Postal traffic continued to decline in 2019 (-6.7%, from -5.8% in 2018), with 685.8 million objects being shipped.

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
§	Desvio do padrão de qualidade/coeficiente de variação elevado
x	Valor não disponível ou com menor fiabilidade
Po	Valor provisório
Rv	Valor revisto
%	Percentagem
//	Não aplicável

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

UNIDADES DE MEDIDA

c.c.	Centímetros cúbicos
Car. Km	Carruagem-quilómetro
CKm	Comboio-quilómetro
€	Euro
GT	Arqueação bruta (<i>gross tonnage</i>)
GWh	Gigawatt hora
Kg	Quilograma
Km	Quilómetro
l	Litro
l/100 Km	Litros aos 100 quilómetros
LKm	Lugar-quilómetro
m	Metro
Nº	Número
NT	Arqueação líquida (<i>net tonnage</i>)
p.m.d.	Peso máximo à descolagem
PKm	Passageiro-quilómetro
T	Tonelada
tep	Tonelada equivalente de petróleo
TEU	Unidade equivalente a contentor de 20 pés
TKm	Tonelada-quilómetro
TKmBR	Tonelada-quilómetro bruta rebocada
TPB	Tonelagem de porte bruto
VKm	Veículo-quilómetro

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal
ANA	Aeroportos de Portugal
ANAC	Autoridade Nacional de Aviação Civil
ANSR	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
DGEG	Direção Geral de Energia e Geologia
e. r.	Erro relativo de amostragem
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
FBCF	Formação bruta de capital fixo
FTTH	Serviço de distribuição de televisão por fibra ótica
GB	Gigabyte
H	Homens
HM	Homens e mulheres
IMDG	Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas no Transporte Marítimo
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes
IRN	Instituto dos Registos e do Notariado
IG	Índice de gravidade dos acidentes (rodoviários)
MMS	Serviço de mensagens multimédia
NUTS	Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos
NST	Nomenclatura Uniforme para as Estatísticas dos transportes, 2007
O. P. da Europa	Outros Países da Europa
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
R.A.	Região Autónoma
REN	Rede Elétrica Nacional
RIV	Região de informação de voo
RNTGN	Rede Nacional de Transporte de Gás Natural
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SMS	Serviço de mensagens curtas
TAS	Taxa de alcoolémia sanguínea
Tv	Taxa de variação
UE	União Europeia
VABpm	Valor acrescentado bruto a preços de mercado
VoB	Voice over broadband
VoIP	Voice over Internet Protocol



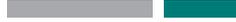
[ÍNDICE]

INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	5
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS	12
I. CONTEXTO ECONÓMICO	21
I.1. Contexto nacional	21
I.1.1. Indicadores Macroeconómicos	21
I.1.2. Empresas	21
I.1.3. Transporte de passageiros	22
I.1.4. Transporte de mercadorias	23
I.2. Contexto europeu	24
I.2.1. Indicadores Macroeconómicos	24
I.2.2. Transporte de passageiros	24
I.2.3. Transporte de mercadorias	25
II. TRANSPORTE FERROVIÁRIO	29
II.1. Caminho-de-ferro	29
II.1.1. Infraestrutura	29
II.1.2. Parque ferroviário	29
II.1.3. Transporte de passageiros	29
II.1.4. Transporte de mercadorias	30
II.1.5. Consumo energético	32
II.1.6. Pessoal ao serviço	32
II.2. Metropolitano	32
II.2.1. Infraestrutura	32
II.2.2. Parque ferroviário	32

II.2.3. Transporte de passageiros	32
II.2.4. Consumo energético	33
II.2.5. Pessoal ao serviço	33
III. TRANSPORTE RODOVIÁRIO	37
III.1. Infraestruturas rodoviárias	37
III.1.1. Rede rodoviária nacional	37
III.1.2. Pontes sobre o Tejo	37
III.2. Parque de veículos rodoviários presumivelmente em circulação	38
III.2.1. Veículos ligeiros	38
III.2.2. Veículos pesados	38
III.3. Veículos matriculados e vendidos	39
III.3.1. Veículos matriculados	39
III.3.2. Vendas de veículos ligeiros de passageiros	39
III.3.3. Vendas de veículos comerciais (ligeiros e pesados)	39
III.4. Cartas de condução emitidas	40
III.5. Transporte Rodoviário de Mercadorias	40
III.5.1. Evolução do peso (toneladas) e volume (toneladas-quilómetro)	40
III.5.2. Transporte nacional de mercadorias	41
III.5.3. Transporte internacional de mercadorias	42
III.5.4. Transporte em veículos estrangeiros	43
III.6. Transporte Rodoviário de Passageiros	44
III.6.1. Oferta e utilização	44
III.6.2. Transporte nacional	44
III.6.3. Transporte internacional	45
III.7. Consumo de combustíveis e energia	45
III.8. Acidentes de viação	46
III.8.1. Caracterização dos acidentes	46
IV. TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL	49
IV.1. Transporte Marítimo	49
IV.1.1. Embarcações entradas e arqueação bruta	49
IV.1.2. Movimento de mercadorias nos portos	50
IV.1.3. Tipo de tráfego e fluxos	51
IV.1.3.1. Principais países de destino	51

IV.1.3.2. Principais países de origem	51
IV.1.4. Principais grupos de mercadorias	52
IV.1.4.1. Mercadorias carregadas	52
IV.1.4.2. Mercadorias descarregadas	53
IV.1.4.3. Mercadorias perigosas	54
IV.1.5. Modo de acondicionamento	54
IV.1.6. Passageiros em navios de cruzeiro	54
IV.2. Transporte Fluvial	55
V. TRANSPORTE AÉREO	59
V.1. Empresas nacionais de transporte aéreo	59
V.1.1. Indicadores gerais	59
V.1.2. Frota e consumo de combustíveis	59
V.1.3. Transporte aéreo	59
V.1.3.1. Transporte de passageiros	59
V.1.3.2. Transporte de carga e correio	60
V.2. Infraestrutura aeroportuária nacional e tráfego comercial	60
V.2.1. Características	60
V.2.2. Tráfego aeroportuário	60
V.2.3. Movimento de aeronaves e passageiros por aeroporto	61
V.2.4. Tráfego comercial internacional	61
V.3. Navegação aérea	62
VI. TRANSPORTE POR CONDUTA	65
VI.1. Transporte por gasoduto	65
VI.2. Transporte por oleoduto	66
VII. COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MODOS DE TRANSPORTE	69
VII.1. Resultados gerais	69
VII.1.1. Importações e modos de transporte	69
VII.1.2. Exportações e modos de transporte	70
VII.2. Modos de transporte e grupos de mercadorias	71
VII.2.1. Importações, modos e mercadorias	71
VII.2.2. Exportações, modos e mercadorias	71
VII.3. Modos de transporte e agrupamento de países	72
VII.3.1 Importações, modos e países	72

VII.3.2. Exportações, modos e países	72
VIII. COMUNICAÇÕES	75
VIII.1. Indicadores gerais das atividades de telecomunicações e atividades postais e de courier	75
VIII.2. Telecomunicações	75
VIII.2.1. Serviço telefónico fixo (STF)	75
VIII.2.2. Serviço telefónico móvel (STM)	76
VIII.2.3. Serviço de acesso à internet (SAI)	77
VIII.2.4. Serviço de televisão por subscrição (TVS)	78
VIII.2.5. Serviços oferecidos em pacote	78
VIII.3. Atividades postais e de courier	79
IX. META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	83
IX.1. METODOLOGIA	83
IX.1.1. Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	83
IX.1.1.1. Objetivos	83
IX.1.1.2. Enquadramento legal	83
IX.1.1.3. Âmbito	83
IX.1.1.4. Unidade estatística, universo estatístico e base de amostragem	83
IX.1.1.5. Amostragem	84
IX.1.1.6. Amostra e resultados	85
IX.2. CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS	86
IX.2.1. TODOS OS MODOS DE TRANSPORTE	86
IX.2.2. Transportes ferroviários	87
Infraestruturas e transporte	87
Sinistralidade Ferroviária	90
IX.2.3. Transportes rodoviários	91
Transporte rodoviário de mercadorias	93
Transporte rodoviário de passageiros	96
Rede de estradas	97
IX.2.4. Transportes marítimos	98
IX.2.5. Transportes aéreos	99
IX.2.6. Comunicações	102
IX.3. CLASSIFICAÇÕES	103



[CONTEXTO ECONÓMICO]



I. CONTEXTO ECONÓMICO

I.1. Contexto nacional

I.1.1. Indicadores Macroeconómicos

O Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 2,2% em volume, em 2019, ascendendo a 213,3 mil milhões de euros em termos nominais, acentuando a tendência de abrandamento do ano anterior (+2,8% em 2018 e 3,5% em 2017). Esta desaceleração foi causada pelo menor contributo da procura interna (2,7%, -0,4 p.p. que em 2018) em consequência da desaceleração do investimento, cujo contributo se reduziu de 1,3 p.p. para 1,0 p.p., e do ligeiro abrandamento do consumo privado (1,6%, -0,1 p.p.). A procura externa líquida evidenciou um contributo negativo de 0,4 p.p. (-0,3 p.p. em 2018).

A taxa de desemprego reduziu-se para 6,5% (-0,5 p.p.) em 2019, abrandando a diminuição face aos anos anteriores (7,0%, -1,9 p.p. em 2018 e 8,9%, -2,2 p.p. em 2017).

O índice harmonizado de preços no consumidor situou-se em 0,3% em 2019, com -1,8% para a rubrica “Serviços de transportes” (+2,8% no ano anterior). As evoluções foram positivas no transporte aéreo de passageiros (+8,7%, +3,8% em 2018) e no transporte de passageiros por mar e vias interiores navegáveis (+6,3%; +17,5% em 2018). Os índices relativos ao transporte rodoviário de passageiros (-6,3%, +1,1% no ano anterior) e ao transporte ferroviário de passageiros (-5,5%, +1,5% em 2018) evoluíram negativamente, ainda que com uma redução inferior ao índice referente ao transporte combinado de passageiros (-17,9%, +1,3% em 2018).

I.1.2. Empresas

Segundo os resultados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) relativamente a 2019, o número de empresas no setor de Transportes e Armazenagem (secção H da CAE) situou-se em 28,7 mil (+12,1%). Ao subconjunto de atividades específicas de Transportes² corresponderam 24,7 mil empresas (+13,6%).

Em termos de emprego, mantendo o ritmo de crescimento registado no ano anterior, a globalidade do setor de Transportes e Armazenagem registou um aumento de 5,2%, ainda que ligeiramente inferior ao crescimento de 2018 (+5,5%). No subconjunto de atividades de Transportes, verificou-se um aumento de 5,2% no emprego em 2019, sendo inferior ao registado no ano precedente (+6,0%).

O volume de negócios (VVN) do setor de Transportes e Armazenagem registou um abrandamento do seu ritmo de crescimento (+5,5% em 2019, +7,2% no ano anterior) ascendendo a um total de 23,1 mil milhões de euros. Da mesma forma, o subconjunto de empresas de Transportes, concentrando 59,3% do VVN do setor de Transportes e Armazenagem, apresentou também um abrandamento do crescimento no VVN face a 2018 (+5,3%, +8,1% em 2018).

Entre as atividades de Transportes, 58,8% do total do VVN encontrou-se afeto aos Transportes terrestres e por oleodutos/gasodutos, seguido de 36,7% concentrado nos Transportes aéreos e 4,5% nos Transportes por água. Destacou-se a aceleração do crescimento do VVN no Transporte por água (+29,5%, +12,5% em 2018), seguido do Transporte terrestre e por oleodutos/gasodutos, embora diminuindo o seu ritmo de crescimento face ao verificado no ano anterior (+5,3%, +7,1% em 2018), e do Transporte aéreo que abrandou o seu ritmo de crescimento (+3,0%, +9,3% no ano precedente).

² Apenas empresas das divisões 49 - Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos; 50 - Transportes por água e 51 - Transportes aéreos; excluindo divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*).

I.1.3. Transporte de passageiros

Na análise que se apresenta de seguida, para melhor comparabilidade entre modos de transporte, e no que respeita especificamente ao tráfego nacional, considerou-se apenas o fluxo de embarque. Esta opção deriva do facto de haver registo também de desembarque nas estatísticas de transporte marítimo e aéreo (resultados com base no movimento nas infraestruturas), duplicação sem correspondência nas estatísticas produzidas a partir de fluxos de transporte, com base nos operadores de transporte.

O transporte de passageiros (por conta de outrem) apresentou em 2019, de forma generalizada, variações positivas em termos de número de passageiros transportados, com maior destaque nos transportes ferroviário e aéreo.

No transporte ferroviário registou-se uma expressiva aceleração face ao ano anterior, com o transporte ferroviário pesado a movimentar 175,3 milhões de passageiros (+18,9% em 2019, face a +3,9% em 2018), aceleração também patente nos passageiros-km (+10,6% em 2019, após +2,2% em 2018). O transporte por metropolitano, com 270 milhões de passageiros, também acelerou, contrariando a tendência de abrandamento verificada nos últimos anos (+10,6% em 2019, +4,3% em 2018 e +5,1% em 2017).

O tráfego aéreo manteve o ritmo de crescimento do ano anterior, com uma taxa de variação de 7,3% (+7,1% em 2018) nos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais.

O transporte rodoviário, claramente predominante, abrandou ligeiramente o seu ritmo de crescimento face a 2018 (+4,2% no número de passageiros, após +5,5% em 2018). Relativamente a passageiros-km, constatou-se um crescimento mais contido de 0,2%.

No transporte fluvial, verificou-se uma aceleração do crescimento (+6,7%; +3,4% em 2018), enquanto o transporte marítimo (essencialmente embarques inter ilhas, e ainda movimento internacional residual) recuperou da variação negativa verificada no ano anterior (+2,5% em 2019, após -1,9% em 2018).

Quadro I.1.3.1 >> Passageiros transportados por modo de transporte

Unidade: 10³

Modo de transporte	2016	2017	2018	2019	Taxas de variação anuais		
					2017	2018	2019
Ferroviário							
Sistema ferroviário pesado	133 890	141 876	147 408	175 333	6,0%	3,9%	18,9%
Sistemas de metropolitano	222 703	234 013	244 137	270 026	5,1%	4,3%	10,6%
Rodoviário (a)	513 389	514 830	543 144	565 911	0,3%	5,5%	4,2%
Marítimo (b) (c)	869	925	907	930	6,4%	-1,9%	2,5%
Fluvial (d)	19 660	20 717	21 415	22 858	5,4%	3,4%	6,7%
Aéreo							
Aeroportos nacionais (b)	40 788	47 637	51 000	54 748	16,8%	7,1%	7,3%
Empresas nacionais de transporte aéreo	12 606	16 061	17 620	19 083	27,4%	9,7%	8,3%

(a) Apenas Continente e parque por conta de outrem; transporte efetuado por operadores nacionais.

(b) Nos transportes marítimos e aéreos, na componente de transporte nacional, e para efeitos de melhor comparabilidade entre modos, consideraram-se apenas os movimentos de embarque (excluindo desembarques e trânsitos).

(c) Não inclui navios de cruzeiro; não inclui o porto de Lisboa

(d) Método de cálculo alterado em 2016 (baseado na bilhética) no Rio Sado.

Quadro I.1.3.2 >> Passageiros-km por modo de transporte

Unidade: 10⁶ Pkm

Modo de transporte	2016	2017	2018	2019	Taxas de variação anuais		
					2017	2018	2019
Ferroviário							
Sistema ferroviário pesado	4 146	4 391	4 487	4 964	5,9%	2,2%	10,6%
Sistemas de metropolitano	1 061	1 121	1 177	1 292	5,6%	4,9%	9,8%
Rodoviário (a)	7 612	7 413	7 926	7 941	-2,6%	6,9%	0,2%
Aéreo							
Empresas nacionais de transporte aéreo	29 513	37 119	40 780	45 153	25,8%	9,9%	10,7%

(a) Apenas Continente e parque por conta de outrem;

Quadros atualizados em 2020-11-10



I.1.4. Transporte de mercadorias

No transporte de mercadorias mantém-se a predominância dos modos rodoviário (154,4 milhões de toneladas) e marítimo (79,1 milhões de toneladas) no conjunto de todos os modos de transporte cobertos. O transporte aéreo manteve-se como o menos significativo (194 mil toneladas nos aeroportos nacionais), ainda que em 2019 tenha sido o único a registar um crescimento.

O transporte rodoviário acentuou a tendência de abrandamento do ano anterior (-2,2%, +0,1% em 2018 e +6,1% em 2017), refletindo-se de igual modo na redução das toneladas-km respetivas (-4,9%, -4,1% em 2018 e -1,8% em 2017).

Da mesma forma, contabilizado nos termos acima descritos, o transporte marítimo acentuou a diminuição do volume de mercadorias transportadas relativamente ao ano precedente (-5,9%, -3,4% em 2018), confirmando a inversão do crescimento registado em 2017 (+3,6%).

Na ferrovia verificou-se um decréscimo significativo de toneladas transportadas (-8,4%, -0,5% em 2018), com igual reflexo em termos de toneladas-km que também registou uma diminuição expressiva (-10,4%, +0,5% no ano anterior).

Por último, no transporte aéreo, mediante os pressupostos acima descritos, verificou-se uma aceleração no transporte via aeroportos nacionais face ao ano anterior (+11,9%, +5,3%), ainda assim inferior ao registado em 2017 (+21,0%).

Quadro I.1.4.1 >> Mercadorias transportadas, por modo de transporte

Unidade: 10³ Ton

Modo de transporte	2016	2017	2018	2019	Taxas de variação anuais		
					2017	2018	2019
Ferrovário	10 420	10 632	10 582	9 695	2,0%	-0,5%	-8,4%
Rodoviário (a)	148 626	157 696	157 826	154 407	6,1%	0,1%	-2,2%
Marítimo (b)	83 937	86 985	84 046	79 055	3,6%	-3,4%	-5,9%
Aéreo							
Aeroportos nacionais (b)	136	165	174	194	21,0%	5,3%	11,9%
Empresas nacionais de transporte aéreo	63	86	97	137	36,7%	12,8%	41,7%

(a) Apenas transporte efetuado por operadores nacionais no Continente

(b) Nos transportes marítimos e aéreos, na componente de transporte nacional, e para efeitos de melhor comparabilidade entre modos, consideraram-se apenas os movimentos de embarque

Quadro I.1.4.2 >> Toneladas-quilómetro por modo de transporte

Unidade: 10⁶ Tkm

Modo de transporte	2016	2017	2018	2019	Taxas de variação anuais		
					2017	2018	2019
Ferrovário	2 774	2 751	2 765	2 478	-0,8%	0,5%	-10,4%
Rodoviário (a)	34 684	34 073	32 676	31 087	-1,8%	-4,1%	-4,9%
Aéreo							
Empresas nacionais de transporte aéreo	341	478	475	559	39,9%	-0,5%	17,6%

(a) Apenas transporte efetuado por operadores do Continente

I.2. Contexto europeu

I.2.1. Indicadores Macroeconómicos

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) da União Europeia (UE28) manteve a tendência de aceleração em termos reais (+3,4%, +0,2 p.p.). Para tal contribuiu o aumento das exportações, ainda que em abrandamento face ao ano anterior (+2,9%, -0,6 p.p.), a par de uma estabilização do crescimento das importações (+3,9%, +0,1 p.p.). Adicionalmente, os consumos público e privado evoluíram positivamente (+2,1% e +1,5%, respetivamente), embora enquanto o consumo público cresceu face ao ano anterior, o consumo privado desacelerou (+1,0% e -0,2% face a 2018, respetivamente).

Das cinco principais economias europeias, o Reino Unido registou o maior aumento e foi o único que cresceu acima do ano anterior (+4,2%, +1,6 p.p.). Espanha, Alemanha e Itália, mantendo a sua evolução positiva (+3,4%, +2,8 e +1,1%, respetivamente), abrandaram face ao ano precedente (-0,3%, -0,2% e -0,9%, respetivamente). Por sua vez, a França, manteve o seu crescimento inalterado comparativamente com 2018 (+2,8%).

O emprego total continuou a crescer embora mantendo a tendência de abrandamento (+1,0%, -0,3 p.p.). Polónia, Roménia e Letónia foram os únicos países que evoluíram negativamente (-0,2%, -0,1% e -0,1%, respetivamente). A taxa de desemprego (6,3% da população ativa) registou uma diminuição generalizada nos países da UE28, mantendo tendência decrescente (-0,5 p.p.), tal como em 2018 (-0,8 p.p.) e 2017 (-0,9 p.p.).

O índice harmonizado de preços no consumidor situou-se em 1,5% na UE (-0,4 p.p.), tendo crescido na rubrica “Serviços de Transporte” em 2019 (+2,0%, +0,2 p.p.).

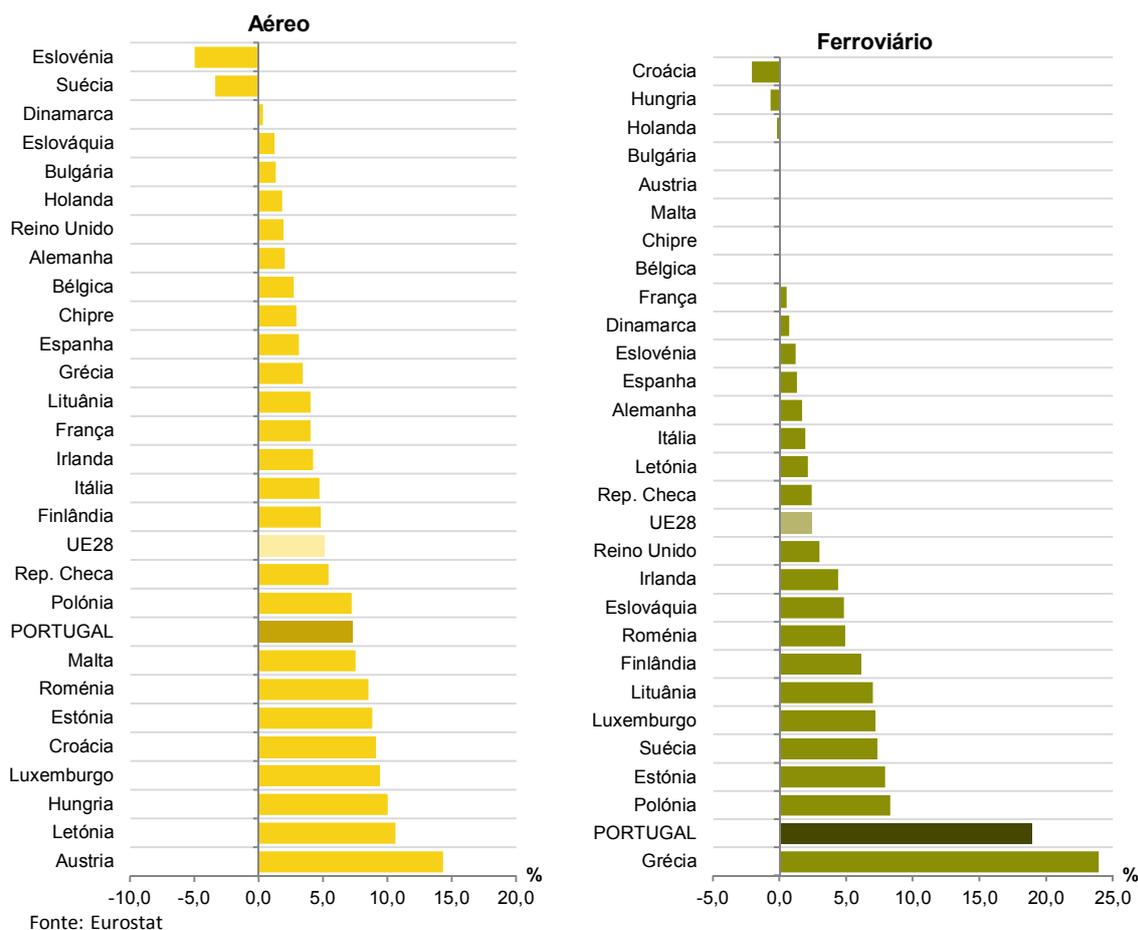
I.2.2. Transporte de passageiros

O transporte aéreo de passageiros continuou a crescer em 2019 (+5,1%, +0,6 p.p.), com todos os países a registarem variações positivas no tráfego à exceção da Eslovénia (-5,0%, -12,6 p.p.) e Suécia (-3,4%, -4,9 p.p.). As maiores taxas de crescimento registaram-se na Áustria (+14,3%, +4,5 p.p.), Letónia (+10,6%, -4,8 p.p.) e Hungria (+10,0%, -3,7 p.p.).

Dos cinco países com maior tráfego aéreo (Reino Unido, Espanha, Alemanha, França e Itália), a Itália apresentou o maior crescimento, embora em desaceleração (+4,7%, -1,7 p.p.), seguindo-se França (+4,0%, -1,1%), Espanha (+3,1%, -2,0 p.p.), Alemanha (+2,0%, -2,7 p.p.) e Reino Unido (+1,9%, -0,9 p.p.), registando-se que este último país foi o que menos cresceu neste subconjunto. No total, os cinco países representam 92,5% do tráfego aéreo na UE.

O transporte ferroviário de passageiros, na União Europeia (UE28), cresceu 2,4% face ao ano anterior, registando uma ligeira aceleração (+0,3 p.p.). As maiores taxas de crescimento registaram-se na Grécia (+23,9%, +15,7 p.p.) e em Portugal (+18,9%, +14,9 p.p.). Por oposição, a Croácia (-2,1%, -4,3 p.p.), a Hungria (-0,7%, -102,2 p.p.) e a Holanda (-0,2%, 0 p.p.) apresentaram taxas de variação negativas. Os três países com maior atividade no setor (Alemanha, Reino Unido e França), que mantiveram a expressividade no total do transporte realizado (62,3%, -0,3 p.p.), registaram variações positivas (Alemanha: +1,7%, +0,8 p.p.; Reino Unido: +3,0%, +1,5 p.p.; e, França: +0,5%, +2,9 p.p.).

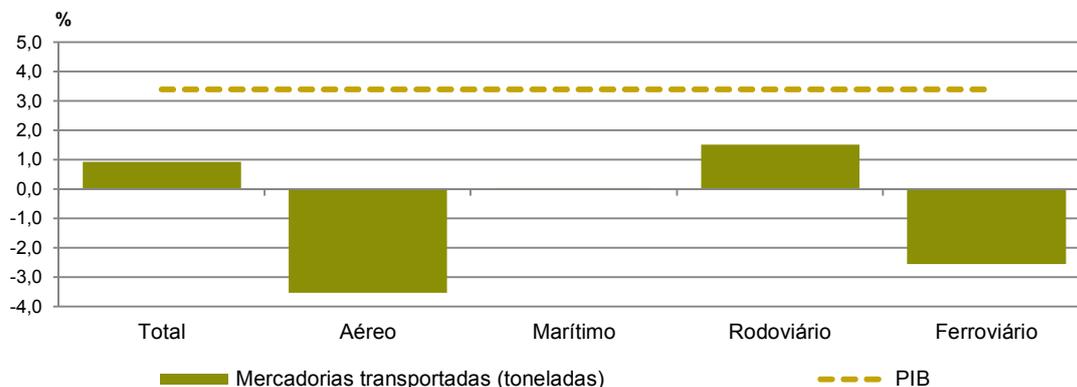
Figura I.2.2.1 >> Taxa de variação do número de passageiros transportados, por modo de transporte e países da UE28, 2019 (%)



I.2.3. Transporte de mercadorias

Na União Europeia (UE28) o transporte de mercadorias continuou a ser assegurado maioritariamente pelo tráfego rodoviário, o qual detém a maior expressão em volume (73,8%, +0,4 p.p.), seguido do marítimo (18,6%, -0,2 p.p.), ferroviário (7,5%, -0,3 p.p.) e aéreo (0,1%, 0 p.p.). Os modos de transporte rodoviário e marítimo registaram evoluções positivas (+1,5%, +0,3 p.p. e +0,04%, -2,8 p.p.) e, em sentido inverso, o tráfego aéreo e ferroviário diminuiu (-3,5%, -5,7 p.p. e -2,5%, -4,4 p.p., respetivamente).

Figura I.2.3.1 >> Taxa de variação do PIB e das mercadorias transportadas (toneladas), na UE28, por modo de transporte, 2019 (%)



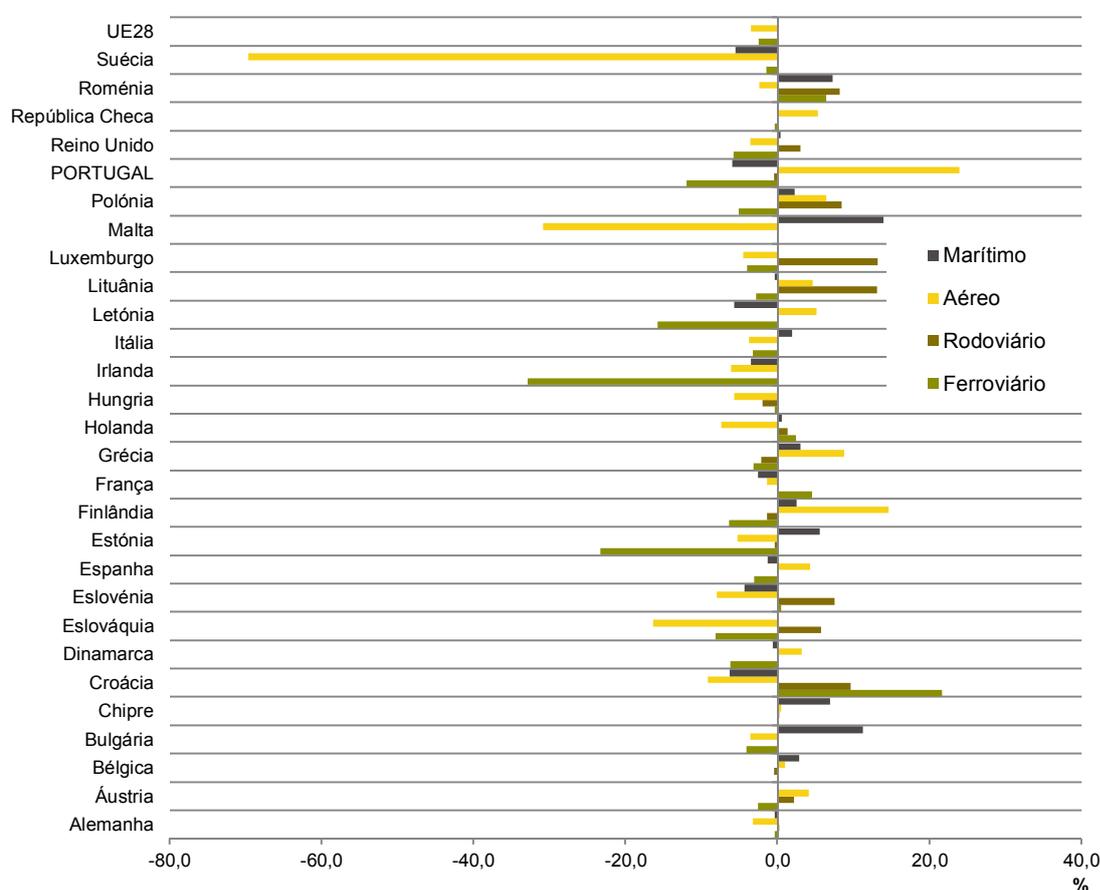
No transporte aéreo, Alemanha, Reino Unido e França detiveram a maior expressão neste modo de transporte (30,1%, 16,4% e 14,7%, respetivamente), seguidos da Holanda (10,5%). Neste subconjunto de países, que representa 71,7% do tráfego de aéreo de mercadorias, todos registaram reduções face ao ano anterior, tendo a Holanda registado a maior descida (-7,4%, -6,1 p.p.), seguida de Reino Unido (-3,6%, -3,9 p.p.), França (-1,4%, +0,2 p.p.) e Alemanha (-3,3%, -5,3 p.p.). Portugal e a Finlândia evidenciaram o maior crescimento (+23,9%, +18,1 p.p. e +14,6%, +10,9 p.p., respetivamente), ao invés de Suécia (-69,7%, -69,4 p.p.) e Malta (-30,9%, -40,4 p.p.) que registaram as maiores reduções.

No transporte rodoviário, a Alemanha continuou a ser o país com maior peso no total (3,2 mil milhões de toneladas), evoluindo positivamente, embora mantendo a tendência de desaceleração (+0,2%, -1,0 p.p. em relação a 2018 e -1,4 p.p. face a 2017). Luxemburgo (+13,2%, +9,9 p.p.), Lituânia (+13,1%) e a Croácia (+9,6%, +7,3 p.p.) evidenciaram-se pelo seu crescimento e, em sentido contrário, Grécia (-2,2%, +4,8%) e Hungria (-2,0%, -11,7%) destacaram-se negativamente.

Na atividade portuária marítima, sobressaíram Malta (+14%, +2,8 p.p.) e Bulgária (+11,2%, +21,1 p.p.) tendo sido os únicos países com uma taxa de variação positiva acima de dois dígitos. Dos países com maior peso relativo neste modo de transporte, a Itália registou o maior crescimento (+1,9%, -5,7 p.p.), ao invés da Espanha que recuou face ao ano anterior (-1,3%, -3,2 p.p.). A Holanda continuou a ser o país com maior peso no total (16%, 607,5 milhões de toneladas), com ligeiro crescimento face ao ano anterior (+0,6%, -0,9 p.p.).

No modo ferroviário, o maior crescimento foi registado pela Croácia (+21,6%, +18,2 p.p.), seguindo-se a Roménia (+6,4%, +8,3 p.p.) e França (+4,5%, +12,2%). Enquanto a Croácia acelerou face ao ano anterior (+3,5% registado em 2018), a Roménia e a França contrariaram as anteriores variações negativas (-1,9% e -7,7% em 2018, respetivamente). A Alemanha e a Polónia, continuando a deter a maior expressão na ferrovia (37,1% do total), registaram decréscimos (-0,4%, -2,6 p.p. e -5,1%, -8,6 p.p., respetivamente). As diminuições mais acentuadas registaram-se na Irlanda (-32,9%, -27,5 p.p.), Estónia (-23,3%, -25,3 p.p.) e Letónia (-15,8%, -28,3 p.p.), com um peso em conjunto de 4,1% no total do tráfego ferroviário.

Figura I.2.3.2 >> Taxa de variação das mercadorias transportadas (toneladas), por modo de transporte e países da UE28, 2019 (%)



Fonte: Eurostat





[TRANSPORTE FERROVIÁRIO]



II. TRANSPORTE FERROVIÁRIO

II.1. Caminho-de-ferro

II.1.1. Infraestrutura

A 31.12.2019 a rede ferroviária nacional apresentava uma extensão total de 3 620,7 km, o que representou uma diminuição de cerca de 100 metros face ao ano anterior.

A rede total em exploração correspondia a 2 526,1 km, sendo na sua maioria (67,1%) composta por linhas eletrificadas (1 695,7 km, +56,6 km que em 2018). Desta rede 46,5% correspondia a rede principal (1 175,5 km), 35,3% a rede complementar (890,9 km) e 18,2% a rede secundária (459,7 km).

Ao nível das principais infraestruturas ferroviárias contabilizaram-se, em 2019, 1 836 pontes e 79 túneis (-1 que em 2018), 549 estações (-21 que no ano anterior) e 834 passagens de nível (-5 que em 2018).

O número de estações exclusivamente destinadas ao transporte de mercadorias manteve-se em 12, assim como se mantiveram as 245 estações afetas a ambas as funções. O número de estações que serviam apenas o transporte de passageiros diminuiu para 292 (eram 313 em 2018).

II.1.2. Parque ferroviário

No final de 2019, o parque ferroviário era composto por 377 veículos de tração, a que correspondeu um acréscimo de 4 locomotivas a diesel e de 3 automotoras a diesel.

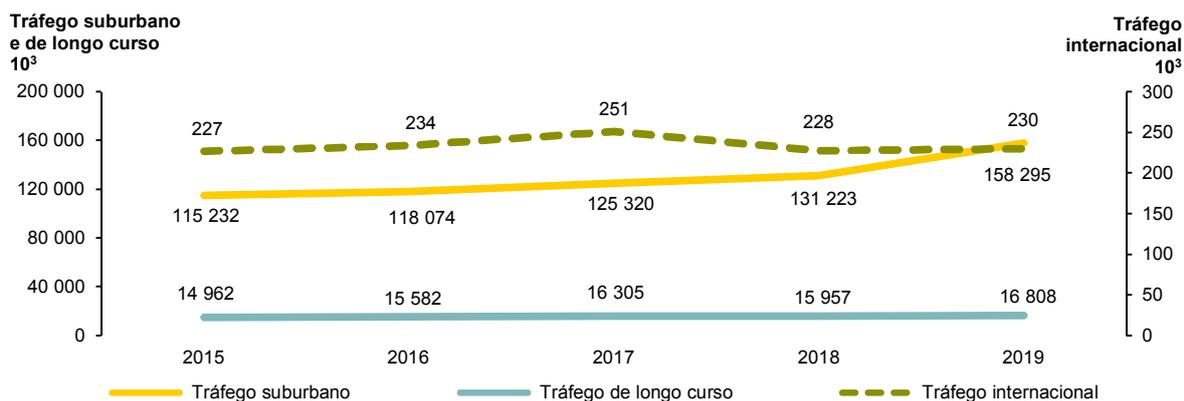
Comparativamente a 2018, registou-se uma diminuição no material de transporte de mercadorias para 2 684 vagões (-12,6%) devido, principalmente, à diminuição de vagões fechados (-57,3%). Simultaneamente, o número de veículos para transporte de passageiros (1 008 unidades totais) apresentou um aumento de 9 unidades, nomeadamente ao nível das automotoras diesel (passaram de 117 em 2018 para 126 em 2019), mantendo-se as automotoras elétricas em 759 unidades e as carruagens de passageiros em 123 unidades.

II.1.3. Transporte de passageiros

Em 2019, o número de passageiros transportados por comboio atingiu os 175,3 milhões, registando-se um aumento de 18,9% (+3,9% em 2018 e +6,0% em 2017). O respetivo volume de transporte aumentou 10,6% (+2,2% em 2018 e +5,9% em 2017), cabendo-lhe um valor total de 5,0 mil milhões de passageiros-quilómetro.

O incremento no transporte de passageiros deveu-se, especialmente, ao crescimento nos movimentos suburbanos (+20,6%) num total de 158,3 milhões de passageiros (90,3% dos movimentos totais). De igual modo, os movimentos de passageiros de longo curso (16,8 milhões de passageiros) e em tráfego internacional (230 mil passageiros) encontram-se em recuperação, com aumentos respetivos de 5,3% e de 0,9% (após decréscimos de 2,1% e 9,2% em 2018).

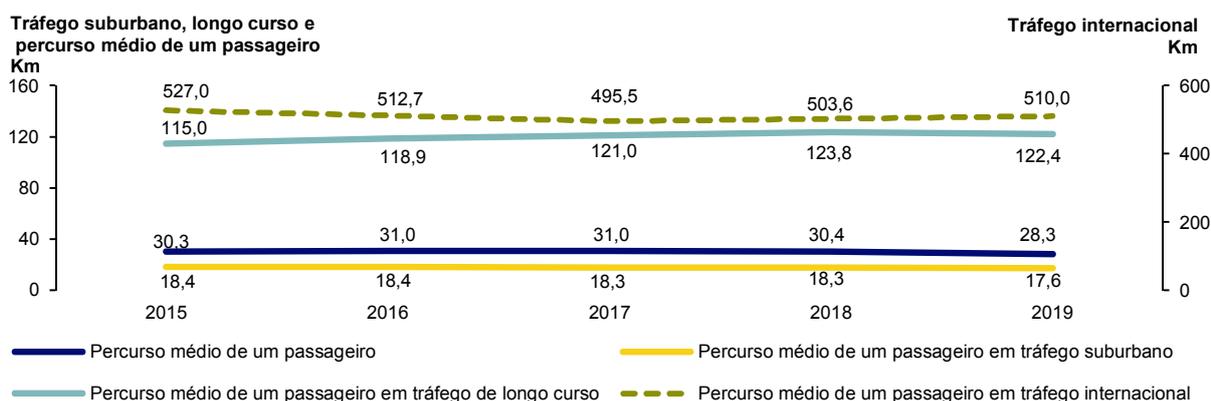
Figura II.1.3.1 >> Número de passageiros transportados por tipo de tráfego, 2015 - 2019



Em 2019, cada passageiro que utilizou transporte ferroviário pesado percorreu, em média, 28,3 km (30,4 km em 2018).

Nas deslocações suburbanas o percurso médio por passageiro situou-se em 17,6 km (-0,6 km face a 2018) e nas deslocações de longo curso em 122,4 km (-1,4 km que em 2018). Nas deslocações internacionais, o percurso médio por passageiro fixou-se em 510,0 km, valor que representou um acréscimo de 6,4 km face a 2018.

Figura II.1.3.2 >> Percurso médio de um passageiro por tipo de tráfego, 2015 - 2019



II.1.4. Transporte de mercadorias

Em 2019, as mercadorias transportadas por ferrovia totalizaram 9,7 milhões de toneladas, registando uma redução de 8,4% (-0,5% em 2018). O respetivo volume de transporte decresceu 10,4% (+0,5% em 2018), reflexo de uma diminuição de 2,2% no percurso médio de cada tonelada (255,6 km).

Em tráfego nacional foram movimentadas 7,4 milhões de toneladas de mercadorias (-11,3%, após -3,0% em 2018), o equivalente a 76,4% do tráfego total (78,9% em 2018 e 80,9% em 2017). Os movimentos de mercadorias em território nacional corresponderam a 1,9 milhões de toneladas-quilómetro (-14,7%; -0,2% em 2018), com uma representatividade de 75,2% face ao total de transporte ferroviário (78,9% em 2018 e 79,4% em 2017).

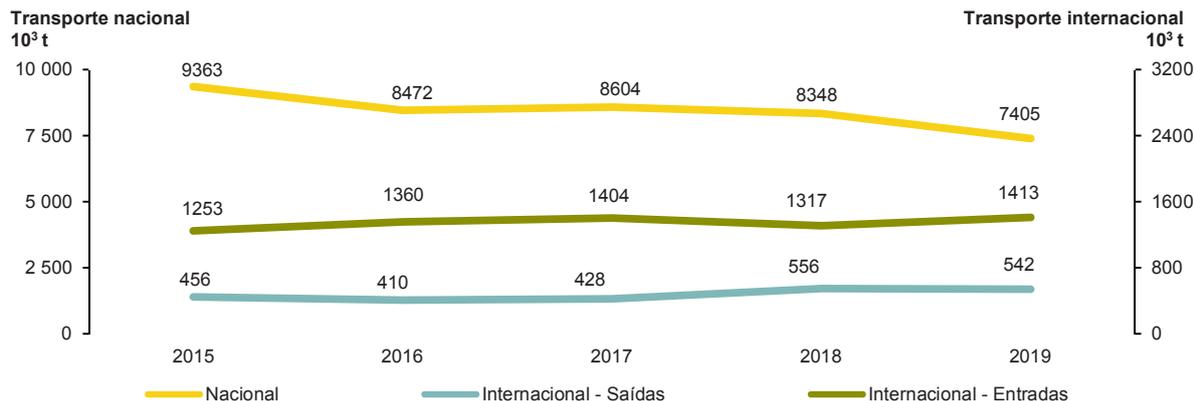
Ao tráfego internacional ferroviário coube o transporte de 2,3 milhões de toneladas de mercadorias, mantendo-se em crescimento (+5,3%) tal como observado nos 3 anos anteriores (+10,2% em 2018, após +4,1% em 2017 e +10,8% em 2016). A totalidade do transporte internacional foi realizada de/para Espanha.

O montante de mercadorias entradas em território nacional (1,4 milhões de toneladas) superou o das saídas (542,2 mil toneladas), com a taxa de cobertura das mercadorias descarregadas pelas carregadas a fixar-se em 38,4%, após 42,2% no ano anterior.

Contabilizaram-se ainda 330,7 mil toneladas em tráfego terceiro, ou seja, mercadorias movimentadas totalmente fora de território nacional mas sob a responsabilidade de transportadores nacionais e 4,9 mil toneladas de mercadorias em trânsito, ou seja, com passagem pelo território nacional mas com origem e destino no exterior.



Figura II.1.4.1 >> Mercadorias transportadas, por tipo de tráfego, 2015 - 2019



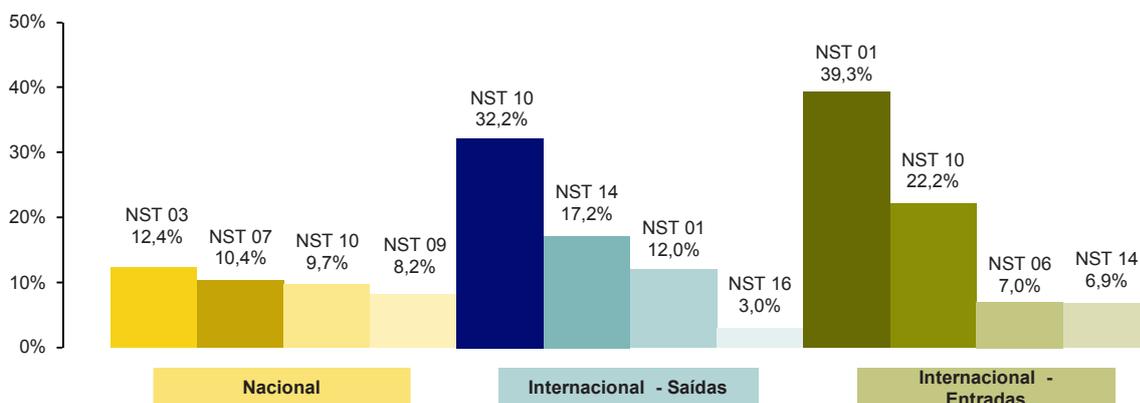
Em 2019 o principal grupo de mercadorias transportadas (com base na nomenclatura NST 2007) foi o 10 - “Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento”, com 1,3 milhões de toneladas, o equivalente a 13,1% do total (igual em 2018).

Em território nacional, destacou-se o transporte de mercadorias associadas ao grupo 03 - “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório”, com 12,4% do total de mercadorias transportadas (+0,8 p.p. face a 2018), seguindo-se o 07 - “Coque e produtos petrolíferos refinados”, com 10,4% do total (-6,8 p.p. que em 2018).

Nas mercadorias saídas por ferrovia para o exterior salientou-se o grupo 10 - “Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento”, com 174,8 mil toneladas transportadas (32,2%) o que representou um ganho de representatividade face ao ano anterior (+3,4 p.p. em relação a 2018).

Nas entradas, destacou-se o grupo 01 - “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca”, com 555,8 mil toneladas (39,3%, -1,7 p.p. face a 2018).

Figura II.1.4.2 >> Peso das principais categorias de mercadorias, por tipo de tráfego, 2019



NST 2007:

- 01 - Prod. da agric., da prod. animal, caça e silvic.; peixe e out.prod. pesca
- 03 - Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório
- 06 - Madeira, cortiça e obras (exc. mobiliário); pasta, papel, cartão e artigos
- 07 - Coque e produtos petrolíferos refinados
- 09 - Outros produtos minerais não metálicos
- 10 - Metais de base; prod. metálicos transformados, exc. máquinas e equipamento
- 14 - Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos
- 16 - Equip. e material utilizados no transp. de mercadorias

A maioria das mercadorias transportadas em tráfego nacional (47,5% das toneladas e 46,7% do total de tkm), percorreram uma distância entre 150 e 300 km, tendo os percursos inferiores a 150 km concentrado 24,8% da tonelagem transportada (7,8% do total em termos de tkm).

O transporte de mercadorias perigosas por modo ferroviário decresceu 31,4% em 2019, correspondendo-lhe um total de 1,1 milhões de toneladas (o equivalente a 11,3% do total). Destas, destaque para a classe das “Matérias Líquidas inflamáveis”, com 770,2 mil toneladas, o equivalente a 70,0% do transporte total de mercadorias perigosas, totalmente realizado em território nacional.

Em contentores grandes (20 ou mais pés) foram transportadas 5,1 milhões de toneladas de mercadorias, refletindo uma diminuição de 1,3% (+11,2% em 2018 e +7,0% em 2017).

II.1.5. Consumo energético

Em 2019 o transporte ferroviário foi responsável pelo consumo de 288,5 milhões de kWh de energia elétrica, o que representou um decréscimo de 2,9% (-3,4% em 2018). Em oposição, o consumo de gasóleo (18,3 milhões de litros) aumentou 21,7%, após diminuições de 10,8% e de 2,0% nos dois anos anteriores.

II.1.6. Pessoal ao serviço

Em 31.12.2019, as empresas ferroviárias empregavam, no seu conjunto, cerca de 6,0 mil trabalhadores (-0,1% face a 2018). Tal como em 2018, o pessoal afeto às Oficinas registou a maior diminuição de efetivos (-10,7%). Em compensação, ao nível do pessoal afeto à Condução verificou-se um aumento de 3,5%.

Note-se que as Estações e a Administração-geral continuaram a agregar a maioria do pessoal ao serviço (26,0% e 24,2%, respetivamente), seguindo-se o pessoal da Condução (18,5%).

II.2. Metropolitano

II.2.1. Infraestrutura

Em 2019, a extensão das redes de metropolitano de Lisboa, Porto e Sul do Tejo (sem sobreposição de troços) era de 44,5 km, 66,7 km e 11,8 km, respetivamente, não se registando alterações face a 2018.

II.2.2. Parque ferroviário

No conjunto dos três sistemas de metropolitano, o número de veículos de metropolitano ao serviço foi 459 unidades (igual a 2018), dos quais 333 veículos pertencentes ao Metropolitano de Lisboa, 102 ao Metro do Porto e 24 ao Metro Sul do Tejo.

II.2.3. Transporte de passageiros

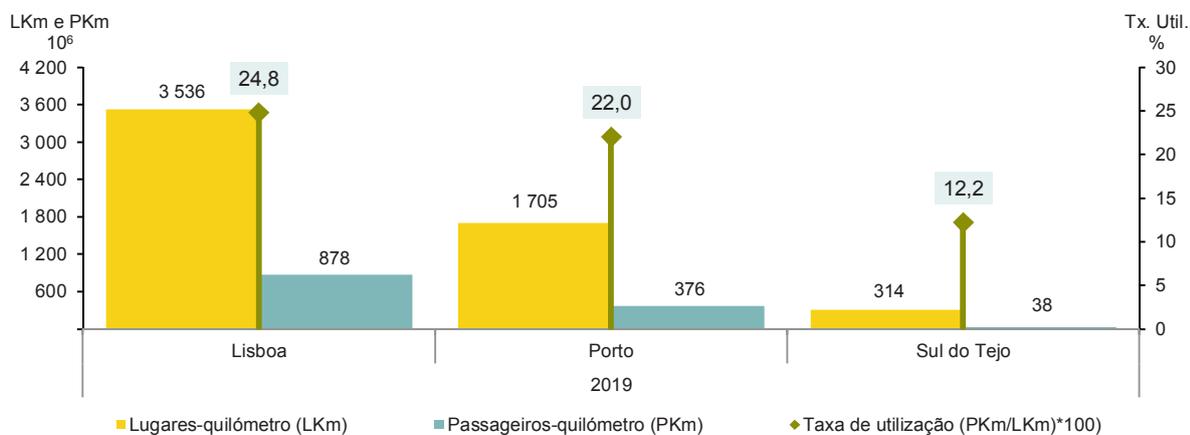
Em 2019, foram transportados 270,0 milhões de passageiros por metropolitano, +10,6% que em 2018 (após aumentos de 4,3% em 2018 e de 5,1% em 2017).

O metro de Lisboa transportou 183,1 milhões de passageiros, correspondendo-lhe um aumento de 8,2% (após +4,7% em 2018 e +5,4% em 2017). Este sistema de metropolitano manteve-se com o mais representativo, cabendo-lhe o transporte de 67,8% do total de passageiros por metropolitano (69,3% em 2018 e 69,0% em 2017). A respetiva taxa de utilização manteve-se inalterada, fixando-se em 24,8%, tal como em 2018 (24,5% em 2017), em virtude de aumentos aproximados nos passageiros-quilómetro transportados (+6,6%) e nos lugares-quilómetro oferecidos (+6,4%).

O metro do Porto assegurou o transporte a 71,4 milhões passageiros em 2019, apresentando um crescimento de 13,9% (+3,4% em 2018 e +4,5% em 2017). Em sintonia, a taxa de utilização deste sistema de metropolitano também registou uma melhoria, fixando-se em 22,0% (após 19,2% em 2018 e 19,5% em 2017).

Pelo Metro Sul do Tejo deslocaram-se 15,6 milhões de utentes, cabendo-lhe o maior aumento de entre os três sistemas de metropolitano (+26,4%, após +3,4% em 2018 e +3,6% em 2017). A taxa de utilização melhorou 2 pontos percentuais, atingindo 12,2% em 2019 (10,2% em 2018 e 9,9% em 2017).

Figura II.2.3.1 >> Oferta e procura por sistema metropolitano, 2019



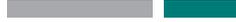
II.2.4. Consumo energético

Em 2019, o consumo de energia elétrica no conjunto dos três sistemas de metropolitano foi de 158,1 kWh, valor que representou um aumento de 1,3%, devido, exclusivamente, ao acréscimo de utilização de energia na tração (+1,5%).

No metro de Lisboa registou-se um aumento de 2,1% do consumo de energia elétrica em 2019 (+1,7% na energia de tração), no metro do Porto um ligeiro aumento de 0,1% (+1,4% na tração) e no Metro Sul do Tejo um decréscimo de 1,1% (-0,6% na energia utilizada na tração).

II.2.5. Pessoal ao serviço

No final do ano de 2019, o pessoal ao serviço nos três sistemas de metropolitano era de aproximadamente 2,0 mil funcionários, com um decréscimo de 2,6% face a 2018. A evolução no pessoal ao serviço no conjunto dos três sistemas de metropolitano foi distinta: no Metro de Lisboa observou-se um acréscimo de 1,8%, no Metro do Porto registou-se uma redução de 18,8%, tendo o Metro Sul do Tejo mantido o seu pessoal ao serviço face ao ano anterior.



[TRANSPORTE RODOVIÁRIO]



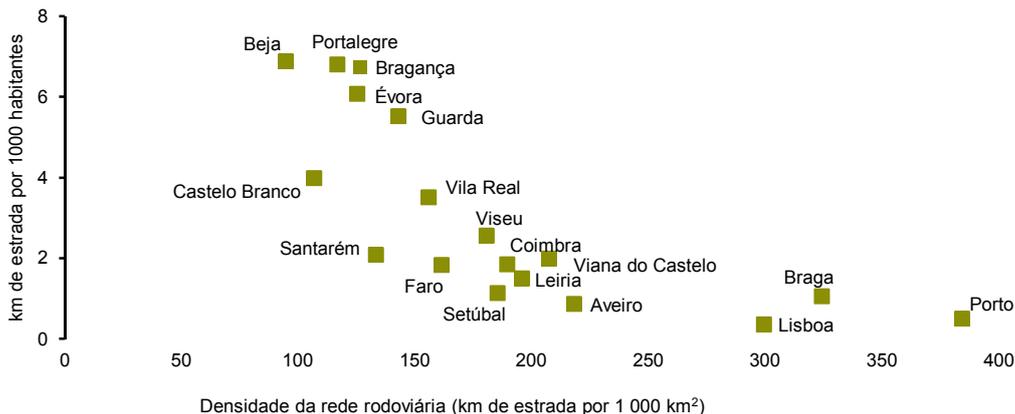
III. TRANSPORTE RODOVIÁRIO

III.1. Infraestruturas rodoviárias

III.1.1. Rede rodoviária nacional

A extensão da rede rodoviária nacional manteve-se inalterada em 2019, totalizando, no final do ano, 14 313 quilómetros. O índice de concentração rodoviária manteve-se inalterado em 1,46 Km por 1000 habitantes. Em resultado de variações populacionais, o distrito de Lisboa (índice de 0,37 km) foi o que registou a maior descida (-1,0%) e Portalegre (6,80 km) o que registou a maior subida (+1,7%).

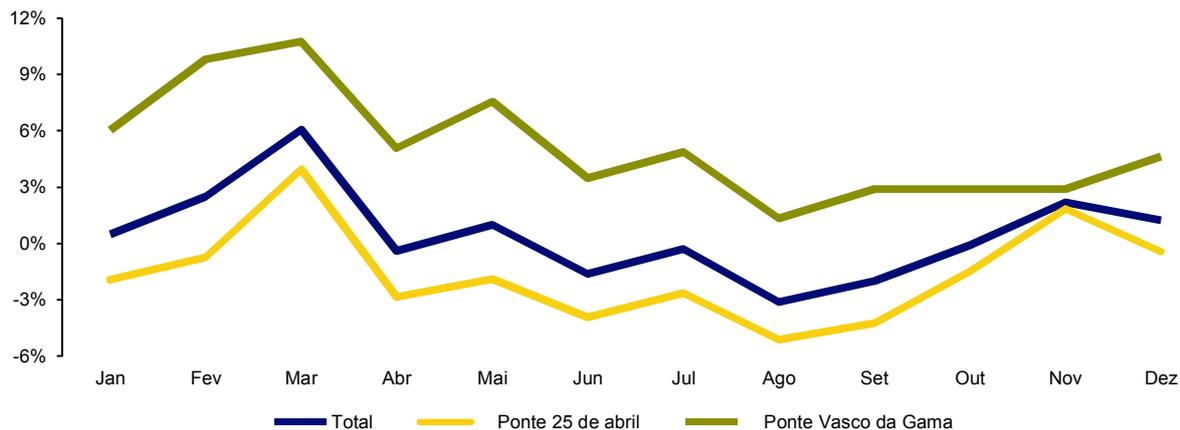
Figura III.1.1.1 >> Indicadores de extensão da rede rodoviária nacional, 2019



III.1.2. Pontes sobre o Tejo

A travessia diária do Tejo foi realizada por 209,3 mil veículos em média, o que representou uma desaceleração relativamente aos anos anteriores (+0,4%, +1,3% em 2018 e +2,9% em 2017). O tráfego na Ponte 25 de Abril continuou a diminuir (-1,7%) para 140,7 mil veículos enquanto na Ponte Vasco da Gama aumentou para 68,7 mil veículos (+5,1%).

Figura III.1.2.1 >> Taxa de variação mensal do tráfego médio nas pontes sobre o Tejo, 2019



Apesar da redução de tráfego, a receita cobrada nas pontes em 2019 continuou a aumentar (+5,3%, após +4,4% em 2018) e atingiu 86,7 milhões de euros. As receitas na Ponte 25 de Abril cresceram 4,1% para 46,5 milhões, o que representou 53,7% do total (-0,6 p.p.). A receita média por veículo foi de 1,13€ (+0,05€), sendo na Ponte 25 de Abril de 0,91€ e na Ponte Vasco da Gama de 1,60€.

III.2. Parque de veículos rodoviários presumivelmente em circulação

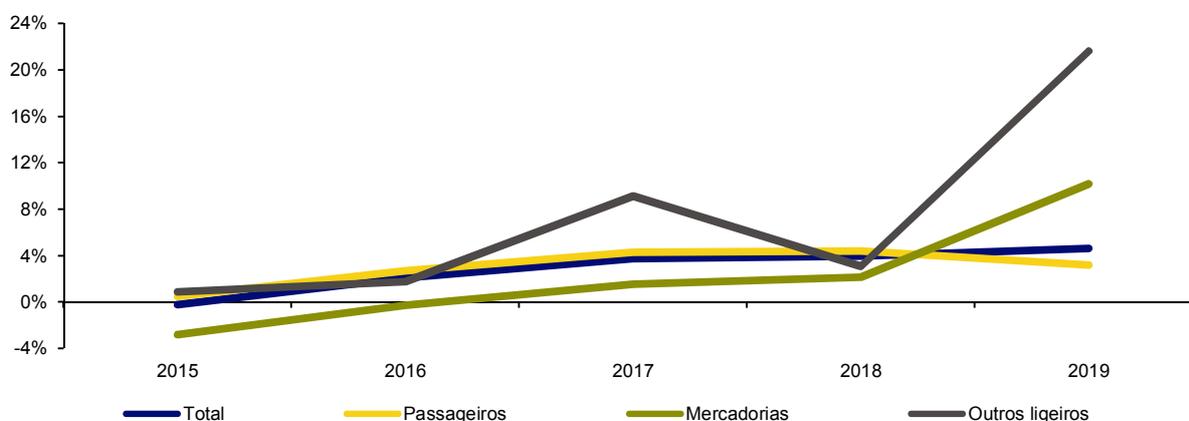
O parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação atingiu os 7,0 milhões de veículos em 2019, o que representou um crescimento de 4,8% face a 2018. Tal como em 2018, o crescimento verificou-se em todas as tipologias.

O parque de veículos ligeiros cresceu 4,6% enquanto o parque de pesados aumentou 14,3%.

III.2.1. Veículos ligeiros

O parque de veículos ligeiros acompanhou o crescimento do parque global e aumentou 4,6% para 6,9 milhões de veículos (97,9% do total, -0,2 p.p.). A idade média dos veículos ligeiros de passageiros registou um aumento em 0,1 anos, para 13,1 anos. Os veículos de passageiros com mais de 10 anos registaram uma redução no total de ligeiros em 2,2 p.p. para 62,0%. Os veículos a energias alternativas representaram 1,3% do total (+0,4 p.p.).

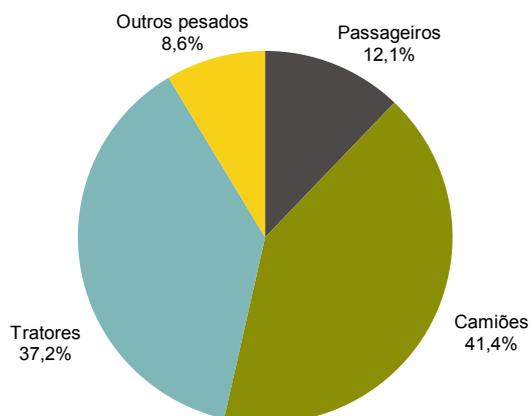
Figura III.2.1.1 >> Taxa de variação do parque de veículos ligeiros



III.2.2. Veículos pesados

O parque de veículos pesados registou um aumento de 14,3% para 146,9 mil unidades após uma subida de 5,3% no ano anterior. A idade média dos veículos pesados de passageiros ultrapassou os 14 anos (14,1), apesar do aumento de 15,0%. A quase totalidade do parque era movida a gasóleo (99,2%, -0,1 p.p.).

Figura III.2.2.1 >> Distribuição do parque de veículos pesados, por tipologia, 2019



III.3. Veículos matriculados e vendidos

III.3.1. Veículos matriculados

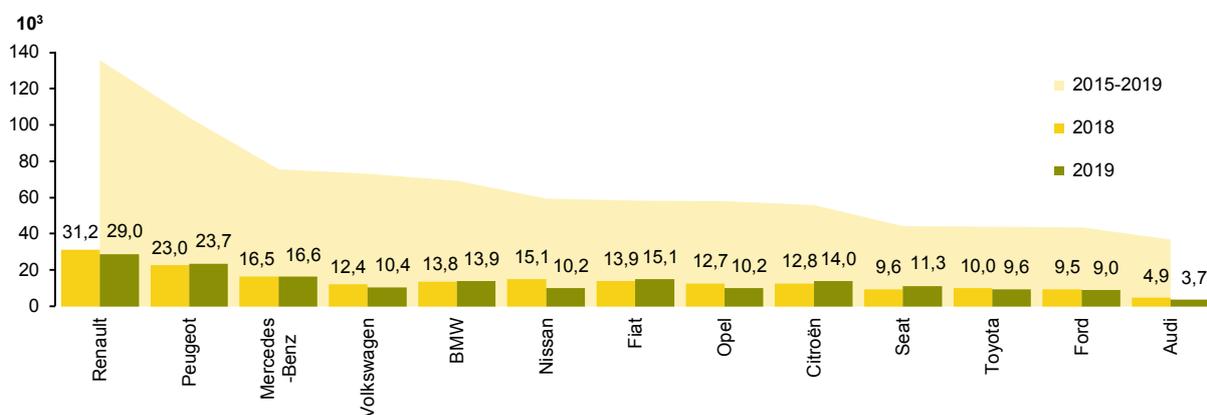
O número de veículos matriculados cresceu ligeiramente em 2019 para 409,6 mil veículos (+0,7%, +5,8% face a 2018) tal como o número de veículos cancelados (+0,5%, -4,9% em 2018).

O subconjunto de veículos ligeiros e pesados registou uma redução no número de matrículas efetuadas (-0,2%) apesar do crescimento das matrículas canceladas (+0,4%).

III.3.2. Vendas de veículos ligeiros de passageiros

De acordo com os resultados disponibilizados pela Associação Automóvel de Portugal (ACAP), as vendas de veículos (novos) ligeiros de passageiros registaram uma diminuição de 2,0% em 2019 (+2,8% em 2018) e atingiram 223,8 mil viaturas. A Renault continuou a ser a marca mais vendida com 29,0 mil veículos e a única, a par da Peugeot, a registar uma quota superior a 10% (13,0% e 10,6%, respetivamente).

Figura III.3.2.1 >> Vendas de veículos novos ligeiros de passageiros, por principais marcas

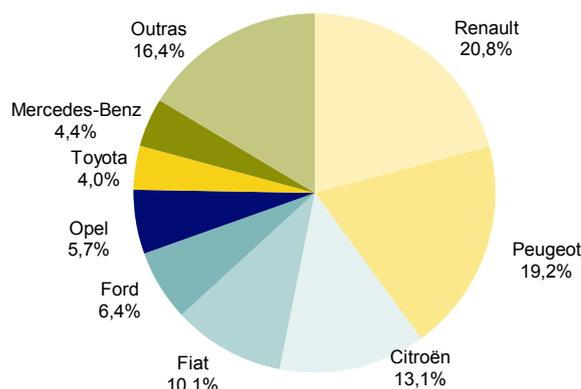


A venda de ligeiros de passageiros importados usados cresceu ligeiramente em 2019 (+2,9%, após +16,7% em 2018) para 79,5 mil veículos. As marcas Renault, Peugeot, Mercedes e BMW representaram 56,7% do total de vendas (-0,8 p.p.).

III.3.3. Vendas de veículos comerciais (ligeiros e pesados)

A venda de veículos comerciais diminuiu 2,0% relativamente a 2018 para 44,0 mil veículos: os ligeiros de mercadorias diminuíram 2,1% para 38,5 mil enquanto os pesados diminuíram 1,1% para 5,6 mil. Apesar da redução, a venda de pesados de passageiros aumentou expressivamente (+17,8%). Nos veículos ligeiros de mercadorias, as marcas de origem francesa continuaram a representar mais de metade das vendas (53,1%).

Figura III.3.3.1 >> Repartição (%) das vendas de veículos novos ligeiros de mercadorias por principais marcas, 2019



Fonte: ACAP

III.4. Cartas de condução emitidas

O número de cartas de condução emitidas em Portugal diminuiu 2,9% em 2019 passando para 990 mil emissões. Mais de um terço (34,7%) das cartas emitidas teve origem na DRT de Lisboa e Vale do Tejo, seguindo-se a DRT do Norte (28,9%). O mês com maior número de emissões foi agosto (111,1 mil).

III.5. Transporte Rodoviário de Mercadorias

Os resultados do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM) para o ano de 2019 evidenciaram uma diminuição de 2,2% nas mercadorias transportadas, o que correspondeu a 154,4 milhões de toneladas (+0,1% em 2018).

Em toneladas-km (tkm) verificou-se uma redução mais elevada (-4,9%, -4,1% em 2018) para 31,1 mil milhões de tkm. O parque de veículos de referência do inquérito também diminuiu para 76,2 mil veículos (-0,4%). O número de camiões continuou a decrescer (-1,1%, -3,4% em 2018) e atingiu 36,1 mil veículos enquanto o número de tratores aumentou ligeiramente para 40,0 mil (+0,2%, +5,6% em 2018).

Estima-se que 53,5% do parque tenha sido utilizado, o que representou uma diminuição de 1,7 p.p..

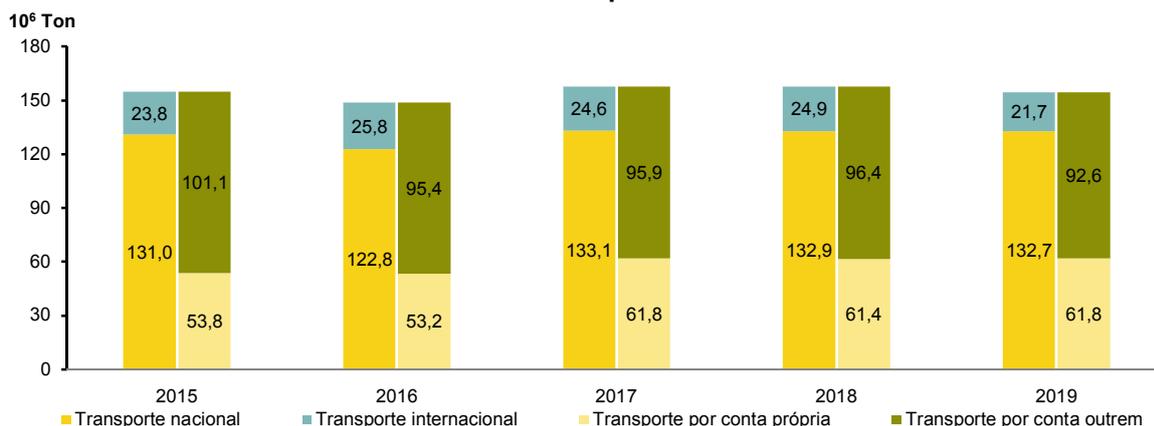
Divulga-se ainda nesta publicação, pela primeira vez, os resultados do transporte rodoviário de mercadorias realizado em Portugal (nacional e internacional), relativo ao ano de 2019, efetuado por veículos de matrícula estrangeira. Os resultados apresentados (III.5.4), baseiam-se nos inquéritos ao transporte rodoviário de mercadorias realizados em cada estado membro da União Europeia e, posteriormente, compilados pelo Eurostat. Os resultados de 2019 revelaram um crescimento de 6,1% em toneladas transportadas.

III.5.1. Evolução do peso (toneladas) e volume (toneladas-quilómetro)

A redução no transporte de mercadorias por via rodoviária registou-se tanto no transporte nacional (-0,2%) como no transporte internacional (-12,7%). O transporte nacional representou 85,9% do total de transporte (+1,7 p.p.). O transporte por conta própria cresceu 0,6% para 61,8 milhões de toneladas e representou 40,0% do total de transporte.

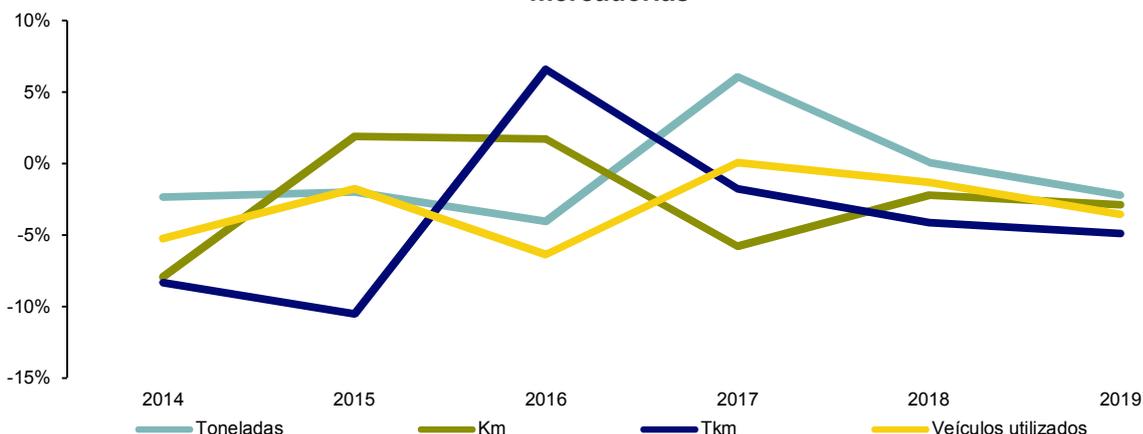
Em volume (medido em toneladas-km), o transporte reduziu-se mais acentuadamente (-16,2%) no transporte internacional para 20,7 mil milhões de toneladas-km. Este valor representou dois terços do volume de transporte (66,7%). O transporte por conta de outrem foi responsável por esta diminuição ao reduzir-se 7,2%.

Figura III.5.1.1 >> Mercadorias (toneladas) transportadas por tipo de tráfego e tipo de transporte



A distância total percorrida pelos veículos pesados de mercadorias continuou a diminuir em 2019 (-2,9%, -2,2% em 2018) e atingiu 2,6 mil milhões de quilómetros. Em consequência, a distância média percorrida por cada unidade de peso (tonelada) reduziu-se para 201,3 km (-5,7 km).

Figura III.5.1.2 >> Taxas de variação dos principais indicadores de transporte rodoviário de mercadorias

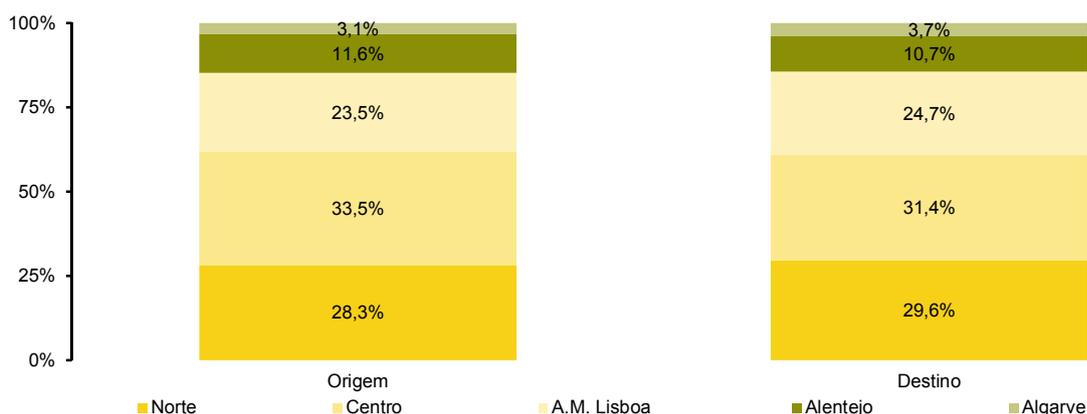


III 5.2. Transporte nacional de mercadorias

Por regiões NUTS II, a Área Metropolitana de Lisboa foi a única a registar aumentos no transporte (+13,0% na origem e +8,6% no destino). A região Centro continuou a ser a principal região de origem e destino com 33,5% (-1,1 p.p.) e 31,4% (-1,2 p.p.) do transporte, respetivamente. A região do Algarve apresentou o défice mais acentuado no rácio origem/destino com 83,9% (+0,6 p.p.).

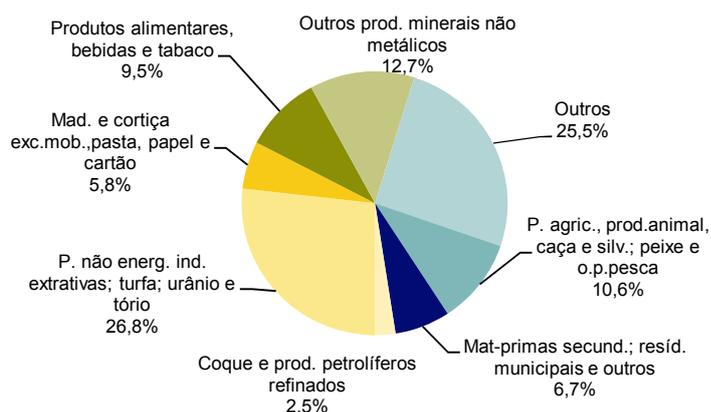


Figura III.5.2.1 >> Distribuição das mercadorias (toneladas) em tráfego nacional por região NUTS II de origem/destino, 2019



O principal grupo de mercadorias transportado, 03 - “Produtos não energéticos das indústrias extrativas ...”, registou uma diminuição de expressão em 2019 para 26,8% (-0,2 p.p.). O grupo 09- “Outros produtos minerais ...” e grupo 01- “Produtos agrícolas, produção animal...” foram os que registaram representatividade acima de 10% (12,7% e 10,6%, respetivamente).

Figura III.5.2.2 >> Mercadorias (toneladas) em tráfego nacional, por grupos NST 2007, 2019

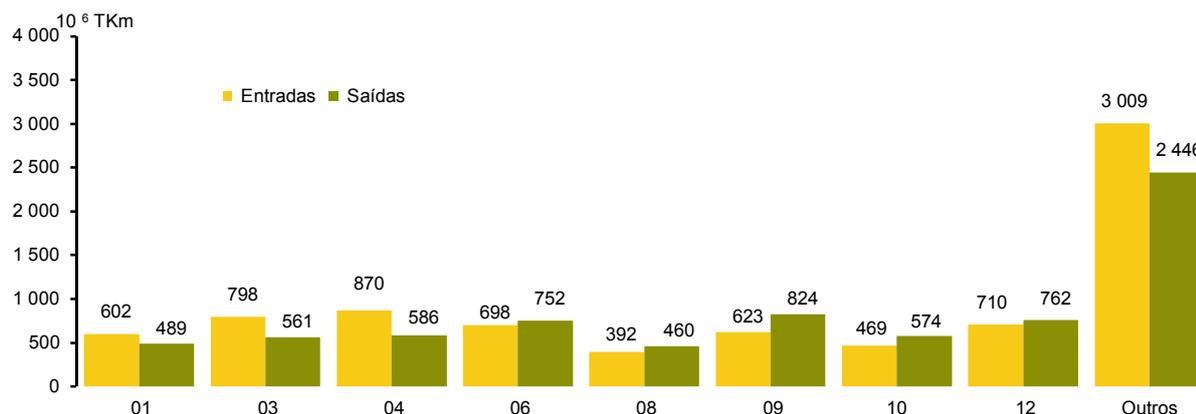


III.5.3. Transporte internacional de mercadorias

O transporte internacional sofreu uma redução em 2019 em consequência da diminuição do transporte por conta de outrem (-12,6%) para 20,1 milhões de toneladas, dado que representou 96,1% do total de movimento (+3,5 p.p.). O transporte realizado por meio de veículos articulados (trator acoplado a semirreboque) representou 98,0% do transporte realizado (+0,2 p.p.).

Como no ano anterior, o principal grupo de mercadorias carregadas em Portugal foi o grupo 09 “Outros produtos minerais...”, único a representar mais de 10% do total (12,8%, 0,87 milhões de toneladas). Os “Produtos da agricultura...” foram o grupo mais descarregado, com 13,6% do total (0,93 milhões de toneladas).

Figura III.5.3.1 >> Mercadorias (tkm) em tráfego internacional, por grupos de mercadorias e fluxos, 2019



- 01- Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e out.prod. da pesca
- 03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório
- 04- Produtos alimentares, bebidas e tabaco
- 06- Madeira, cortiça e obras (exc. mob.); esp. e cestaria; pasta, papel, cartão e obras; mat.imp.e sup.grav.
- 08- Produtos químicos e fibras sintéticas; art. borracha e de mat. plásticas; c.n.
- 09- Outros produtos minerais não metálicos
- 10- Metais de base; produtos metálicos transformados, exc.máq. e eq.
- 12- Material de transporte

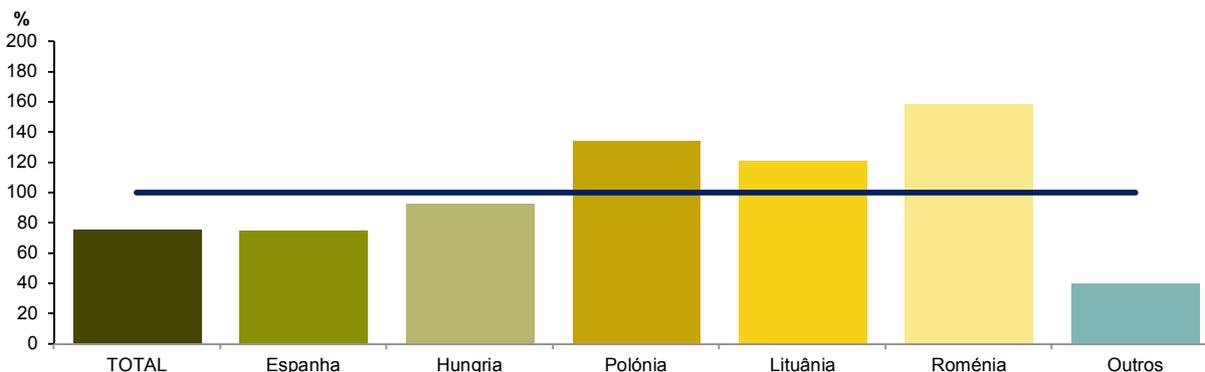
Por países, a Espanha continuou a ser a principal origem e destino do transporte com, respetivamente, 74,1% (+2,1 p.p.) e 65,5% (-0,5 p.p.) da carga movimentada.

III.5.4. Transporte em veículos estrangeiros

Estima-se que tenham sido transportados 14,2 milhões de toneladas por veículos estrangeiros, um aumento de 6,1% face ao ano anterior. Este valor representou 8,4% do total de transporte realizado (7,8% em 2018). Em volume, o transporte realizado atingiu 9,4 mil milhões de toneladas-km, o que representou 23,3% do total de volume realizado.

O transporte realizado por veículos de matrícula espanhola representou 89,8% do total de toneladas transportadas e 71,3% do volume de transporte.

Figura III.5.4.1 >> Rácio mercadorias carregadas/descarregadas (em toneladas) por nacionalidade do veículo



III.6. Transporte Rodoviário de Passageiros

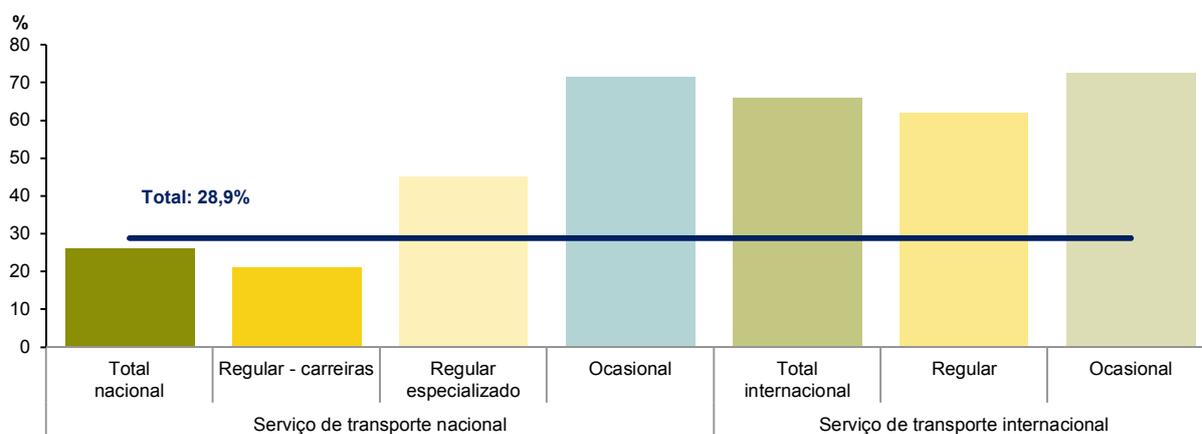
Para o ano de 2019 foram identificadas 710 empresas licenciadas/habilitadas para a prestação de serviços de transporte público rodoviário de passageiros (em veículos pesados) em Portugal Continental.

O coeficiente de utilização do transporte aumentou para 28,9% em 2019 (+2,0 p.p.) em resultado de uma diminuição no número de lugares-quilómetro (-6,7%, +8,7% em 2018).

III.6.1. Oferta e utilização

A oferta de transporte rodoviário diminuiu para 27,5 mil milhões de lugares-km em 2019, com 81,5% a ser disponibilizado em transporte regular (-1,6 p.p.). A procura registou uma ligeira subida (+0,2%) e manteve-se em 7,9 mil milhões de passageiros-km. O coeficiente de utilização foi 28,9%. Os serviços de transporte regular registaram um crescimento no coeficiente de utilização (21,1%, +2,3 p.p.), enquanto o transporte ocasional registou o coeficiente de utilização mais elevado (71,6%).

Figura III.6.1.1 >> Coeficiente de utilização (%) por tipo de serviço, 2019



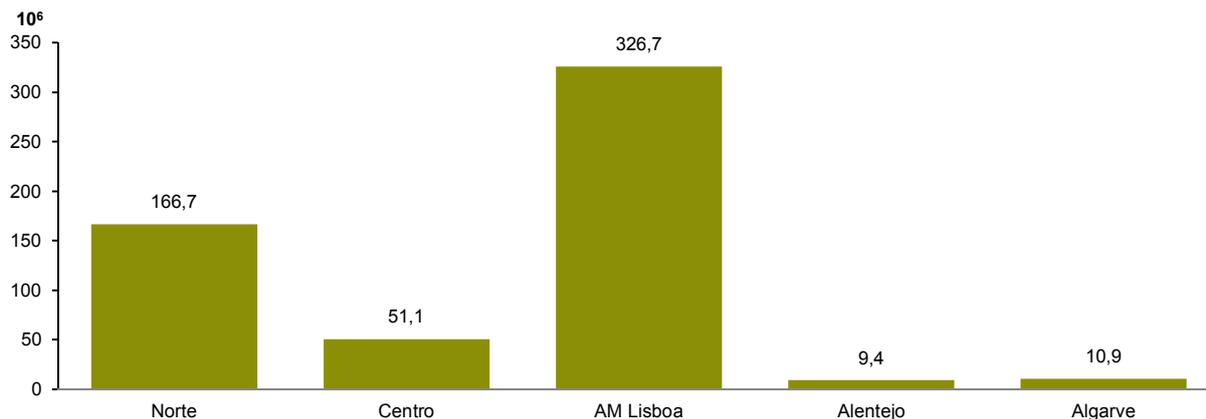
III.6.2. Transporte nacional

O número de serviços em transporte nacional diminuiu 8,3% e atingiu 18,8 milhões. Foram transportados 564,9 milhões de passageiros, o que representou um aumento de 4,2% face ao ano anterior.

O serviço de transporte regular assegurou o transporte de 95,2% (+1,1 p.p.) do total de passageiros (537,9 milhões).

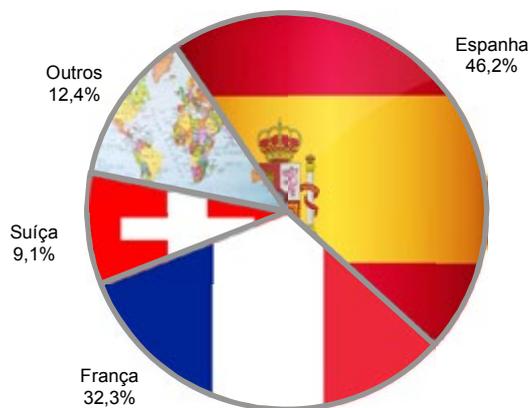
O transporte regular especializado movimentou 17,1 milhões de passageiros (-11,1%) enquanto o transporte ocasional abrangeu 9,9 milhões de passageiros (-14,2%).

Por NUTS II, na Área Metropolitana de Lisboa foram transportados mais de metade dos passageiros (57,8% do total) e realizado o maior número de serviços (47,5%).

Figura III.6.2.1 >> Número de passageiros em transporte nacional por NUTS II de origem, 2019**III.6.3. Transporte internacional**

O transporte internacional de passageiros por rodovia efetuado pelas empresas nacionais diminuiu 14,6% em 2019, para 1,0 milhões. O transporte regular representou 54,5% (+0,1 p.p.) do total de passageiros transportados e reduziu-se para 566 mil viajantes (-14,4%).

Espanha continuou a ser a região de destino da maioria das viagens realizadas (46,2%) apesar do aumento da França (32,3%). A principal região de origem continuou a ser a região Norte (46,4%).

Figura III.6.3.1 >> Repartição dos passageiros transportados (%) por países de origem/destino em 2019**III.7. Consumo de combustíveis e energia**

De acordo com a informação disponibilizada pela DGEG, o consumo de combustíveis e energia no transporte rodoviário acelerou o crescimento em 2019 (+2,9%, +2,0 p.p.) e atingiu 5,7 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo). O gasóleo representou 78,8% do total (-0,1 p.p.) enquanto a gasolina representou 19,5% (+0,1 p.p.). Registaram-se aumentos em todos os tipos de combustíveis com exceção no biodiesel.

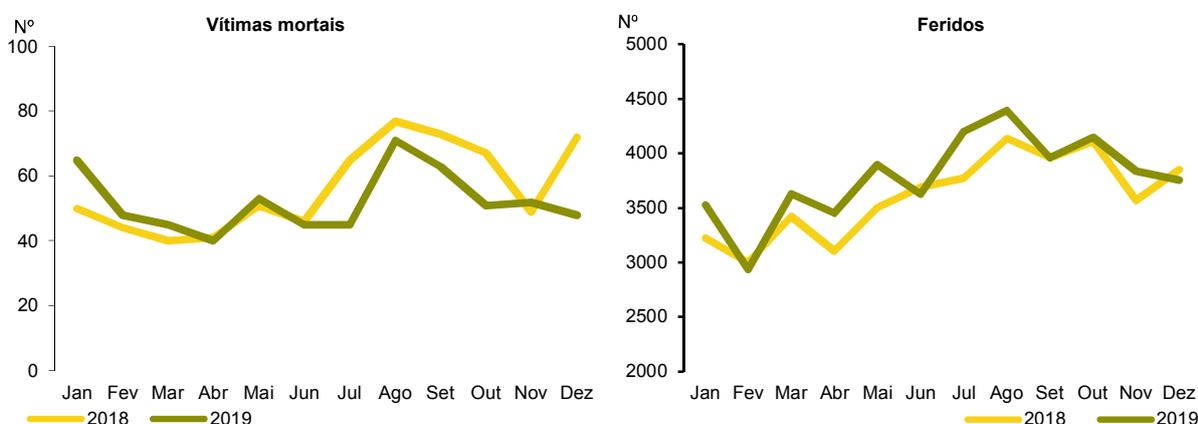
III.8. Acidentes de viação

Os dados provisórios dos acidentes em Portugal disponibilizados pela ANSR revelaram um aumento de 4,1% no número de acidentes com vítimas e uma diminuição no número de mortes em 2,1%, em 2019.

Contrariamente ao ano passado, o número de acidentes com vítimas, no Continente, aumentou 4,3% (-0,5% em 2018) para 35,7 mil. Registaram-se aumentos em todas as regiões NUTS II, com a subida mais acentuada a ocorrer na região do Algarve (+9,0%) e a menos acentuada na Área Metropolitana de Lisboa (+1,7%). A região Norte registou a maioria dos acidentes (36,0%).

Inversamente, o número de vítimas mortais diminuiu 7,3% para 626 mortos (+12,1% em 2018). Este resultado deveu-se à redução acentuada de vítimas na Área Metropolitana de Lisboa (-38,6%). O mês com maior número de mortes voltou a ser agosto, com 71 (-7). O número de feridos graves aumentou 8,7% enquanto o número de feridos ligeiros subiu 4,5%.

Figura III.8.1 >> Vítimas (a 30 dias) em acidentes de viação no Continente, 2019

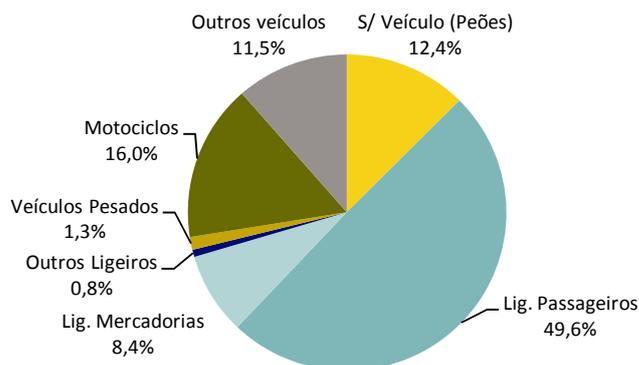


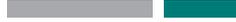
Na R. A. Açores registaram-se diminuições no número de acidentes e de vítimas mortais (-4,8% e -4,6%). Na R. A. Madeira registou-se um ligeiro aumento do número de acidentes (+1,7%).

III.8.1. Caracterização dos acidentes

O número de acidentes dentro das localidades aumentou 5,2% em 2019, representando 78,1% do total (+0,7 p.p.). O número de acidentes com vítimas mortais diminuiu 8,8%. As colisões registaram uma subida de 5,7% e foram a principal natureza dos acidentes (52,6% do total). Os condutores foram as principais vítimas dos acidentes, com 64,2% do total de vítimas. Metade destes eram condutores de veículos ligeiros de passageiros (49,0%). Os peões representaram 12,4% do total de vítimas e 21,4% do número de mortes. O escalão entre os 35 e os 49 anos foi o que registou maior número de feridos e mortos (23,6% e 21,1%, respetivamente).

Figura III.8.2.1 >> Vítimas totais por tipo de veículo





[TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL]



IV. TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

IV.1. Transporte Marítimo

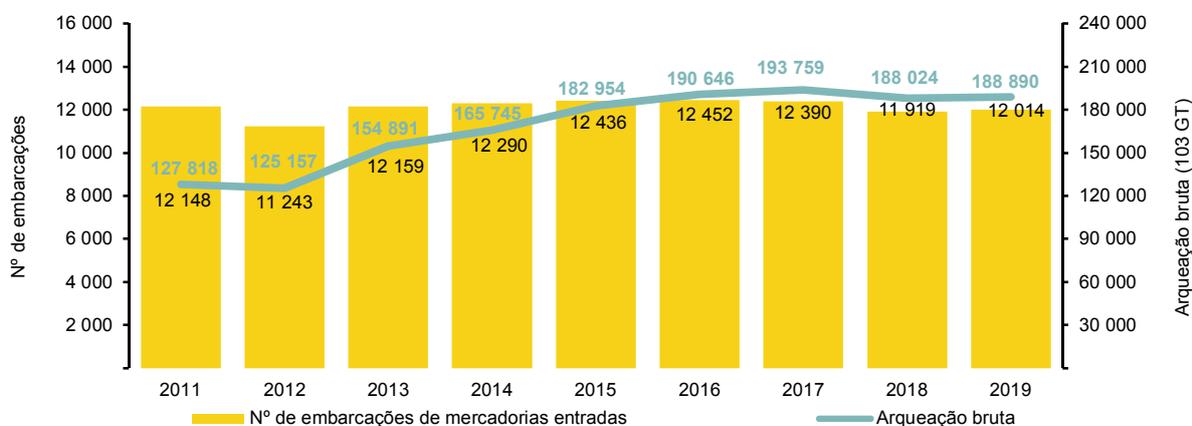
Em 2019, deram entrada nos portos nacionais 14,2 mil embarcações (+0,5% que em 2018), correspondendo a uma arqueação bruta (GT) total de 253,5 milhões (+0,4%).

O movimento de mercadorias nos portos marítimos nacionais situou-se em 85,3 milhões de toneladas, diminuindo 5,6%, redução superior à registada em 2018 (-3,2%, face a 2017).

IV.1.1. Embarcações entradas e arqueação bruta

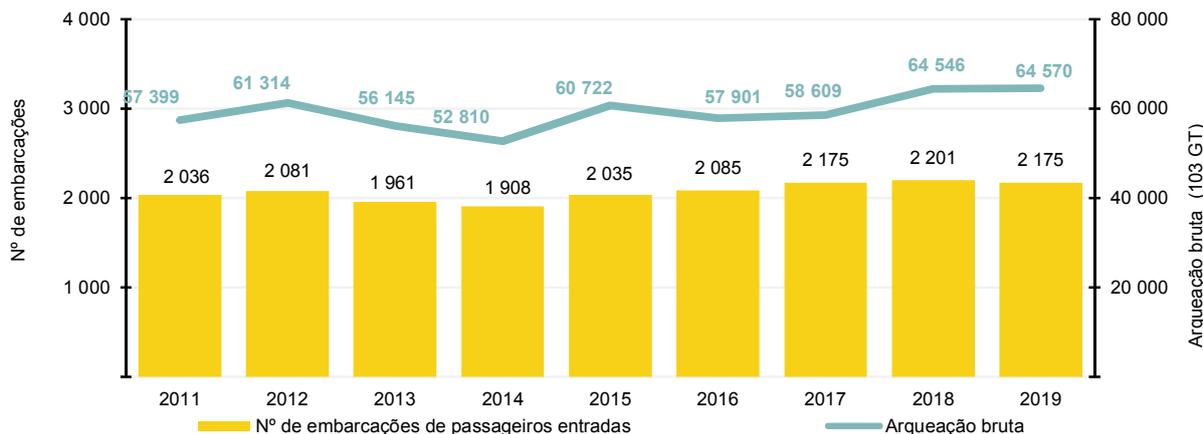
Em termos de embarcações de mercadorias registou-se a entrada de 12 014 embarcações nos portos nacionais (+0,8%), deslocando 188,9 milhões de GT (+0,4%).

Figura IV.1.1.1 >> Embarcações de mercadorias entradas nos portos nacionais



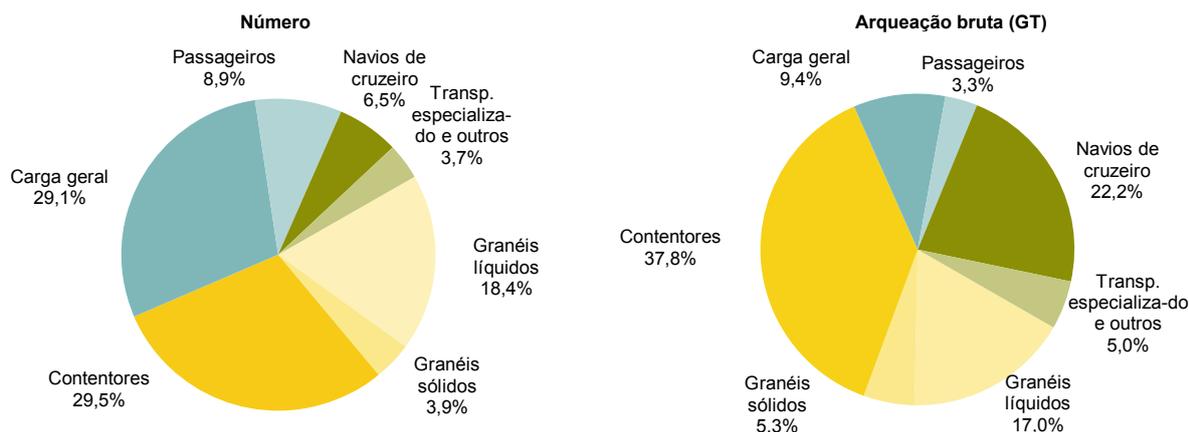
Quanto a embarcações de passageiros registou-se a entrada de 2 175 embarcações (-1,2%), das quais 917 foram navios de cruzeiro, correspondendo a uma redução de 2,8% (-0,9% em 2018).

Figura IV.1.1.2 >> Embarcações de passageiros entradas nos portos nacionais



Os navios porta-contentores representaram 29,5% do total de navios entrados nos portos nacionais (29,0% em 2018), seguidos pelos navios de carga geral (29,1%; 30,8% no ano anterior) e de granéis líquidos (18,4%; 17,8% em 2018). Os navios de passageiros e os navios de cruzeiro representaram 8,9% e 6,5% do total, respetivamente.

Figura IV.1.1.3 >> Embarcações entradas nos portos, por tipo de embarcação, 2019



Em Leixões aportaram 18,0% da totalidade de navios, em Lisboa 17,8% e em Sines 14,9%, e foi movimentada uma arqueação bruta de 13,9%, 20,5% e 33,7% do total, respetivamente.

Na R. A. Açores, tanto o número de embarcações entradas como a sua arqueação bruta diminuíram (-3,4% e -1,3%) enquanto na R. A. Madeira ambos os valores aumentaram (+4,1% de embarcações entradas e +7,8% de arqueação bruta).

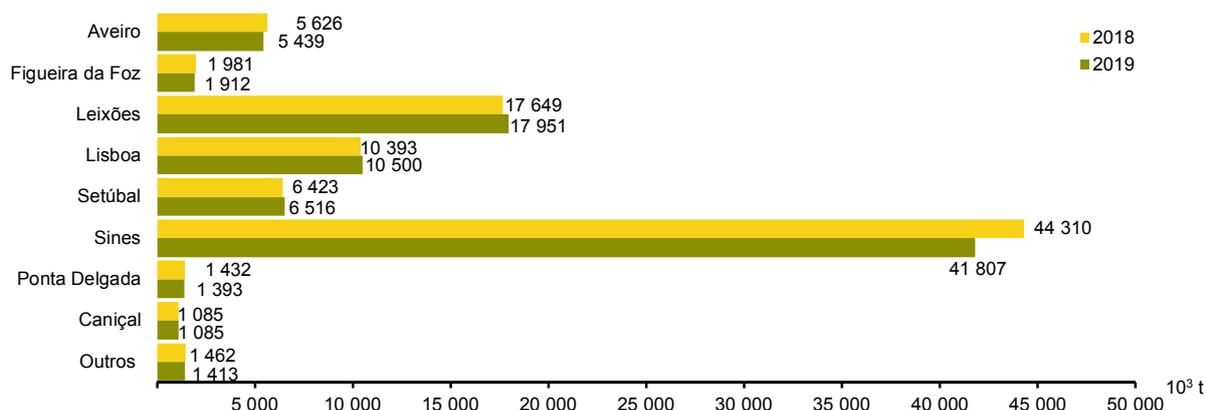
IV.1.2. Movimento de mercadorias nos portos

Os portos marítimos nacionais registaram, em 2019, o movimento de 85,3 milhões de toneladas de mercadorias correspondendo a uma redução de 5,6% (após a redução de 3,2% em 2018 e o aumento de 2,2% em 2017), repartido por 32,5 milhões de toneladas carregadas (-6,7%; -5,0% em 2018) e 52,8 milhões de toneladas descarregadas (-4,9%; -2,0% no ano anterior).

Sines, com 38,9 milhões de toneladas, registou uma diminuição de 12,2%, face a 2018, reduzindo o seu peso no total em 3,4 p.p., mantendo-se como o porto com maior representatividade (45,6%) no total nacional. Leixões (21,0% do total) e Lisboa (12,3%), aumentaram em 1,6% e 0,6%, respetivamente, o seu movimento de mercadorias.

A R.A. Açores totalizou 2,2 milhões de toneladas movimentadas (-5,4%), repartidas por 536,9 mil toneladas carregadas (-7,9%) e 1,7 milhões de toneladas descarregadas (+4,6%), enquanto a R. A. Madeira, aumentou em 2,6% o seu movimento de mercadorias (1,2 milhões de toneladas) repartidas em 148,4 mil toneladas carregadas (+0,8%) e 1,1 milhões de toneladas descarregadas (+2,8%).

Figura IV.1.2.1 >> Mercadorias movimentadas nos portos, 2018 e 2019

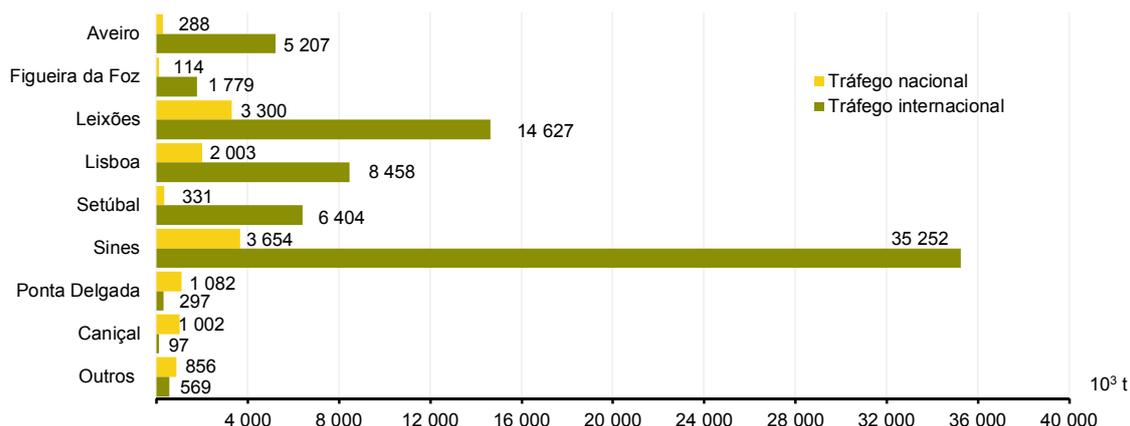


IV.1.3. Tipo de tráfego e fluxos

O tráfego internacional, que representou 85,2% do total de mercadorias movimentadas, atingiu 72,7 milhões de toneladas movimentadas (-6,5%, após -3,6% em 2018), desdobradas entre 26,1 milhões de toneladas carregadas (-8,3%) e 46,6 milhões de toneladas descarregadas (-5,4%).

O porto de Sines movimentou 35,3 milhões de toneladas de mercadorias em tráfego internacional (48,5% do total), tendo Leixões assegurado 14,6 milhões de toneladas (20,1% do total) enquanto Lisboa com 8,5 milhões de toneladas alcançou 11,6% do total, registando variações de -13,5%, +2,5% e -0,1%, respetivamente.

Figura IV.1.3.1 >> Mercadorias movimentadas nos portos, segundo o tipo de tráfego, 2019



IV.1.3.1. Principais países de destino

A Europa recebeu 14,9 milhões de toneladas de mercadorias carregadas (56,8% do total) sendo que 51,9% do total foi destinada à União Europeia.

Na União Europeia, a Holanda com 3,4 milhões de toneladas (+28,9%), foi o principal destino das mercadorias carregadas (12,9% do total), seguindo-se a Espanha, com 2,7 milhões de toneladas (-23,7%) e uma quota de 10,2% e o Reino Unido que atingiu as 2,6 milhões de toneladas (+2,5%) que corresponderam a um peso de 9,8% do total.

Ao continente americano dirigiram-se 5,5 milhões das toneladas de mercadorias carregadas (reduzindo 24,4% e atingindo um peso de 21,2% do total), das quais 3,2 milhões destinaram-se aos EUA (-5,8%) alcançando 12,3% do total das mercadorias carregadas.

Com destino a África foram carregadas 4,7 milhões de toneladas de mercadorias (18,1% do total) principalmente destinadas a Marrocos (5,6% do total), Angola (2,2%) e Cabo Verde (2,0%).

A Ásia foi o destino de 833,0 mil toneladas de mercadorias (-44,8% e um peso de 3,2% do total), tendo a China sido o principal país recetor (389,0 mil toneladas) seguida por Israel (120,8 mil toneladas) com quotas de 1,5% e 0,5%, respetivamente.

IV.1.3.2. Principais países de origem

Os portos nacionais receberam 46,6 milhões de toneladas de mercadorias provenientes do estrangeiro (-5,4% que em 2018).

Com origem na Europa desembarcaram 22,3 milhões de toneladas de mercadorias (-10,4%) correspondendo a 47,9% do total, das quais 14,8 milhões tiveram origem na União Europeia (-3,2%; quota de 31,8% no total). Na União Europeia salientaram-se a Espanha (4,2 milhões de toneladas) com 9,0% do total, a Holanda (2,8 milhões de toneladas, 6,0% do total) e a Bélgica (1,7 milhões de toneladas, 3,7% do total).

Na Europa, Extra União Europeia, é de referir a Turquia (2,7 milhões de toneladas) e a Rússia (2,6 milhões de toneladas) correspondentes a quotas de 5,8% e 5,6% do total, respetivamente.

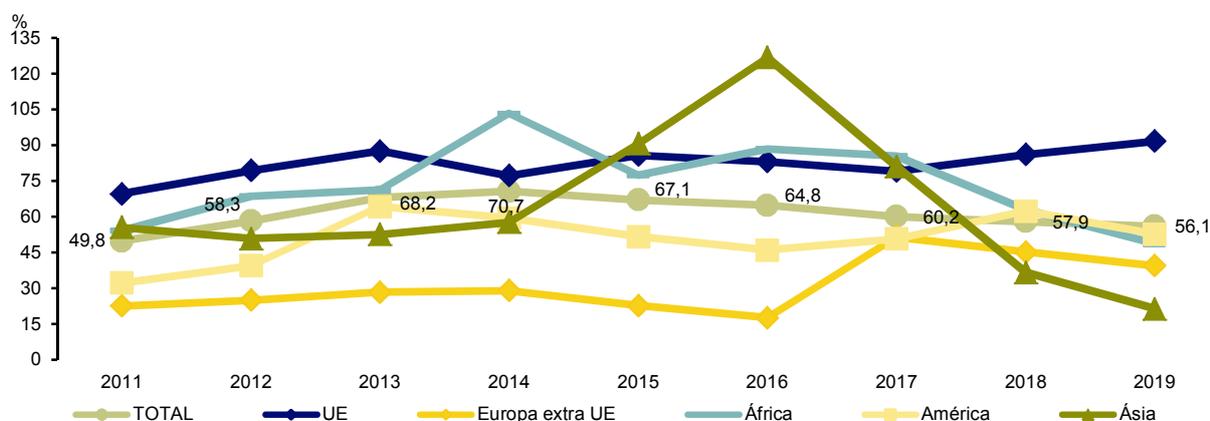
Com proveniência na América foram descarregadas 10,5 milhões de toneladas (22,6% do total), destacando-se os E.U.A. (6,9% do total), Brasil (6,1%) e Colômbia (4,4%).

De África foram descarregadas 9,7 milhões de toneladas de mercadorias, representando 20,9% da tonelagem total), das quais 2,9 milhões tiveram origem na Nigéria (6,2% do total) e 2,4 milhões chegaram de Angola (5,1%).

A Ásia foi a origem de 3,9 milhões de toneladas (8,4% do total) destacando-se a China (2,0% do total; 935,3 mil toneladas) e Iraque (1,2% do total; 549,3 mil toneladas).

O rácio de mercadorias carregadas/descarregadas situou-se em 56,1%, recuando 1,8 p.p. face a 2018.

Figura IV.1.3.2.1 >> Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas, por agrupamento de países



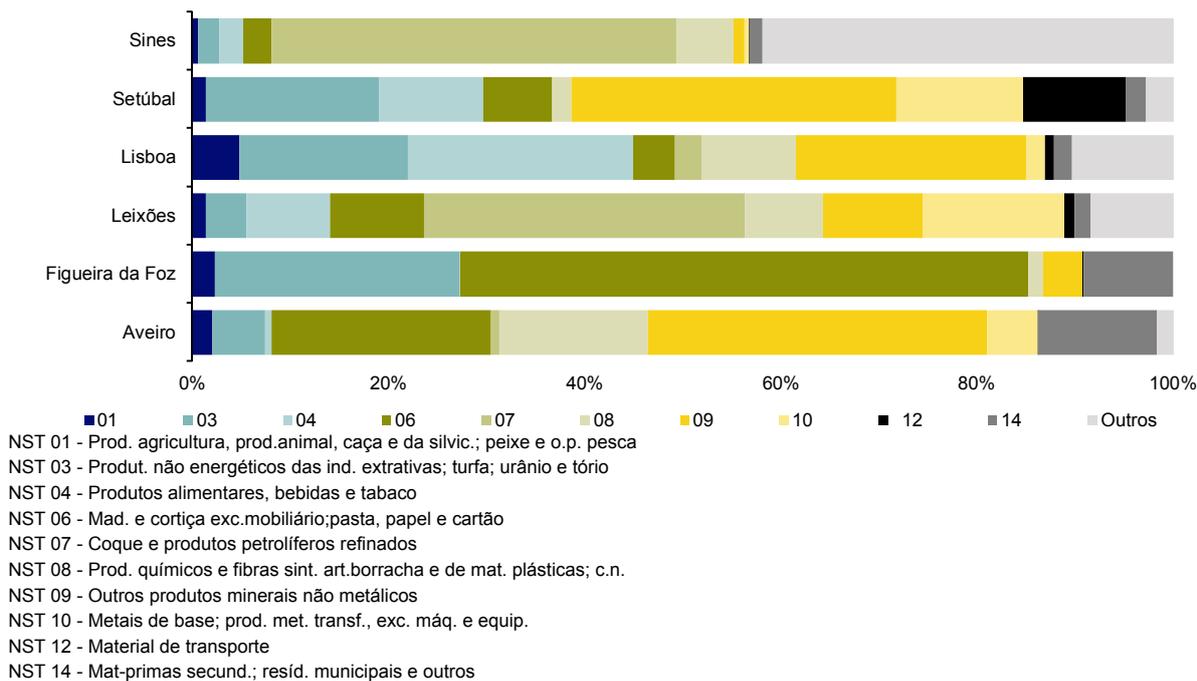
IV.1.4. Principais grupos de mercadorias

IV.1.4.1. Mercadorias carregadas

Foram carregadas 32,5 milhões de toneladas de mercadorias nos portos nacionais, que corresponderam a uma redução de 6,7% face a 2018.

O grupo 07- “Coque e produtos petrolíferos” (25,8% do total) apresentou uma redução de 4,6%, mantendo-se como o grupo mais representativo, seguido do grupo 09- “Outros produtos minerais não metálicos” que também apresentou uma redução (11,4%) e representou 11,4% do total de mercadorias carregadas.

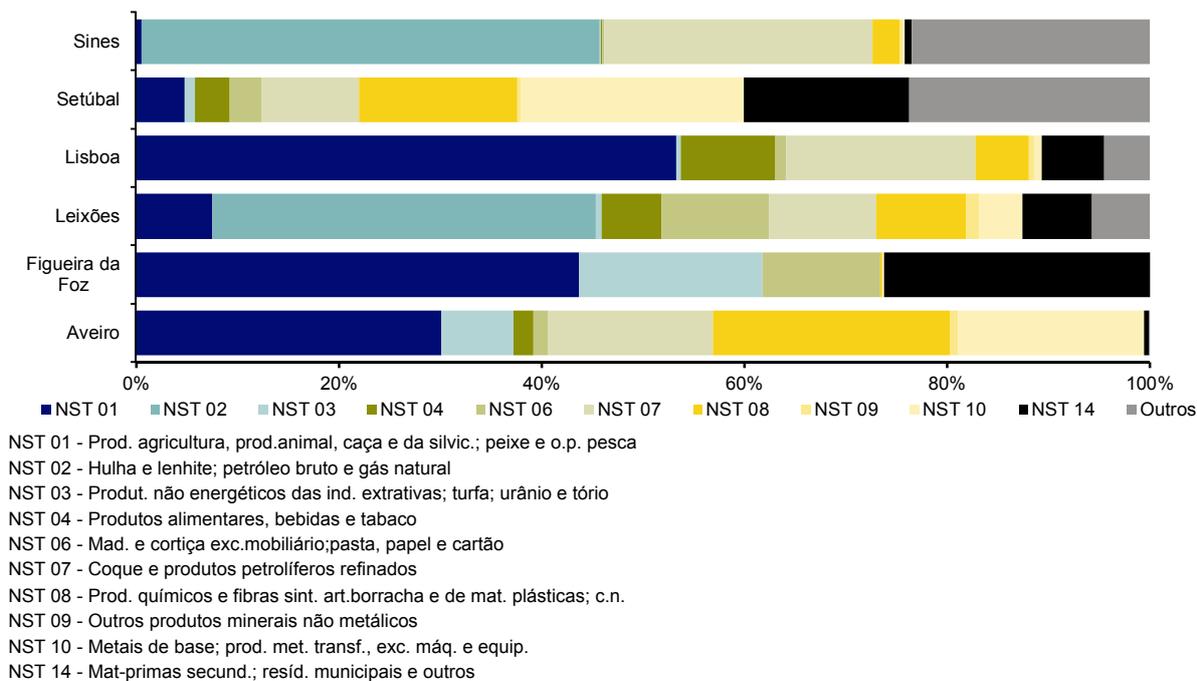
Figura IV.1.4.1.1 >> Mercadorias carregadas nos principais portos, 2019



IV.1.4.2. Mercadorias descarregadas

No que se refere às mercadorias descarregadas (-4,9%) manteve-se a predominância dos grupos 02 - “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” (-1,0%) e 07 - “Coque e produtos petrolíferos refinados” (-8,5%) que representaram 29,1% e 19,6% do total, respetivamente.

Figura IV.1.4.2.1 >> Mercadorias descarregadas nos principais portos, 2019



IV.1.4.3. Mercadorias perigosas

Atendendo à classificação de mercadorias perigosas IMDG - International Maritime Dangerous Goods, movimentaram-se 36,8 milhões de toneladas de mercadorias perigosas (-3,1%; -9,8% em 2018).

As “matérias líquidas inflamáveis” mantiveram a predominância no movimento de mercadorias perigosas atingindo uma quota 69,6%, embora com uma redução de 3,3%, seguidas pelos “gases comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão” que, com um aumento de 39,4%, atingiram 15,1% do total e das “matérias perigosas quando transportadas a granel” (-39,0%) com 8,2% do movimento total.

O movimento de desembarque representou 74,2% do movimento total de mercadorias perigosas (menos 0,1 p.p. que em 2018).

IV.1.5. Modo de acondicionamento

Nos portos nacionais, movimentaram-se 33,4 milhões de toneladas de granéis líquidos (+2,9% face a 2018) representando 39,2% movimento total, seguidos pela carga contentorizada (26,5 milhões de toneladas; -12,6% que no ano anterior) que atingiu 31,1% do total movimentado (-2,5 p.p.).

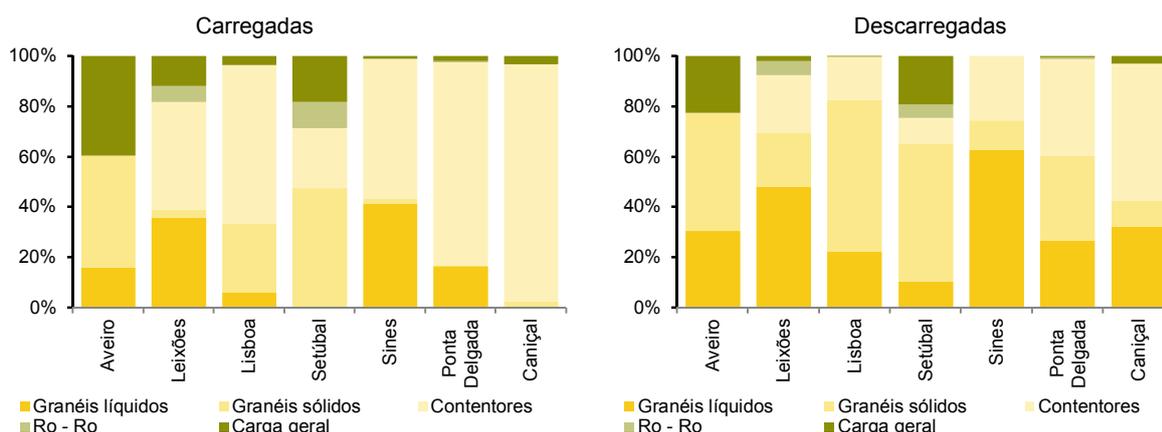
Os granéis sólidos com um movimento de 18,3 milhões de toneladas (-11,3%) mantiveram-se como o terceiro mais importante modo de acondicionamento, representando 21,4% do total de mercadorias movimentadas.

À semelhança do ano anterior, Sines foi predominante no movimento de granéis líquidos (63,8% do total) e de carga contentorizada (53,7%), alcançando ainda 17,3% do total nos granéis sólidos.

No porto de Leixões foram movimentadas 23,2% do total de mercadorias em granel líquido, 20,7% do total de carga contentorizada e 18,9% da carga geral movimentada, enquanto Lisboa movimentou 26,9% do total de granel sólido e 14,0% da carga contentorizada total.

Os portos de Aveiro e Setúbal destacaram-se pela representatividade apresentada no movimento de carga geral (27,7% e 23,3% do total, respetivamente) e nos granéis sólidos (13,9% e 18,9% do total, respetivamente).

Figura IV.1.5.1 >> Movimento de mercadorias, segundo o tipo de acondicionamento, 2019



IV.1.6. Passageiros em navios de cruzeiro

Registaram-se 1,4 milhões de passageiros em navios de cruzeiro, com uma redução de 0,1%, (+8,4% em 2018), consequência da redução de 1,1% verificada nos passageiros em trânsito, com ou sem saída para terra (1,3 mil passageiros, menos 15,2 milhares que em 2018), que absorveu os aumentos registados nos embarques (+21,4%; mais 7,5 mil passageiros) e +17,0% nos desembarques (mais 6,1 mil passageiros).

Funchal apresentou um aumento de 10,0%, tornando-se o porto com maior movimento atingindo os 591,2 mil passageiros movimentados (42,1% do total nacional), seguido pelo porto de Lisboa (-0,1% relativamente a 2018) com 575,8 mil passageiros movimentados (41,0% do total).



IV.2. Transporte Fluvial

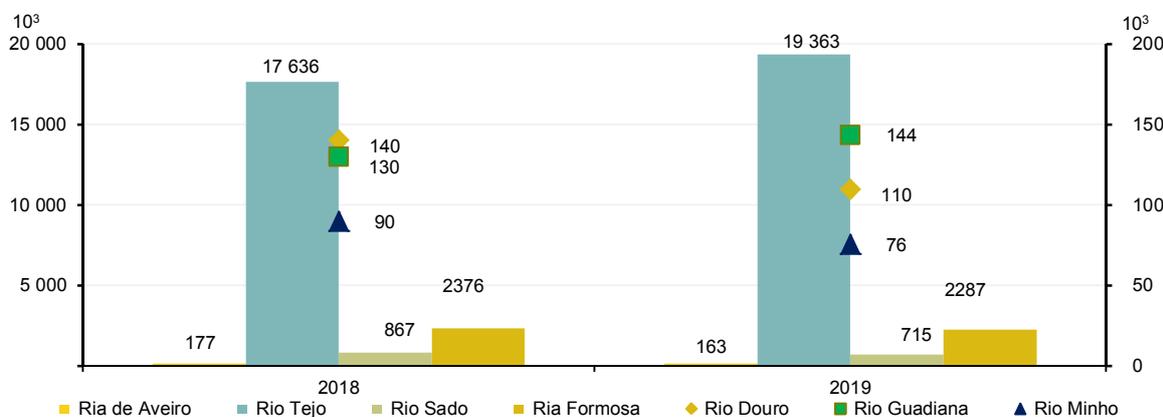
Nas vias navegáveis interiores de Portugal, os serviços de travessias regulares (nacionais e internacionais) asseguraram o transporte de 22,9 milhões de passageiros, aumentando 6,7% (+3,4% e +5,5% em 2018 e 2017, respetivamente).

O transporte internacional de passageiros (rios Minho e Guadiana) correspondeu a 1,0% do total tal como em 2018 (-0,3 p.p. que em 2017).

Registou-se a travessia de 380,6 mil veículos, (+7,3%; após -2,4% e +6,0% em 2018 e 2017, respetivamente), repartidos por 322,0 mil veículos ligeiros e pesados e 58,6 mil motocicletas e velocípedes registando-se aumentos de 7,5% e 6,5%, respetivamente.

No rio Tejo foram transportados 19,4 milhões de passageiros (+9,8%), representando 84,7% do total do transporte fluvial. As ligações “Terreiro do Paço - Barreiro” e “Cais do Sodré - Cacilhas” representaram 47,3% e 38,3% do total de carreiras do Tejo, respetivamente.

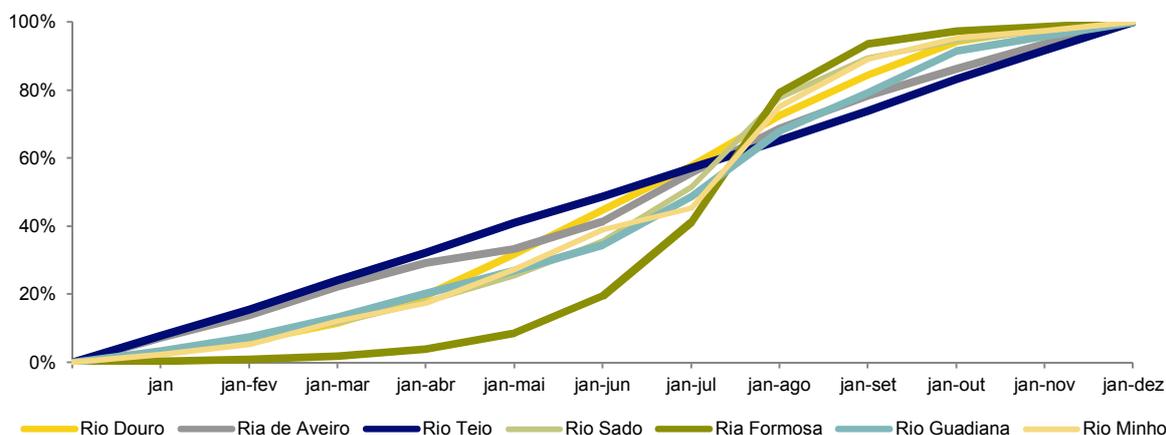
Figura IV.2.1 >> Movimento de passageiros por travessia, 2018 e 2019



A ria Formosa foi atravessada por 2,3 milhões de passageiros (-3,7%; -4,3% em 2018) das quais 74,3% foram registadas nos meses de verão (julho, agosto e setembro). Também o rio Sado (-17,4%) e a ria de Aveiro (-7,6%) registaram reduções (-0,6% e +12,5% no ano anterior, respetivamente).

As travessias internacionais registaram comportamentos contrários com a do rio Guadiana (travessia V. Real de Santo António - Ayamonte) a aumentar 10,5% e a do rio Minho (travessia Caminha - La Guardia) a sofrer uma redução de 15,8%.

Figura IV.2.2 >> Transporte fluvial de passageiros, acumulado nos meses do ano, 2019





[TRANSPORTE AÉREO]



V. TRANSPORTE AÉREO

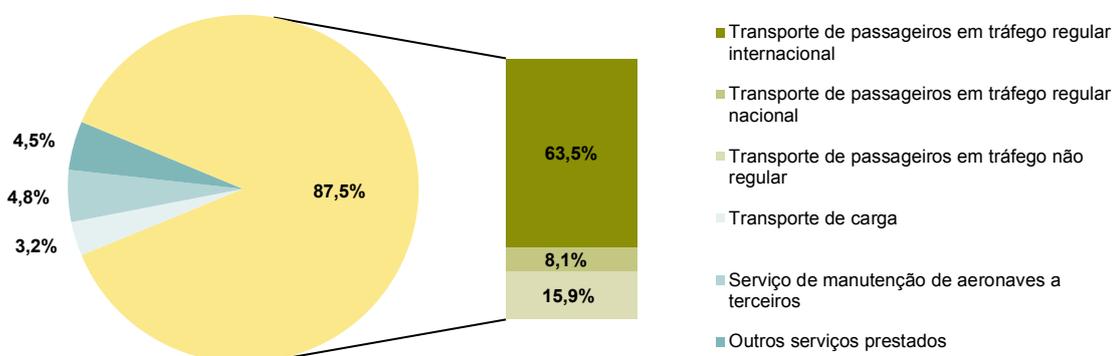
V.1. Empresas nacionais de transporte aéreo

V.1.1. Indicadores gerais

Em 2019, o volume de negócios (VVN) registado pelas empresas de transporte aéreo comercial certificadas em Portugal atingiu 4,4 mil milhões de euros (+0,6% face a 2018), tendo o valor acrescentado bruto diminuído 4,0%, registando um total de 861,5 milhões de euros.

Os serviços de transporte de passageiros e carga contribuíram para 90,7% do total do VVN (88,9% em 2018), mantendo-se a tendência de reforço da expressão do transporte regular (82,5%, face a 81,4% em 2018).

Figura V.1.1.1 >> Repartição do VVN das empresas nacionais de transporte aéreo, 2019



Em 31 de dezembro de 2019, o pessoal ao serviço nas empresas nacionais de transporte aéreo totalizava 14,2 mil efetivos, refletindo um crescimento de 7,5% face a 2018 (+9,9% no ano anterior). O pessoal ao serviço afeto a navegação correspondeu a 55,6% do total (7,9 mil pessoas).

V.1.2. Frota e consumo de combustíveis

A frota ao serviço dos operadores aéreos nacionais, em 31 de dezembro de 2019, compunha-se de 254 aeronaves com peso máximo à descolagem igual ou superior a 9 000 kg (mais 28 aeronaves face a 2018). A idade média das aeronaves foi de 10 anos (11 anos em 2018).

Em termos de combustível (Jet A1 e Avgas) em 2019, as empresas certificadas em Portugal consumiram 1,4 milhões de toneladas (+4,4% face a 2018), com um custo total de 906,6 milhões de euros (-0,7%).

V.1.3. Transporte aéreo

Os operadores nacionais asseguraram 365 linhas aéreas regulares ao longo de 2019 (391 em 2018), com extensão total de 828,2 mil km.

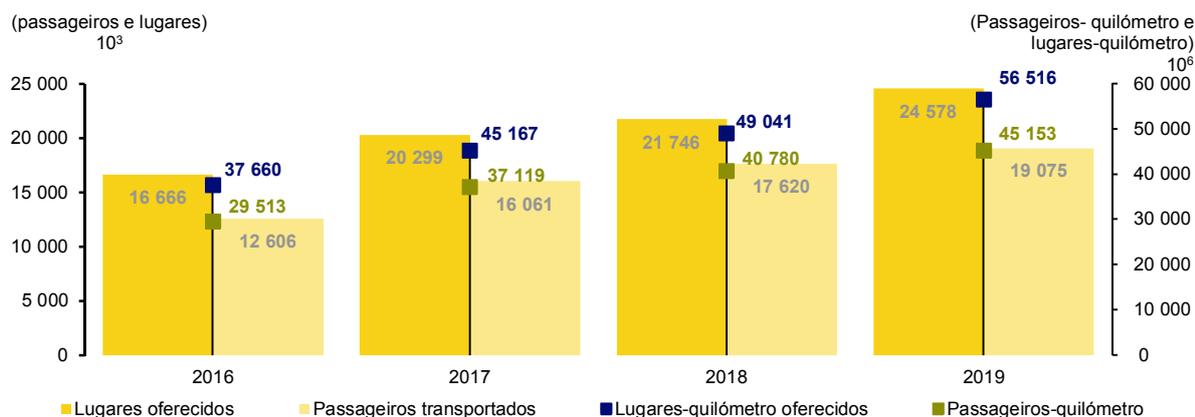
O número de voos em tráfego aéreo comercial, efetuados por parte destes operadores, situou-se em 193,6 mil (189,5 mil em 2018), a que corresponderam 320,7 milhões de quilómetros percorridos e 500,8 mil horas voadas.

V.1.3.1. Transporte de passageiros

Os operadores nacionais disponibilizaram 24,6 milhões de lugares em 2019 (+13,0%, +7,1% em 2018). O transporte de passageiros totalizou 19,1 milhões (+8,3%, após +9,7% em 2018), tendo o tráfego nacional representado 20,7% do total (22,4% em 2018).

Em termos de passageiros-km e lugares-km registaram-se acréscimos de 10,7% e 15,2%, respetivamente, apesar da redução de 3,3 p.p. no coeficiente de ocupação (79,9%).

Figura V.1.3.1 >> Tráfego aéreo das empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal



V.1.3.2. Transporte de carga e correio

O transporte de carga e correio em 2019 pelos operadores aéreos nacionais atingiu 136,7 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 41,7% face ao ano anterior (+12,8% em 2017).

V.2. Infraestrutura aeroportuária nacional e tráfego comercial

V.2.1. Características

No final de 2019 estavam certificadas pela Autoridade Nacional da Aviação Civil 38 infraestruturas aeroportuárias (40 no ano anterior).

Em termos de certificação para a operação de aeronaves, das 82 pistas certificadas, 16 possuíam a certificação máxima, permitindo o movimento de aeronaves com peso máximo à decolagem superior a 350 toneladas. Esta situação manteve-se inalterada face ao ano precedente.

V.2.2. Tráfego aeroportuário

O tráfego comercial nos aeroportos e aeródromos nacionais (movimentos com pelo menos um passageiro ou 1 kg de carga ou correio a bordo) correspondeu a 454,3 mil movimentos de aeronaves (aterragens e descolagens) em 2019, registando um crescimento de 1,4% (+5,5% em 2018).

O tráfego comercial regular abrangeu 434,6 mil movimentos de aeronaves (+1,5%, +5,9% em 2018), correspondendo a 95,7% do tráfego comercial total.

O movimento de passageiros nos aeroportos e aeródromos nacionais ascendeu a 60,1 milhões (+6,8%), tendo o número de passageiros desembarcados (29,97 milhões, +6,8%) superado ligeiramente o número de passageiros embarcados (29,82 milhões, +6,8%). Os passageiros em trânsitos diretos totalizaram 322,7 mil (+6,4%).

Em termos de movimento de mercadorias, registou-se um aumento de 12,0% no movimento de carga (atingindo um total de 193,0 mil toneladas) e de 13,4% no movimento de correio (17,6 mil toneladas).

V.2.3. Movimento de aeronaves e passageiros por aeroporto

Relativamente às principais infraestruturas aeroportuárias nacionais, o aeroporto de Lisboa concentrou 47,8% dos movimentos de aeronaves aterradas (109,0 mil, +1,7%) e 51,9% dos movimentos de passageiros (31,2 milhões, +7,4%).

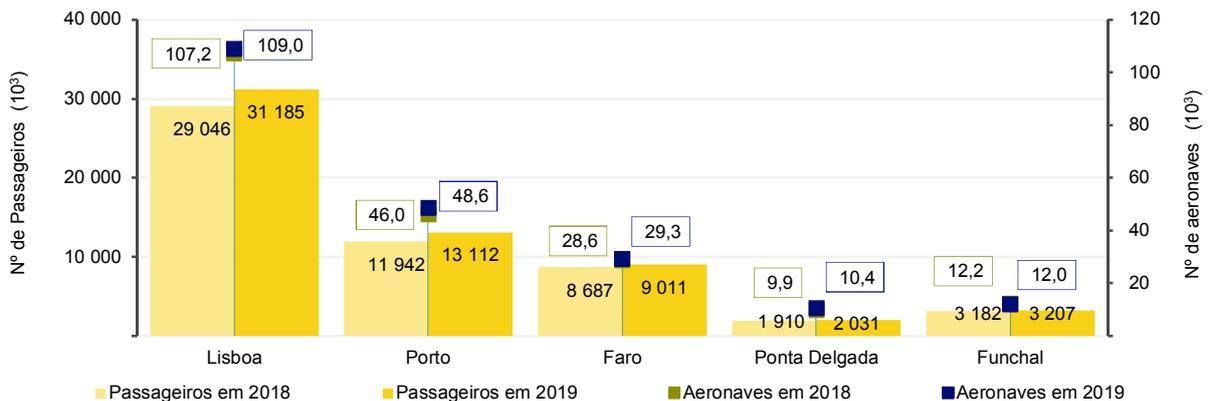
No aeroporto do Porto aterraram 48,6 mil aeronaves e registou-se o movimento de 13,1 milhões de passageiros, correspondendo a crescimentos de 5,6% e 9,8%, respetivamente.

Em Faro verificaram-se acréscimos no movimento de aeronaves aterradas (+2,5%, com um total de 29,3 mil) e no movimento de passageiros (+3,7%, totalizando 9,0 milhões de passageiros).

No aeroporto do Funchal registou-se a aterragem de 12,0 mil aeronaves (-2,0%) e o movimento de 3,2 milhões de passageiros (+0,8%).

No aeroporto de Ponta Delgada verificaram-se aumentos de 5,5% nas aeronaves aterradas (10,4 mil) e de 6,3% no movimento de passageiros (2,0 milhões).

Figura V.2.3.1 >> Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais



As companhias estrangeiras foram responsáveis pelo movimento 37,0 milhões de passageiros, correspondendo a 61,6% do total de passageiros transportados em 2019 (-0,1 p.p. face a 2018).

O aeroporto de Faro destacou-se novamente com a maior expressão de passageiros via companhias estrangeiras entre os passageiros movimentados neste aeroporto: 96,7% (96,3% em 2018).

Nos aeroportos do Porto, Funchal e Porto Santo, as companhias estrangeiras mantiveram a maioria do movimento de passageiros: 79,6%, 70,9% e 65,5%, respetivamente.

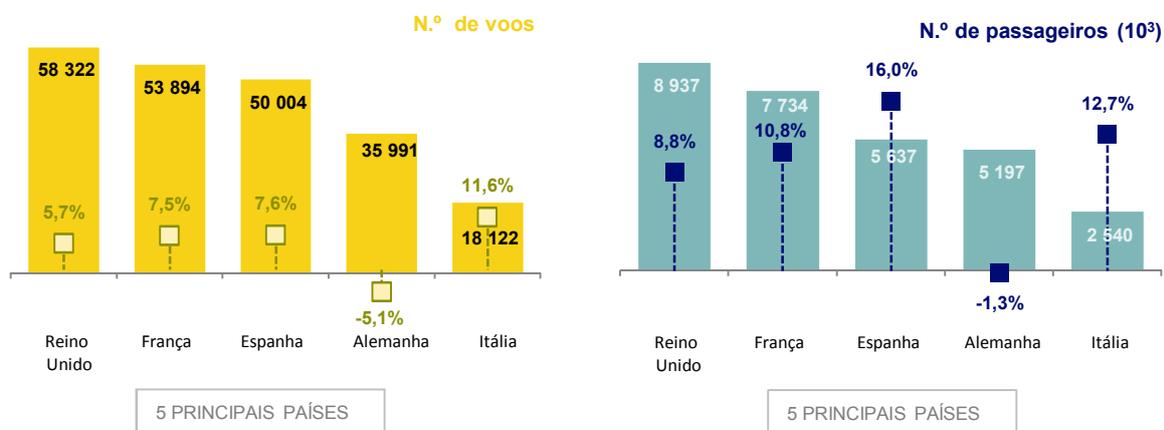
V.2.4. Tráfego comercial internacional

O tráfego internacional traduziu-se na aterragem de 170,3 mil aeronaves em 2019, concentrando 74,7% do total de movimentos (73,0% em 2018) e correspondendo a 49,5 milhões de passageiros (82,4% do total; 81,5% em 2018). Neste tráfego movimentaram-se 178,4 mil toneladas de carga e correio (84,7% do total; 84,9% em 2018).

Em termos de movimento de passageiros, o tráfego internacional foi especialmente relevante em Faro, com quota de 95,0% (94,6% em 2018), seguido pelo aeroporto de Lisboa com um peso de 88,4% (87,5% em 2018) e pelo aeroporto do Porto, onde correspondeu a 85,3% dos passageiros (83,3% em 2018). O aeroporto do Funchal também se destaca em 2019 com o movimento de passageiros maioritariamente internacional (54,8% do total, face a 56,0% em 2018).

Os principais países de origem e destino nas ligações a Portugal em 2019 foram: o Reino Unido com 8,9 milhões de passageiros (+8,8%), França com 7,7 milhões (+10,8%), Espanha com 5,6 milhões (+16,0%), Alemanha com 5,1 milhões (-1,3%) e Itália com 2,5 milhões (+12,7%).

Figura V.2.4.1 >> Principais países de origem/destino e taxa de variação anual, 2019



V.3. Navegação aérea

Em 2019, os centros de controlo de tráfego aéreo das Regiões de Informação de Voo (RIV) de Lisboa e Santa Maria procederam ao controlo de, respetivamente, 286,9 milhões de km e 260,0 milhões de km percorridos pelas aeronaves que sobrevoaram o espaço aéreo nacional. Estes valores refletem aumentos de 3,6% e 0,3% face ao ano anterior.

Na RIV de Lisboa, o número de voos (segmentos de distância) registou um aumento de 2,7%, tendo-se registado um crescimento superior nos voos atlânticos (+12,1%) quando comparado com os voos não atlânticos (+1,5%).

Na RIV de Santa Maria, registou-se um aumento de 0,2% nos voos em geral, com um incremento de 0,3% nos voos transatlânticos e um decréscimo de 0,1% nos voos não atlânticos.



[TRANSPORTE POR CONDUTA]



VI. TRANSPORTE POR CONDUTA

VI.1. Transporte por gasoduto

A infraestrutura da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN) não registou alterações de extensão, mantendo-se em 1 374,7 km.

O transporte de gás em gasoduto aumentou em 2019, tanto nas entradas (+6,8%³) como nas saídas (+6,9%), correspondendo a 71,1 mil GWh e 73,0 mil GWh, respetivamente.

Em Sines registou-se um aumento de 48,5% na entrada de gás, atingindo 61,6 mil GWh e correspondendo a 86,7% do total de gás entrado (+24,4 p.p. face a 2018), enquanto em Campo Maior ocorreu uma diminuição de 70,7%, registando um movimento de 6,5 mil GWh (9,2% das entradas).

Na saída de gás natural, predominou o mercado convencional (44,1 mil GWh), correspondendo a 60,5% do total e registando um aumento de 0,2%. A saída de gás para produção elétrica em regime ordinário (23,8 mil GWh, 32,6% do total de saídas) registou um crescimento de 14,6% face a 2018.

Figura VI.1.1 >> Entrada de gás na rede nacional, 2018 e 2019

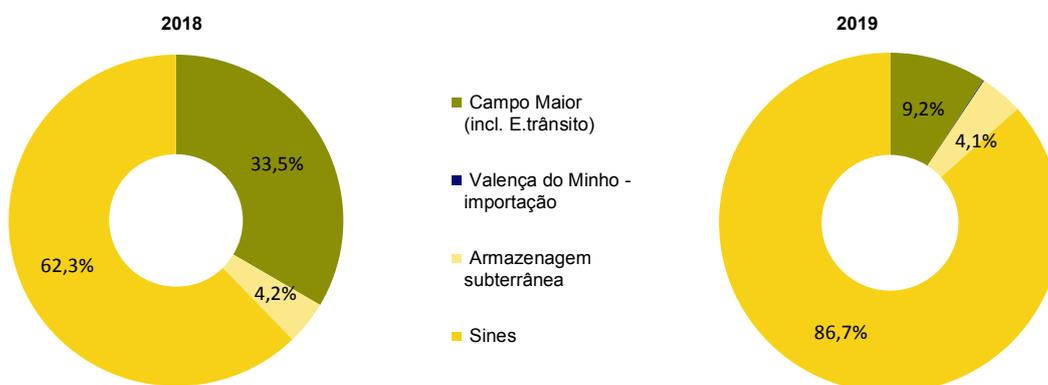
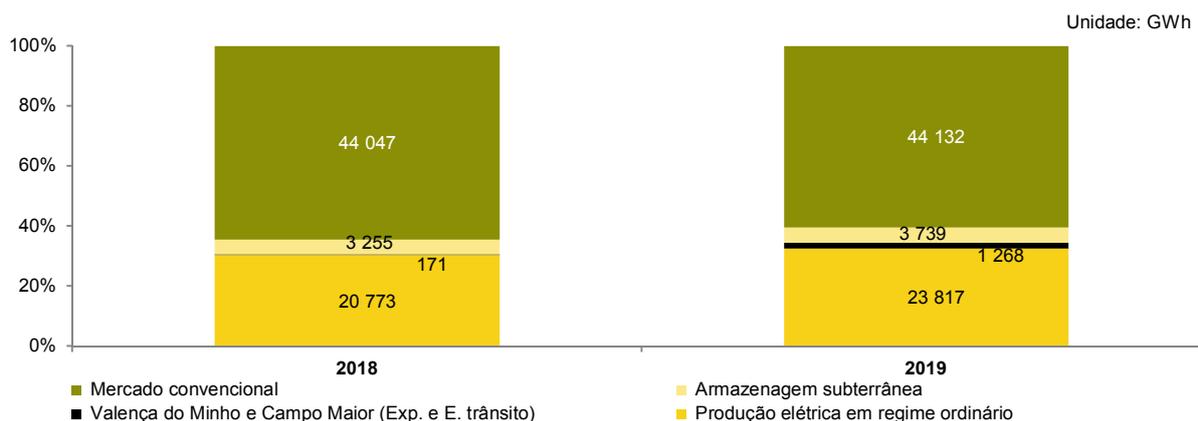


Figura VI.1.2 >> Saída de gás na rede nacional, 2018 e 2019



³ Dados de 2018 revistos.

VI.2. Transporte por oleoduto

O transporte de mercadorias por oleoduto aumentou 2,8% em 2019 (+6,2% em 2018), atingindo 3,1 milhões de toneladas.

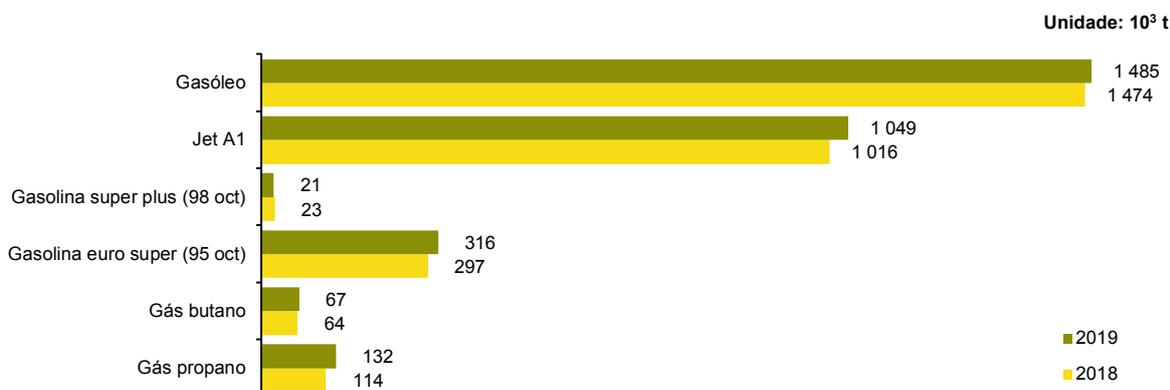
O gasóleo manteve-se a mercadoria mais transportada por oleoduto em 2019, representado 48,4% do total (-0,9 p.p. face a 2018), tendo registado um crescimento de 0,8% e atingido um total de 1,5 milhões de toneladas.

O transporte Jet A1 atingiu 1,0 milhões de toneladas (34,2% do total, +0,2 p.p. face a 2018), revelando um crescimento de 3,3%.

O transporte de gasolinas (95 e 98 octanas) registou, no seu conjunto, um crescimento de 5,3% (+4,1% em 2018).

O transporte de gases propano e butano registou acréscimos de 15,7% e 4,6%, respetivamente, reforçando os crescimentos registados em 2018 (+2,9% e +1,2%, pela mesma ordem).

Figura VI.2.1 >> Transporte de mercadorias no oleoduto multiproduto Sines-Aveiras, 2018 e 2019





**[COMÉRCIO
INTERNACIONAL
POR MODOS DE
TRANSPORTE]**



VII. COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MODOS DE TRANSPORTE

VII.1. Resultados gerais

VII.1.1. Importações e modos de transporte

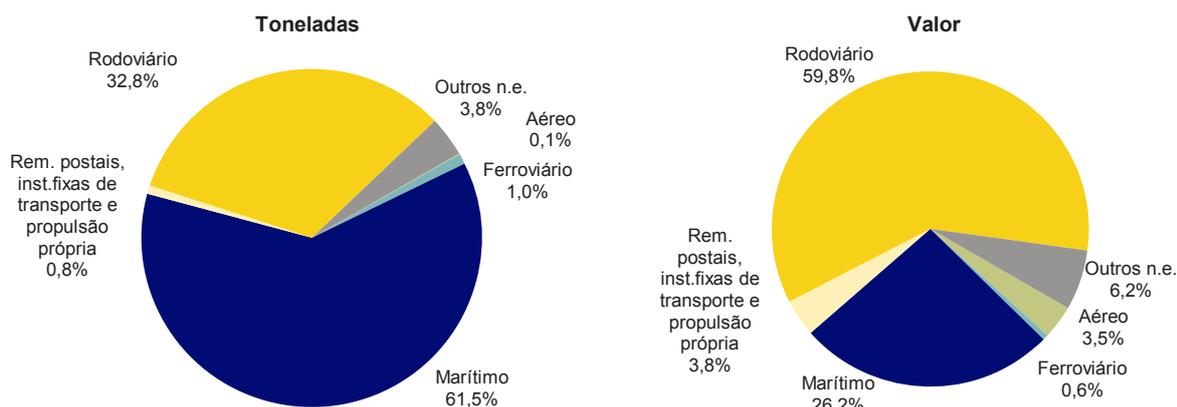
Segundo os resultados definitivos de comércio internacional relativamente a 2019, as importações de mercadorias totalizaram 62,1 milhões de toneladas, registando um decréscimo de 0,9% (-1,5% em 2018).

O transporte marítimo concentrou 61,5% das mercadorias importadas, com um total de 38,2 milhões de toneladas (-0,3%). Por via rodoviária entraram 20,4 milhões de toneladas de mercadorias (+1,6%), correspondendo a 32,8% do total.

Em 2019, o valor das mercadorias entradas em Portugal cifrou-se em 80,0 mil milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 6,0% (+8,6% em 2018).

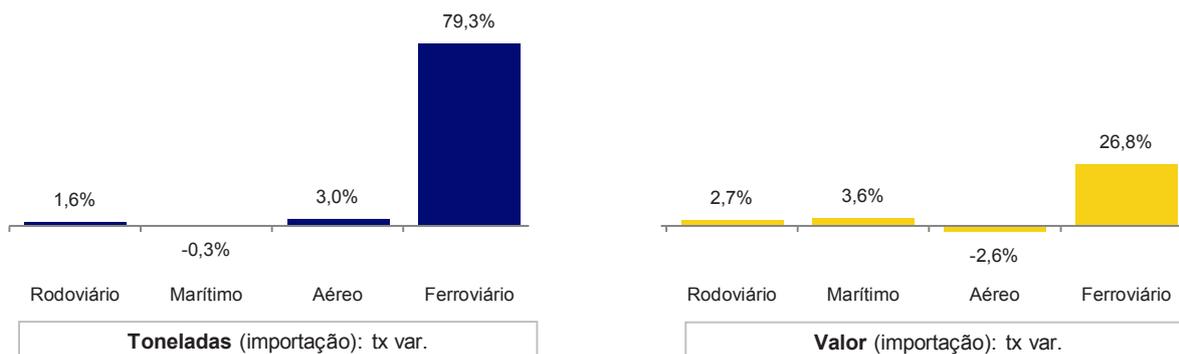
Em termos de valor das importações, ao modo rodoviário coube 59,8% do total, ao marítimo 26,2% e ao aéreo 3,5%.

Figura VII.1.1.1 >> Importações - repartição por modo de transporte, 2019



Apesar de pouco expressiva, a via ferroviária registou acréscimos nas quantidades importadas (+79,3%), não refletindo um impacto semelhante no valor associado a este modo de transporte, para o qual se verificou um crescimento de 26,8%.

Figura VII.1.1.2 >> Importações - taxas de variação por modo de transporte, 2019



O valor médio de cada tonelada importada situou-se em 1,29 mil euros em 2019 (1,20 mil euros em 2018), com valores por tonelada de 52,32 mil euros no modo aéreo, 2,35 mil euros por estrada, 732 euros por ferrovia e 550 euros no modo marítimo.

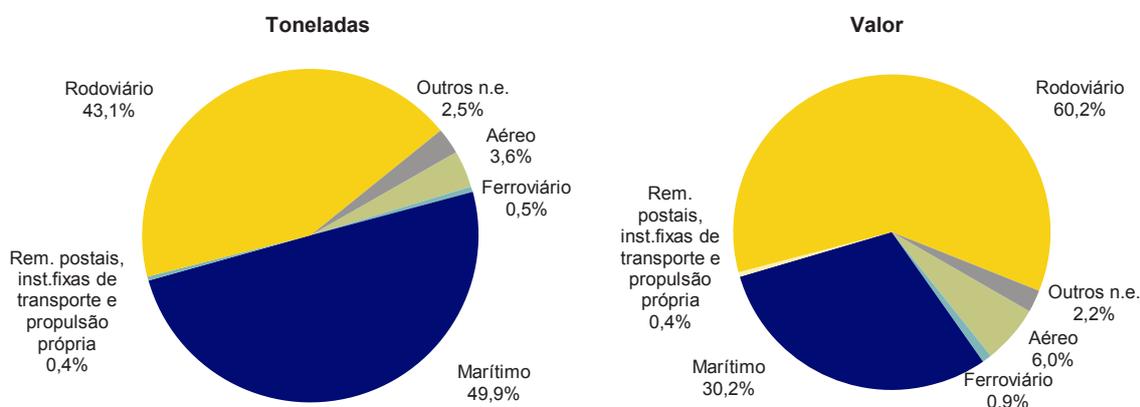
VII.1.2. Exportações e modos de transporte

Segundo os resultados definitivos para 2019, o volume das exportações totalizou 39,1 milhões de toneladas de mercadorias, registando um acréscimo de 1,0% (-1,7% em 2018).

O modo marítimo concentrou 49,9% do total da tonelagem exportada, o modo rodoviário 43,1% e o aéreo 3,6%.

O valor dos produtos exportados totalizou 59,9 mil milhões de euros em 2019 (+4,2%, +4,5% em 2018). A rodovia concentrou 60,2% desse valor, a via marítima 30,2% e a via aérea 6,0%.

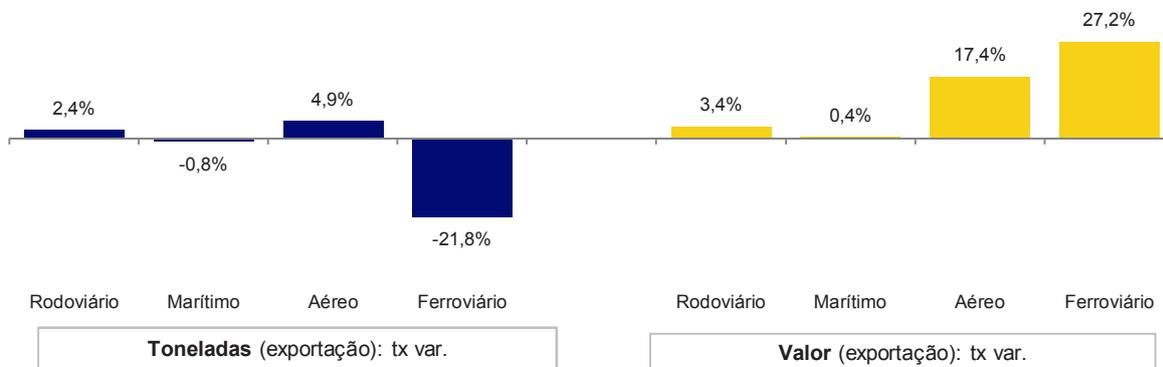
Figura VII.1.2.1 >> Exportações - repartição por modo de transporte, 2019



No modo de transporte por via rodoviária registaram-se acréscimos na quantidade exportada (+2,4%) e no valor de exportação (+3,4%). No que concerne à via marítima, verificou-se a diminuição de 0,8% da quantidade exportada, no entanto, sem impacto negativo no valor exportado que registou um crescimento de 0,4%.

Por via ferroviária verificaram-se reduções de 21,8% nas quantidades exportadas, também sem impacto negativo no valor de exportação, que registou um aumento de 27,2%.

Figura VII.1.2.2 >> Exportações - taxas de variação por modo de transporte, 2019



Em média cada tonelada exportada em 2019 valia 1,53 mil euros (1,49 mil euros em 2018). Nos principais modos de transporte, os valores por tonelada situaram-se em 2,14 mil euros por estrada (2,12 mil euros em 2018) e 926 euros por via marítima (916 euros em 2018).

VII.2. Modos de transporte e grupos de mercadorias

VII.2.1. Importações, modos e mercadorias

Nas importações por via marítima em 2019, os produtos do grupo 02 - “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” representaram 47,5% do peso de total, seguidos pelos produtos do grupo 01 - “Produtos da agricultura, produção animal ...” (13,8% do total).

Por estrada, destacaram-se as importações dos produtos dos grupos 01 - “Produtos da agricultura, produção animal ...”, os quais representaram 18,2% do total, bem como os produtos de 08 - “Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; ...”, com 17,6%, logo seguido de 04 - “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (17,5%).

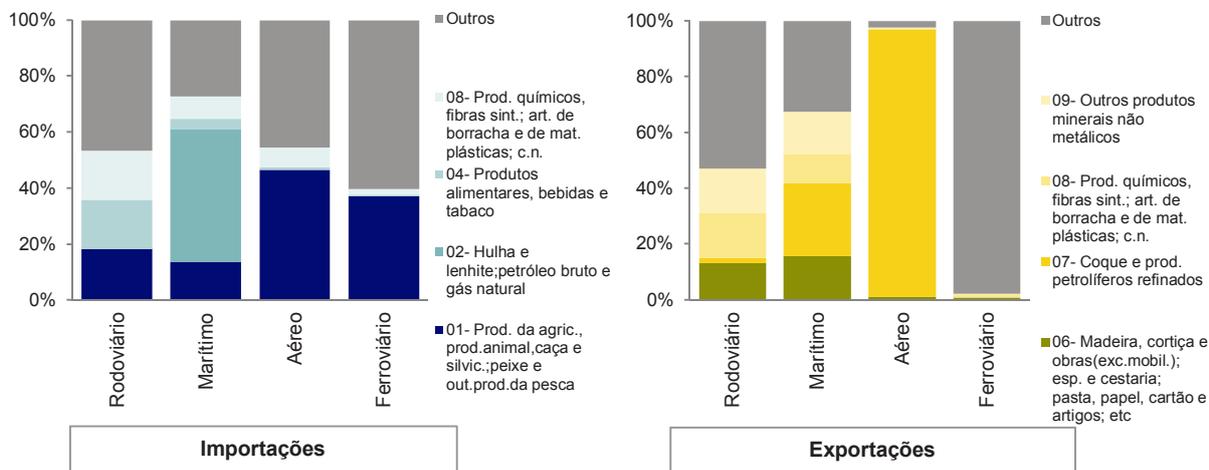
Nas importações por ferrovia destacam-se os produtos do grupo 01 - “Produtos da agricultura, produção animal ...” com um peso de 37,2% do total importado por esta via.

VII.2.2. Exportações, modos e mercadorias

Nas saídas de mercadorias em 2019, e relativamente à via marítima, o grupo 07 - “Coque e produtos petrolíferos refinados” reuniu 26,0% do total e 06 - “Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário);...” abrangeu 15,7% do total.

Nas saídas de mercadorias por rodovia, os principais grupos foram 08 - “Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; ...” e o 09 - “Outros produtos minerais não metálicos” com, respetivamente, 16,0% e 15,9% do total de mercadorias exportadas por este modo.

Figura VII.2.2.1 >> Grupos de mercadorias - repartição segundo o fluxo e o modo de transporte, 2019



VII.3. Modos de transporte e agrupamento de países

VII.3.1 Importações, modos e países

Nas importações, no caso do transporte marítimo, 36,3% da tonelagem e 38,7% do valor teve origem na Europa (19,8% das toneladas e 24,5% do valor na União Europeia), 25,6% e 13,2% no continente americano, 23,4% e 18,1% de África e 14,5% e 29,9% na Ásia.

Nos modos terrestres (rodovia e ferrovia), a Europa assumiu uma quase exclusividade: 99,8% da tonelagem e 98,9% do valor no transporte rodoviário e 99,0% e 78,8%, no transporte ferroviário.

VII.3.2 Exportações, modos e países

Nas exportações por via marítima, 49,8% das mercadorias expedidas tiveram como destino a Europa (48,5% do valor), 20,9% seguiram para África (18,1% do valor), 14,8% rumaram à América (22,1% em valor) e 10,5% foram para a Ásia (8,9% em valor).

Relativamente às exportações por rodovia e ferrovia, 99,7% e 98,9% da tonelagem, respetivamente, teve por destino a União Europeia.



[COMUNICAÇÕES]



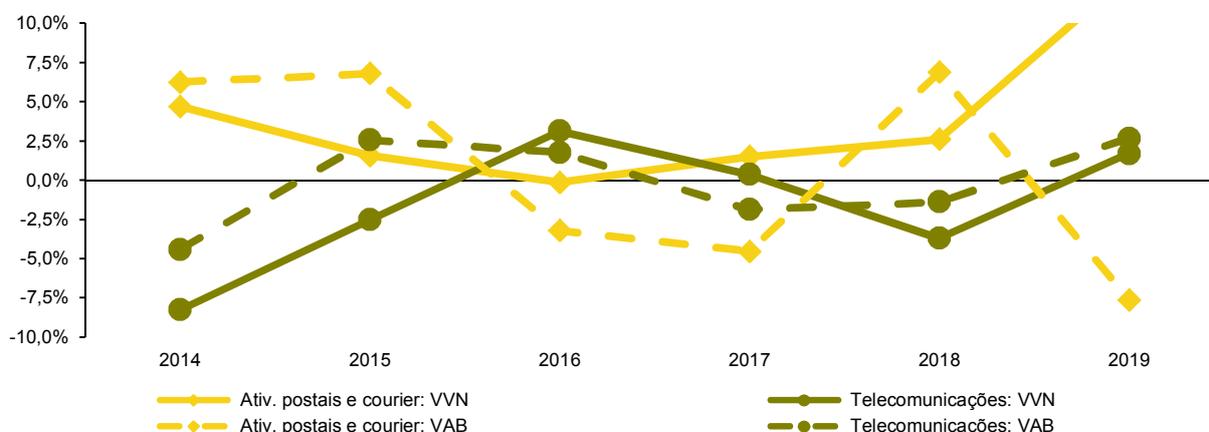
VIII. COMUNICAÇÕES

VIII.1. Indicadores gerais das atividades de telecomunicações e atividades postais e de courier

O setor das comunicações atingiu um Volume de Negócios (VVN) de 6,6 mil milhões de euros em 2019, de acordo com os resultados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o que representou um crescimento de 3,4% face ao ano anterior (-2,8% em 2018). A componente de telecomunicações registou um crescimento de 1,7% para 5,5 mil milhões e a componente de atividades postais cresceu 13,1% (+2,6% em 2018).

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) cresceu 0,9% para 2,9 mil milhões de euros, superando o crescimento ligeiro do ano anterior (+0,02%). Tal como ocorreu com o VVN, houve aumento na componente de telecomunicações (+2,7%; 2,4 mil milhões), no entanto, contrariamente, a componente de atividades postais registou uma variação negativa (-7,6%; 0,48 mil milhões).

Figura VIII.1.1 >> Taxa de variação do volume de negócios e valor acrescentado bruto



O número de pessoas ao serviço em 2019 na divisão das atividades postais e de courier manteve a tendência de crescimento evidenciada desde 2015 e aumentou 6,1% (+6,4% em 2018) para 16,9 mil trabalhadores. Inversamente, a divisão de telecomunicações manteve a tendência de redução do pessoal ao serviço (-4,2%, -3,4% em 2018 e -2,5% em 2017), registando 14,7 mil trabalhadores.

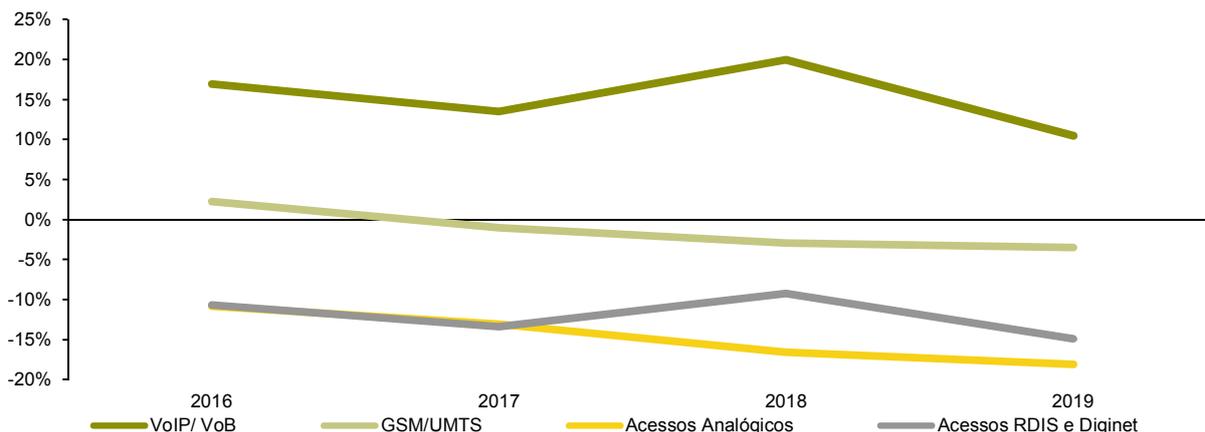
VIII.2. Telecomunicações

VIII.2.1. Serviço telefónico fixo (STF)

O serviço telefónico fixo com acesso direto registou 4,13 milhões de clientes em 2019, aumentando 2,1% face ao ano anterior.

O número de acessos telefónicos abrandou o crescimento em 2019 (+1,1%; -3,9 p.p. em relação a 2018), atingindo 5,13 milhões de acessos. Para esta evolução contribuiu o crescimento de 10,5% para 3,4 milhões de acessos na tecnologia VoIP/VoB, uma vez que todas as outras tecnologias registaram reduções. A tecnologia VoIP/VoB representou 67,1% do total de acessos (+5,7 p.p.), seguindo-se a tecnologia analógica com 18,6% (-4,3 p.p.).

Figura VIII.2.1.1 >> Taxa de variação do número de acessos, por tipo de tecnologia



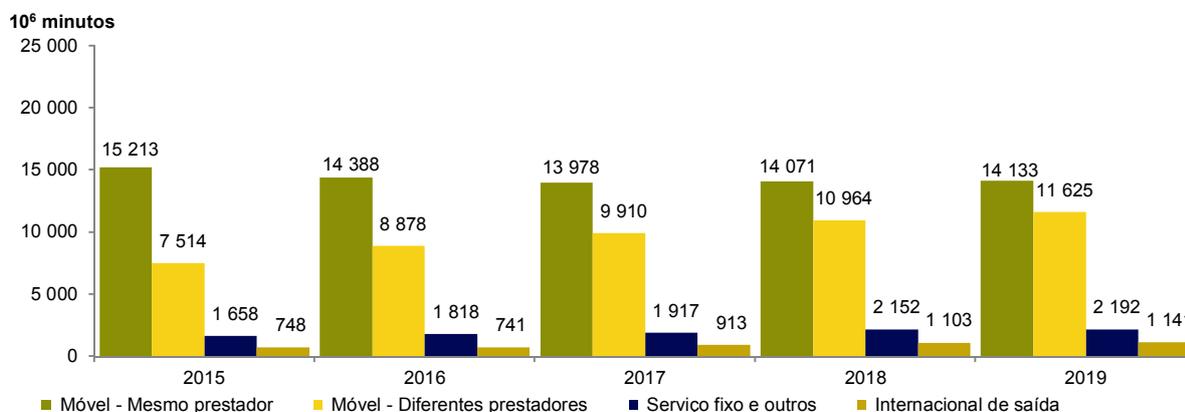
O tráfego de voz com origem na rede fixa registou em 2019 uma redução no número de chamadas realizadas (-9,5%) para 1,2 mil milhões, bem como a diminuição no número de minutos para 4,0 mil milhões (-14,9%). No tráfego nacional, as ligações fixo-fixo continuaram a representar a maioria do tráfego registado (62,6% em chamadas e 77,9% em minutos) não obstante ter existido uma redução nas chamadas (-1,8 p.p.) e um ligeiro crescimento em minutos (+0,2 p.p.) face ao ano anterior. O tráfego internacional de saída continuou em quebra (-11,4% em chamadas e -17,2% em minutos), tal como o tráfego VoIP nómada que registou menos chamadas (-14,1%) e menos minutos (-17,1%).

VIII 2.2. Serviço telefónico móvel (STM)

O número de acessos móveis ativos e com utilização efetiva abrandou em 2019 (+1,1%, -1,1% em 2018), atingindo 13,6 milhões de acessos. Os acessos M2M (machine to machine) continuaram a aumentar, ainda que a um ritmo mais moderado (+9,0%, +29,1% em 2018), atingindo 1,2 milhões de acessos. Os outros acessos móveis cresceram ligeiramente (+0,4%) ainda que se tenha registado crescimento nos acessos pós-pagos e combinados/híbridos (+5,3%), atingindo os 7,3 milhões de acessos (e, pelo contrário, quebra nos acessos pré-pagos (-5,8%), agora com 5,1 milhões de acessos).

O tráfego de voz com origem na rede móvel cresceu 2,1% em número de chamadas para 10,8 mil milhões. Em minutos, o crescimento foi ligeiramente superior (+2,8%), atingindo 29,1 mil milhões. No tráfego nacional, mantém-se a tendência de crescimento das ligações destinadas à rede móvel com prestadores diferentes (+4,7% em chamadas e +6,0% em minutos) e das ligações à rede fixa (+2,1% e +2,5% respetivamente). O tráfego internacional registou um crescimento de 2,0% em chamadas e 3,5% em minutos.

Figura VIII.2.2.1 >> Tráfego de voz do STM



Fonte: ANACOM

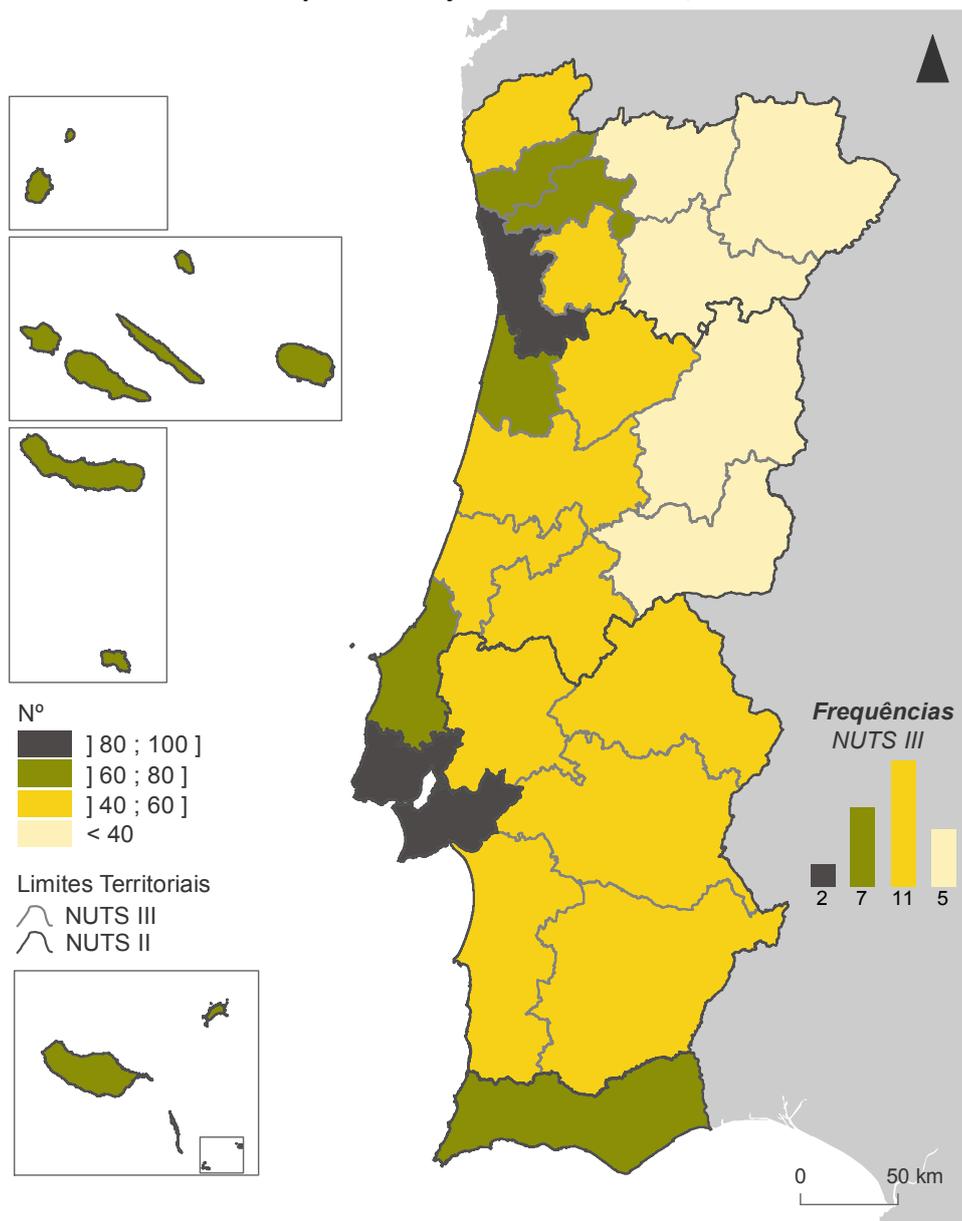
O tráfego de mensagens escritas (SMS) acentuou a diminuição em 2019 (-7,7%, -5,7% no ano anterior) para 14,7 mil milhões de mensagens.

VIII.2.3. Serviço de acesso à internet (SAI)

Em 2019 houve uma ligeira diminuição do número de prestadores em atividade do serviço de acesso fixo à internet para 41 (-1 face a 2018). O número de acessos à internet aumentou 4,8% em 2019 (+5,9% em 2018), atingindo 3,97 milhões. Os acessos por fibra ótica continuaram a crescer a um ritmo assinalável (+17,4%), ainda que ligeiramente inferior ao do ano anterior (+23,8% em 2018). Em sentido contrário, os acessos ADSL aceleraram ligeiramente a sua diminuição (-20,4%; -19,1% em 2018).

O número de acessos à internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes continuou a aumentar em 2019, atingindo 38,57 acessos (+1,77 que no ano anterior).

Figura VIII.2.3.1 >> Distribuição territorial (NUTS III) dos acessos à internet de banda larga em local fixo por 100 alojamentos clássicos, 2019

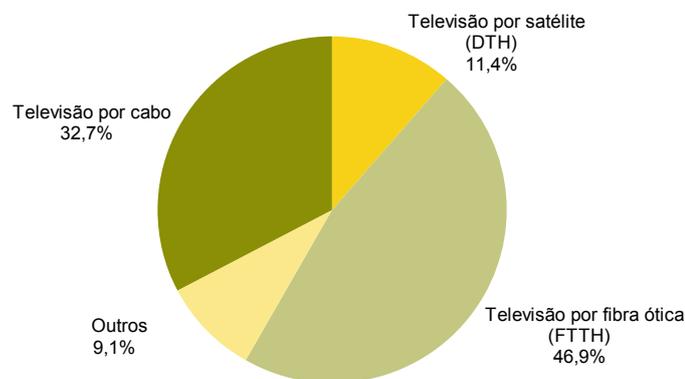


O volume de tráfego associado ao acesso à internet por banda larga alcançou os 6,3 mil milhões de GB, continuando a crescer de forma assinalável: +28,7%, após +44,8% em 2018 e +34,1% em 2017. O tráfego através de acesso fixo representou 94,3% do total (-0,3 p.p.).

VIII.2.4. Serviço de televisão por subscrição (TVS)

O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição manteve o crescimento em 2019 (+3,7%, igual em 2018) e atingiu 4,1 milhões de assinantes. O serviço com tecnologia de fibra ótica (FTTH), tal como no ano anterior, foi o único a registar um aumento de subscritores (+17,5%; +22,8% em 2018) e representou 46,9% do total, com 1,9 milhões de assinantes. Mais de dois terços dos alojamentos clássicos têm uma assinatura do serviço de televisão por subscrição (68,3 em cada 100).

Figura VIII.2.4.1 >> Distribuição dos assinantes de TV por subscrição, 2019

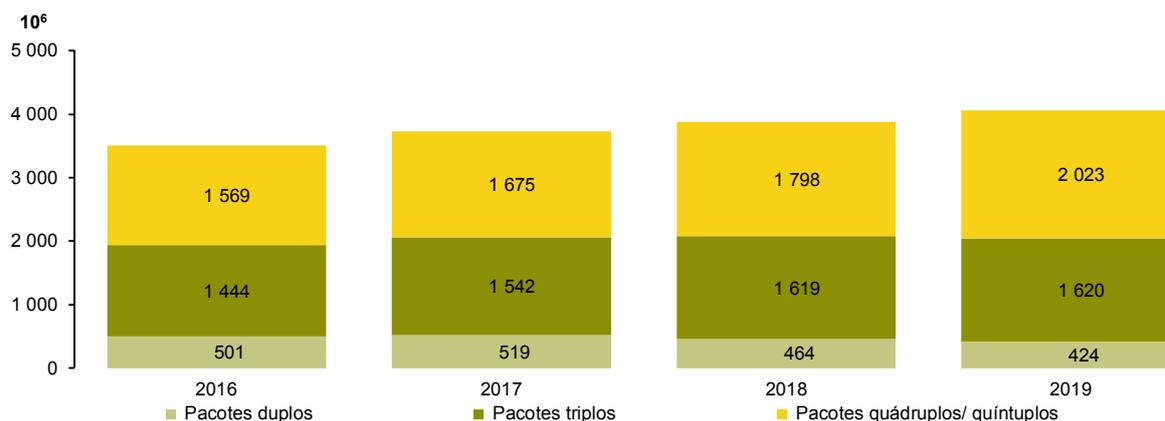


Fonte: ANACOM

VIII.2.5. Serviços oferecidos em pacote

O número de assinantes de pacotes de serviços totalizou 4,1 milhões e obteve um crescimento de 4,8% (+1,1%). Os pacotes quádruplos e quántuplos aceleraram o seu crescimento (+12,5%, +7,4% em 2018) e, ao invés, os pacotes duplos mantiveram a redução (-8,6%, -10,6% no ano anterior).

Figura VIII.2.5.1 >> Assinantes dos pacotes de serviços de telecomunicações



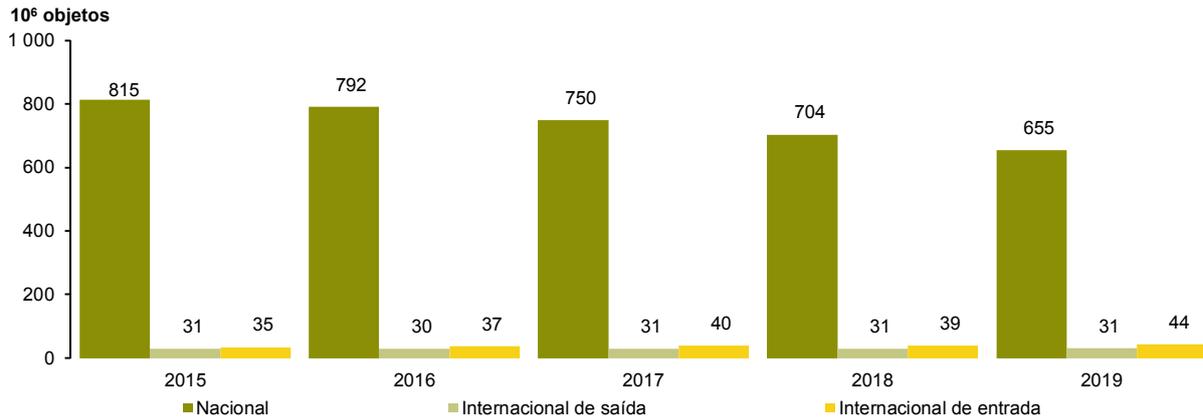
Fonte: ANACOM

VIII.3. Atividades postais e de *courier*

A rede postal nacional diminuiu ligeiramente em 2019 (-0,6%), sendo composta por 13 659 pontos de acesso. Uma nova estação de correio face ao ano anterior fez aumentar para 539 estações (+0,2%), enquanto o número de postos de correio diminuiu para 1 831 (-0,8%). A frota de veículos diminuiu para 6 090 unidades (-4,2%) e os centros de distribuição decresceram para 413 (-2,1%).

O tráfego postal continuou a diminuir em 2019 (-6,7%, -5,8% em 2018) tendo sido expedidos 685,8 milhões de objetos. O tráfego internacional cresceu ligeiramente em termos de saídas (+0,2%, +1,0% em 2018) mas acelerou em entradas (+12,9%, -0,9% em 2018).

Figura VIII.3.1 >> Evolução do tráfego postal, por tipo



Fonte: ANACOM



[METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA]



IX. METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

IX.1. Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

IX.1.1. Objetivos

O Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM) tem como objetivo conhecer o tráfego de mercadorias por estrada efetuado por veículos pesados de mercadorias e as suas principais características (capacidade e grau de utilização do parque nacional de veículos pesados, fluxos de tráfego e natureza das mercadorias).

IX.1.2. Enquadramento legal

Regulamento UE nº 70/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de janeiro de 2012, relativo ao levantamento estatístico do transporte de mercadorias por rodovia.

IX.1.3. Âmbito

Âmbito de observação

Com este inquérito pretende-se observar o transporte de mercadorias (nacional e internacional), por estrada, efetuado por camiões (e eventuais reboques) e tratores (e semirreboques), de matrícula nacional.

Âmbito geográfico

O ITRM é um inquérito que se realiza apenas no Continente.

Âmbito temporal

O inquérito tem periodicidade trimestral, com amostra distribuída pelas semanas do ano. O período de inquirição de cada veículo é de uma semana.

IX.1.4. Unidade estatística, universo estatístico e base de amostragem

A unidade estatística é o veículo pesado de tração para o transporte de mercadorias, ou seja, camiões e tratores rodoviários.

O universo é constituído pelos veículos pesados rodoviários para transporte de mercadorias, ou seja, camiões e tratores rodoviários, matriculados em Portugal. São excluídos todos os veículos com peso bruto igual ou inferior a 3 500 Kg, bem como os que foram transformados para um uso diferente do transporte de mercadorias, nomeadamente os veículos agrícolas, de bombeiros, militares, assim como os pertencentes à administração pública, central e local. Os veículos com idade superior a 25 anos são igualmente excluídos.

Como base de amostragem utilizou-se o ficheiro de unidades estatísticas do INE cruzando com ficheiros de veículos e proprietários do Instituto da Mobilidade e dos Transportes e do Instituto dos Registos e Notariado. Para cada ano, utiliza-se como referência a informação até dezembro do ano anterior.

IX.1.5. Amostragem

A amostragem é probabilística estratificada, tendo-se considerado as seguintes variáveis de estratificação:

a) Região de licenciamento do veículo/ sede da empresa, a nível NUTS II (Continente)

Norte

Centro

Área Metropolitana de Lisboa

Alentejo

Algarve

b) Tipo de veículo

Camião

Trator

c) Escalões de peso bruto (camiões) / tara (tratores)

Se camião:

3 501 a 10 000 kg

10 001 a 16 000 kg

16 001 a 19 000 kg

19 001 a 26 000 kg

Mais de 26 000 kg

Se trator:

3 501 a 7 000 kg

Mais de 7 000 kg

d) Tipo de Parque

Parque por conta de outrem

Parque por conta própria

A dimensão total da amostra é determinada admitindo um erro relativo de amostragem não superior a 5% para a estimação trimestral da variável toneladas transportadas, com um nível de confiança de 95%.

A seleção da amostra é realizada de um modo independente em cada estrato, por um processo de seleção sistemático.

De referir que o mesmo veículo não pode ser selecionado em mais do que uma semana durante o ano.

As respostas ao inquérito que apresentem alterações nas variáveis de estrato, abates, etc., são utilizadas para atualização da amostra e do universo, e são consideradas na estratificação final de cada trimestre. As respostas que apresentem alteração na propriedade ou na utilização do veículo implicam a inclusão de uma nova unidade amostral no período em causa.

IX.1.6. Amostra e resultados

O quadro 1 permite verificar a dimensão da amostra e respostas obtidas. Registou-se uma taxa de resposta de 86,8%, ligeiramente mais alta no parque por conta de outrem (89,1%) que por conta própria (84,9%).

Quadro 1 - Amostra: Síntese das respostas

Tipo de parque e de veículo	Amostra total	Questionários recebidos		Não respostas
		Total	Veículos a abater	
Total	27 980	24 300	1 095	3 679
Camiões	15 938	14 342	458	1 596
Tratores	12 042	9 959	637	2 083
Conta própria	14 872	12 622	524	2 250
Camiões	10 430	9 260	281	1 169
Tratores	4 442	3 361	243	1 081
Conta de outrem	13 108	11 679	571	1 429
Camiões	5 508	5 081	177	427
Tratores	7 600	6 597	394	1 002

Quadro 2 - Coeficiente de variação das variáveis km, t, tkm por variáveis de estrato

	KM	T	TKM
Continente	0,48	0,96	0,67
Norte	0,89	1,37	1,39
Centro	0,67	1,54	0,95
Lisboa	1,15	2,38	1,51
Alentejo	1,33	1,89	1,99
Algarve	1,50	2,19	2,53
Tipo de veículo e escalão de peso bruto / tara			
Camião	0,58	0,79	0,99
3 501 - 10 000 Kg	1,47	1,91	2,15
10 001 - 16 000 Kg	1,06	1,31	1,52
16 001 - 19 000 Kg	1,15	1,43	2,10
19 001 - 26 000 Kg	1,11	1,74	1,95
Mais de 26 000 Kg	1,48	1,47	1,75
Trator	0,58	1,23	0,71
3 501 - 7 000 Kg	1,29	1,80	1,65
Mais de 7 000 Kg	0,65	1,62	0,78
Tipo de Parque			
Por conta própria	1,13	1,79	2,13
Por conta de outrem	0,51	1,07	0,70

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

IX.2. CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

IX.2.1. TODOS OS MODOS DE TRANSPORTE

circulação - movimento de veículos na rede considerada.

coeficiente (ou percentagem) de utilização - relação, em percentagem, entre os passageiros-quilómetro transportados e os lugares-quilómetro oferecidos, ou entre as toneladas-quilómetro transportadas e as toneladas-quilómetro oferecidas, conforme se trate da utilização referida a passageiros ou a mercadorias. (1659)

contentor - equipamento de transporte:

- a) de carácter duradouro e por isso suficientemente resistente para suportar utilizações sucessivas;
- b) concebido de modo a facilitar o transporte de mercadorias por um ou vários modos de transporte, sem rotura de carga;
- c) equipado com acessórios que permitem um manuseamento simples, particularmente a transferência de um modo de transporte para outro;
- d) concebido de modo a poder ser facilmente carregado e descarregado.
- e) com um comprimento mínimo de pelo menos 20 pés. (1586)

lotação do veículo - número máximo de passageiros (sentados e em pé) que o veículo pode transportar, incluindo o condutor (4864).

lugares-quilómetro oferecidos - número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo de passageiros-quilómetro que é possível transportar se o veículo andar sempre cheio.

mercadoria perigosa - substância cujas características específicas a tornam prejudicial para o Homem e Meio Ambiente, mesmo em pequenas quantidades. Os tipos de mercadorias perigosas transportadas por estrada são os que se encontram definidos no Acordo Europeu sobre Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Estrada (ADR) (1669).

natureza da mercadoria - as mercadorias foram classificadas segundo as posições da «Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes - NST 2007». Para efeitos de publicação procedeu-se à agregação daquela classificação em 24 grupos de mercadorias.

No caso de cargas mistas, as mercadorias que individualmente tivessem peso inferior a 100 Kg foram agrupadas em «artigos diversos». Os dados relativos a esta desagregação incluem as grupagens, isto é, mercadorias impossíveis de classificar ou cuja identificação é desconhecida. No peso das mercadorias considerou-se incluído o peso das embalagens. As embalagens vazias foram tratadas como qualquer outra mercadoria.

passageiro - toda a pessoa que efetua um percurso num veículo, com exceção do pessoal afeto ao serviço do veículo.

passageiro transportado - corresponde a uma pessoa física transportada em todo o percurso ou parte dele (exclui o pessoal afeto ao serviço do veículo) (6377).

passageiro-quilómetro transportado - unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

percurso simples - distância entre o ponto de partida e o de chegada de cada trajeto (carreira ou linha), medida num único sentido (6378).

pessoal ao serviço - pessoas que, no período de referência, efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

Inclui as pessoas temporariamente ausentes no período de referência para férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a um mês. Inclui também os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa sendo aí diretamente remunerados.

Exclui os trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (vereadores, deputados), ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo aí diretamente remunerados (3626).

rede - conjunto de linhas férreas ou de vias de comunicação.

tipo de carga - corresponde ao modo de acondicionamento das mercadorias, de acordo com a seguinte nomenclatura: Granéis líquidos, Granéis sólidos, Grandes contentores, Outros contentores, Mercadorias em paletes, Mercadorias pré-cintadas, Unidades móveis com autopropulsão, Outras unidades móveis e Outros tipos de carga.

tonelada-quilómetro - unidade de medida do transporte de mercadorias, correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

transporte - movimento de pessoas ou de mercadorias numa determinada rede.

transportes de aluguer - transportes em que os veículos são, no conjunto da sua lotação, postos ao serviço de uma só entidade, segundo itinerários da sua escolha, mediante retribuição (6374).

transportes coletivos - transportes em que os veículos são postos, mediante retribuição, à disposição de quaisquer pessoas, sem ficarem exclusivamente ao serviço de nenhuma delas, sendo utilizados por lugar da sua lotação, segundo itinerários e frequências mínimas devidamente aprovados (6373).

transporte particular - todo o que é realizado em veículos da propriedade de entidades singulares ou coletivas, da sua exclusiva conta e sem direito a qualquer remuneração direta ou indireta.

transporte público - transporte efetuado por conta de outrem, mediante pagamento.

veículo - unidade de material móvel destinada ao transporte de pessoas ou de mercadorias, compreendendo as viaturas de tração ou de impulsão.

veículo-quilómetro - unidade de medida correspondente ao percurso de um veículo num quilómetro de via. Para cada veículo representa a quilometragem andada no período considerado.

IX.2.2. Transportes ferroviários

Infraestruturas e transporte

automotora - veículo ferroviário com motor, destinado ao transporte de passageiros ou de mercadorias por caminho-de-ferro. A definição das várias categorias de locomotivas (elétrica, diesel) aplica-se, *mutatis mutandis*, às automotoras (1934).

carga expedida - peso do conjunto das mercadorias apresentadas pelos expedidores para transporte em determinado ponto da rede (5837).

carga média dos vagões - peso médio das mercadorias transportadas por vagão carregado ou entrado carregado (5838).

carga recebida - peso do conjunto das mercadorias cujo transporte terminou em determinado ponto da rede (5839).

comboio - um ou vários veículos ferroviários rebocados por uma ou várias locomotivas ou automotoras, ou apenas por uma automotora, circulando com um número ou designação determinada, de um ponto inicial fixado a um determinado ponto de destino (1978).

comboio de serviço - comboio que circula exclusivamente para as necessidades da empresa (6298).

comboio-quilómetro - unidade de medida correspondente ao movimento de um comboio, na distância de um quilómetro (1979).

furgão - veículo ferroviário sem motor que entra na composição dos comboios de passageiros ou de mercadorias e é utilizado pelo pessoal do comboio, bem como, se necessário para o transporte de bagagens, encomendas, bicicletas, etc. (1940)

instalações fixas - instalações constituídas por bens imobiliários (vias, edifícios, obras de arte, instalações da catenária, instalações de sinalização, etc.).

investimento - conjunto de importâncias despendidas com a aquisição de imobilizado que a unidade estatística de observação utiliza como meio de realização dos seus objetivos (2092).

linha - uma ou mais vias principais adjacentes que ligam dois pontos da rede. Sempre que uma secção da rede inclui duas ou mais linhas de circulação paralelas, contam-se tantas linhas quantos os itinerários aos quais as vias estão exclusivamente afetas (1924).

linha eletrificada - linha com uma ou mais vias principais eletrificadas. As secções das linhas adjacentes às estações que sejam eletrificadas apenas para permitir serviço de manobras e não eletrificadas até às estações seguintes, devem ser consideradas como linhas não eletrificadas (1925).

linha explorada para o transporte de mercadorias - linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afetada somente ao transporte de mercadorias (6299).

linha explorada para o transporte de passageiros - linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afetada somente ao transporte de passageiros (6300).

locomotiva - veículo ferroviário equipado com força motriz e motor ou apenas com motor, destinado a rebocar os veículos ferroviários (1941).

mercadoria transportada por caminho-de-ferro - inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes, bem como os veículos rodoviários de transporte de mercadorias, transportados por caminho-de-ferro (2003).

morto - óbito com o acidente ou como sua consequência registado dentro de 30 dias.

morto em acidente ferroviário - óbito com o acidente ou como sua correspondência registado dentro de 30 dias (2023).

percurso do material de tração - distância percorrida por comboios, expressa em *comboio-quilómetro* (6301).

percurso dos comboios - distância percorrida por comboios, expressa em comboios-quilómetro.

percurso ferroviário - movimento de um veículo ferroviário de um determinado ponto de partida para um determinado ponto de destino (1981).

percurso médio de um passageiro - distância média na qual os passageiros são transportados sobre a rede ferroviária (6302).

percurso médio de uma tonelada - distância média de transporte de uma tonelada de mercadorias sobre a rede ferroviária (6303).

peso médio de um vagão completo - peso médio das mercadorias transportadas em cada vagão, num conjunto de remessas de vagão completo (5841).

reboque de automotora - veículo ferroviário para transporte de passageiros, acoplado a uma ou mais automotoras (1945).

tonelada-quilómetro bruta rebocada - unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de uma tonelada do veículo ferroviário e da sua carga, com exclusão do peso do veículo motor (1985).

trator ferroviário - veículo ferroviário, equipado com motor, destinado a rebocar outros veículos normalmente em operações de manobras (deslocações de veículos para os depósitos, para as oficinas, operações de triagem, etc.).

vagão - veículo ferroviário destinado normalmente ao transporte de mercadorias (1946).

vagão basculante - veículo ferroviário destinado normalmente só ao transporte de mercadorias e provido de meios mecânicos ou outros que lhe permitam inclinar a superfície de carregamento de forma a facilitar a sua descarga (6306).

vagão carregado - unidade de medida de quantidade correspondente ao carregamento de um vagão com mercadorias e à sua expedição (2022).

vagão completo - é considerada remessa de vagão completo: a) a remessa de mercadorias que atinja o mínimo de 5 000 kg ou pague pelo mínimo de tonelagem fixado na respetiva tabela de preços; b) toda a remessa de mercadorias que ocupe a capacidade do vagão empregado; c) toda a remessa de mercadorias cujo expedidor pretenda a utilização exclusiva do vagão (5842).

vagão especial - vagão construído ou preparado especialmente para o transporte ou, eventualmente, para a carga e descarga eficientes de certas categorias de mercadorias em função da sua natureza, estado físico (líquidos pulverulentos), peso, dimensões ou acondicionamento particular. Distinguem-se os vagões-cisternas e vagões-silos (1950).

vagão fechado - vagão caracterizado pela sua construção fechada (bordos altos e tejadilho) e pela segurança que proporciona às mercadorias nele transportadas (pode ser fechado a cadeado ou selado) (1951).

vagão-plataforma - vagão sem tejadilho e sem bordas, ou com bordas não superiores a 60 cm de altura, ou vagão com balanceiro transversal. Estes vagões podem ser do tipo corrente ou especial (1956).

vagão-quilómetro - unidade de medida correspondente ao movimento de um vagão, em carga ou em vazio, na distância de um quilómetro. (1989).

veículo ferroviário - veículo que circula exclusivamente sobre carris: distinguem-se veículos motores (locomotivas e automotoras) e veículos rebocados (carruagens, reboques de automotoras, furgões e vagões) (1959).

veículo ferroviário de passageiros - veículo ferroviário para o transporte de passageiros, mesmo quando inclui um ou mais compartimentos ou espaços especialmente reservados para bagagem, encomendas, correio, etc. (1960)

via - conjunto de dois carris sobre os quais podem circular veículos ferroviários (1931).

via eletrificada - via equipada com um fio de contacto aéreo ou com um carril condutor para permitir a tração elétrica (1932).

via estreita - via cuja distância entre as faces interiores das cabeças dos carris é de 1 m.

via larga - via cuja distância entre as faces interiores das cabeças dos carris é de 1,668 m.

Sinistralidade Ferroviária

acidente - um acontecimento súbito, indesejado ou involuntário, ou uma cadeia de acontecimentos dessa natureza com consequências danosas; os acidentes dividem-se nas seguintes categorias: colisões, descarrilamentos, acidentes em passagens de nível, acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento, incêndios e outros. Um evento para ser considerado acidente ferroviário tem de:

- Estar relacionado com um veículo ferroviário em movimento;
- Ter causado: pelo menos um morto ou um ferido grave; consideráveis prejuízos ao material, às vias, a outras instalações, ou ao ambiente; ou interrupções prolongadas da circulação;
- Não ter acontecido em oficinas, armazéns e depósitos;
- Ser súbito, indesejado ou involuntário, o que exclui vandalismo, suicídios e atos de terrorismo.

As definições aplicadas a “consideráveis prejuízos” e “interrupções prolongadas da circulação” são as seguintes:

- “Consideráveis prejuízos ao material, às vias, a outras instalações, ou ao ambiente” significa prejuízos iguais ou superiores a 150.000 euros.
- “Interrupções prolongadas da circulação” significa que a exploração dos comboios ou a circulação numa linha ferroviária esteve suspensa mais de 6 horas.

colisão de comboios, incluindo colisões com obstáculos no gabarito - uma colisão frontal de comboios; entre a frente e a cauda de dois comboios; entre um comboio e qualquer parte de outro comboio desde que dentro do gabarito; ou a colisão de um comboio com:

a. Movimentos de manobra

b. Objetos fixos, tais como topos de linha

c. Objetos temporariamente presentes na, ou nas proximidades, da via (exceto nas passagens de nível, se perdidos por veículo rodoviário ou peão), tais como pedras, deslizamentos de terras, árvores, peças perdidas por veículos ferroviários, veículos rodoviários e máquinas ou equipamentos utilizados na manutenção das linhas férreas.

descarrilamento - qualquer situação em que pelo menos uma roda de um comboio salte do carril.

acidentes em passagens de nível - eventos em passagens de nível, envolvendo pelo menos um veículo ferroviário com: um ou mais veículos rodoviários; outros utilizadores de passagens de nível tais como peões ou objetos presentes na linha, ou nas suas proximidades, se perdidos por um veículo rodoviário; ou por um utilizador da passagem de nível.

acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento - evento com uma ou mais pessoas atingidas por um veículo ferroviário, ou por um objeto preso ao veículo ou que dele se tenha solto. Incluem-se as situações de pessoas que caiam dos veículos ferroviários, assim como das pessoas que, no interior do veículo ferroviário caíam ou que sejam atingidas por objetos soltos.

suicídio - qualquer ato deliberado contra si próprio, destinado a provocar a morte, tal como registado e classificado pelas autoridades nacionais competentes.

incêndios em material circulante - eventos como incêndios e explosões que ocorram em veículos ferroviários (incluindo a sua carga), quando circulem entre a estação de origem e de destino, incluindo ambas, bem como durante as paragens intermédias e operações de formação que ocorram durante a viagem.

outros tipos de acidentes - abrange todos os acidentes que não sejam classificados como: colisões; descarrilamentos, acidentes em passagens de nível; acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento; incêndios em material circulante e suicídios.

passageiro ferroviário - qualquer pessoa, excluindo o pessoal afeto ao serviço do comboio, que efetue um percurso num veículo ferroviário. (2007).

empregado - qualquer pessoa cujo emprego esteja relacionado com a ferrovia e que se encontre ao serviço no momento do acidente: inclui a tripulação dos comboios e as pessoas que lidam com material circulante ou instalações da infraestrutura, mesmo tratando-se de serviços subcontratados.

utilizador de passagem de nível - qualquer pessoa que utilize a passagem de nível para atravessar linhas ferroviárias, por qualquer meio de transporte ou a pé.

pessoa não autorizada em instalações ferroviárias - qualquer pessoa presente em instalações ferroviárias onde tal presença seja proibida, com exceção dos utilizadores de passagens de nível.

outros (terceiros) - todas as pessoas não definidas como “passageiro ferroviário”; “empregados”; utilizadores de passagem de nível ou pessoas não autorizadas em instalações ferroviárias.

morto - óbito resultante de um acidente, ou em sua consequência, registado dentro de 30 dias.

ferido grave - toda a pessoa que, em consequência do acidente, tenha sofrido lesões que levem à sua hospitalização (1704).

incidente - qualquer ocorrência, associada à exploração ferroviária e que afete a segurança ou a prestação do serviço de Transporte Ferroviário.

IX.2.3. Transportes rodoviários

ano de matrícula - ano em que o veículo foi matriculado pela primeira vez (3701)

automóvel ligeiro - veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto não excedam, respetivamente, nove lugares (incluindo o condutor), ou 3 500 kg. Os automóveis ligeiros subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis ligeiros de passageiros, automóveis ligeiros de mercadorias e automóveis ligeiros de transporte misto (1578).

automóvel misto - veículo automóvel para transporte, alternado ou simultâneo, de passageiros e mercadorias.

automóvel pesado - veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respetivamente, a nove lugares ou 3 500 kg. Os automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis pesados de passageiros, automóveis pesados de mercadorias e automóveis pesados de transporte misto.

ciclomotor - veículo rodoviário de duas ou três rodas equipado com um motor de cilindrada inferior a 50 cm³ e cuja velocidade é limitada, por fabrico, de acordo com as regulamentações nacionais em vigor. (1584)

distância percorrida em carga - distância medida em quilómetros, percorrida pelo veículo entre o local de embarque/carga e o de desembarque/descarga de passageiros/mercadorias.

distância percorrida em vazio - distância medida em quilómetros, percorrida pelo veículo sem passageiros/carga.

distância total percorrida - distância percorrida no total, em carga e em vazio, pelo veículo, com exceção da distância percorrida enquanto o veículo automóvel rodoviário para o transporte de mercadorias for transportado por outro meio de transporte (3702).

idade do veículo rodoviário - período de tempo decorrido desde a primeira matrícula do veículo rodoviário, independentemente do país onde essa matrícula tenha ocorrido (1588).

motociclo - veículo rodoviário motorizado de duas rodas, com ou sem carro lateral, ou rodoviário motorizado com três rodas cujo peso em vazio não ultrapasse os 400 kg. Incluem-se todos os veículos com cilindrada igual ou superior a 50 cm³, bem como os que não sejam considerados ciclomotores (1589).

parque de veículos rodoviários - número de veículos matriculados em determinada data, num dado país, e autorizados a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

peso bruto rebocável - capacidade máxima de carga rebocável dos veículos automóveis.

tipo de combustível - tipos de energia utilizados pelo motor de um veículo automóvel rodoviário, entre os quais: gasolina, gásóleo, gás, elétrico, etc.

transporte por conta de outrem - transporte remunerado, de pessoas ou mercadorias, por conta de terceiros (empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora) (1639).

transporte por conta própria - transporte efetuado por uma empresa não profissional, para as suas próprias necessidades, com auxílio dos seus próprios veículos e tendo como objetivo o transporte das suas próprias pessoas ou mercadorias (1640).

transporte rodoviário internacional - transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de descarga) situados em dois países diferentes. Pode envolver um trânsito por um ou vários países diferentes (1696)

transporte rodoviário nacional - transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de / descarga) situados no mesmo país, independentemente do país em que o veículo rodoviário motorizado se encontra matriculado. Pode envolver um trânsito por um segundo país (1698).

trator agrícola - veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública (1600).

veículo automóvel rodoviário - veículo rodoviário equipado com um motor, que constitui o único meio de propulsão, que serve normalmente para transportar pessoas ou mercadorias por estrada, ou para rebocar, na estrada, veículos utilizados para transporte de pessoas ou mercadorias (1619).

veículo comercial ligeiro - veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para o transporte de mercadorias, cujo peso bruto não exceda 3 500 kg e não pertença à categoria dos motociclos. Inclui os automóveis ligeiros de mercadorias e os automóveis ligeiros de transporte misto (1605).

veículo especial - veículo que não deva ser considerado de passageiros, de mercadorias ou misto. São exemplos: auto vivendas, tanques, frigoríficos, veículos funerários, de transporte de garrafas, de transporte de lixo, prontos-socorros, etc. (1610)

veículo imobilizado - veículo que não foi utilizado durante o período de referência (3708).

veículo ligeiro - veículo automóvel rodoviário, com peso bruto até 3 500 Kg e cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, não seja superior a nove.

veículo pesado - veículo automóvel rodoviário com peso bruto superior a 3500 Kg ou cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, seja superior a nove. Os veículos automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: veículos pesados de passageiros, veículos pesados de mercadorias e veículos pesados de transporte misto.

veículo rodoviário motorizado de transporte de passageiros - veículo rodoviário motorizado concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de uma ou várias pessoas.

veículo utilizado - veículo utilizado pelo menos um dia durante o período de referência (3710).

veículo matriculado - veículo inscrito num ficheiro de veículos rodoviários de um organismo oficial num Estado-Membro (3709).

Nota: se o transporte for efetuado por uma combinação de veículos rodoviários, isto é, comboios rodoviários (camiões com reboque) ou veículos articulados (tratores rodoviários com semirreboque) em que o veículo automóvel rodoviário (camião ou trator rodoviário) e o reboque ou semirreboque estejam matriculados em países diferentes, o país de matrícula do conjunto é determinado pelo do veículo automóvel rodoviário.

velocípede - veículo rodoviário com, pelo menos, duas rodas, movido unicamente pela energia muscular das pessoas nele transportadas, nomeadamente através de pedais, alavanca ou manivelas (por exemplo, bicicletas, triciclos, quadriciclos e cadeiras de rodas) (1623).

Transporte rodoviário de mercadorias

cabotagem - transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de descarga) situados no mesmo país por um veículo não matriculado nesse país. Pode envolver trânsito através de um ou mais países adicionais (1694).

camião - veículo rígido, de peso bruto superior a 3500 Kg, concebido exclusiva ou principalmente para transporte de mercadorias (3767).

Características do veículo quanto à *caixa*:

veículo de caixa aberta - caixa cuja plataforma está a descoberto ou equipada apenas com grades ou taipais (1607).

veículo de caixa fechada - caixa que tem tejadilho fixo e que se encontra fechada por uma porta (1608).

caixa basculante - veículo de caixa aberta, provido de meios mecânicos ou outros, que lhe permitem inclinar a superfície de carregamento de forma a facilitar a sua descarga.

veículo cisterna - veículo munido de um ou mais reservatórios, concebidos para o transporte a granel de líquidos ou gás (1604).

porta contentores - veículo preparado especialmente para o transporte de contentores.

porta automóveis - veículo preparado especialmente para o transporte de automóveis.

veículo isotérmico - veículo cuja caixa é construída com paredes isoladoras, incluindo as portas, o piso e o tejadilho, que permite limitar as trocas de calor entre o interior e o exterior da caixa (1612)

veículo refrigerado - veículo isotérmico que, com o auxílio de uma fonte de frio (gelo, neve carbónica, anidrido de carbono líquido, etc.), que não seja um equipamento mecânico, permite baixar a temperatura no interior da respetiva caixa e mantê-la constante durante pelo menos 12 horas (1613).

veículo frigorífico - veículo isotérmico munido de um dispositivo de produção de frio, normalmente um equipamento mecânico (grupo frigorífico), que permite baixar a temperatura no interior da respetiva caixa e a manter constante (1611).

com outra adaptação especial - veículo construído ou preparado especialmente para o transporte eficiente de certas mercadorias.

carga útil - peso máximo de mercadorias declarado admissível pela entidade competentes do país em que o veículo se encontra matriculado. Sempre que o veículo automóvel para transporte de mercadorias for um conjunto constituído por um camião com reboque, a carga útil do conjunto é a soma das cargas úteis do camião e do reboque (1582).

comboio rodoviário - veículo automóvel rodoviário de transporte de mercadorias acoplado a um reboque. Incluem-se nesta categoria os veículos articulados com um reboque suplementar (1585).

configurações sucessivas de veículos - nos casos em que se verificou uma alteração de configuração de veículos (camião que passou a ter um reboque ou mudou de reboque, trator que mudou de semirreboque) durante o período de inquirição, adotou-se para os valores das variáveis relativas ao veículo, a configuração correspondente ao início do primeiro percurso em carga.

idade do veículo rodoviário - período de tempo decorrido desde a primeira matrícula do veículo rodoviário, independentemente do país onde essa matrícula tenha ocorrido (1588).

local de carga - considera-se o local onde as mercadorias foram carregadas num veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias, ou o local em que se verificou uma mudança de trator rodoviário (1661).

local de descarga - considera-se o local onde as mercadorias foram descarregadas de um veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias ou o local em que se verificou uma mudança de trator rodoviário (1662).

mercadoria transportada por estrada - qualquer mercadoria transportada por um veículo rodoviário de transporte de mercadorias. Inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes (1671)

nível de carga - carácter “inteiramente carregado” ou “não inteiramente carregado” do veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias durante o percurso considerado, em termos de volume máximo de espaço utilizado durante o percurso.

NOMENCLATURA DOS TIPOS DE PERCURSO:

percurso em carga - distância, medida em quilómetros, percorrida pelo veículo entre o local de carga e de descarga da mercadoria ou entre o local de embarque e de desembarque dos passageiros (1644):

- Percurso em carga comportando uma única operação elementar de transporte.
- Percurso em carga comportando várias operações elementares de transporte, mas sem ser considerado um circuito de recolha ou de distribuição.
- Percurso em carga tipo circuito de recolha ou de distribuição (com vários pontos de recolha e um ponto de destino ou com uma origem e vários destinos).

percurso em vazio - distância, medida em quilómetros, percorrida pelo veículo sem carga (1645).

número de eixos - número de rodados de um veículo visíveis de um dos lados. Caso exista uma combinação de veículos, considera-se o número de rodados para o conjunto, camião e reboque, ou trator e semirreboque (3768).

operação elementar de transporte - transporte de um tipo de mercadoria entre o local de carga e o de descarga. Incluem-se as operações de transporte iniciadas no período de referência, ainda que terminem depois. Excluem-se as operações de transporte que têm início antes do período de referência (3705).

peso bruto - peso total do veículo (ou do conjunto de veículos), parado(s) e em ordem de marcha, bem como da carga, declarado admissível pelas entidades competentes do país em que o veículo se encontra matriculado.

peso das mercadorias - o peso a considerar é o peso bruto-bruto das mercadorias. O peso a considerar corresponde ao peso total das mercadorias e das embalagens, bem como à tara dos equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes. Desde que se exclua a tara, a designação a utilizar é “peso bruto” (1680).

reboque - veículo rodoviário de transporte de mercadorias, concebido para ser rebocado por um veículo automóvel rodoviário (1594).

semireboque - veículo rodoviário para transporte de mercadorias, sem eixo à frente, concebido de forma a que parte do veículo e uma parte importante da sua carga se apoiem sobre o trator rodoviário (1596).

tara - peso do veículo em ordem de marcha, sem passageiros nem carga, com o líquido de arrefecimento, lubrificantes, 90% do total de combustível, 100% de outros fluidos, exceto águas residuais, ferramentas e roda de reserva, quando esta seja obrigatória, e o condutor (75 kg), devendo ainda ser considerado, no caso dos veículos pesados de passageiros, o peso do guia (75 kg), se estiver previsto um lugar específico para o mesmo (1597).

tonelada-quilómetro calculada - unidade de medida do transporte de mercadorias, correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

tonelada-quilómetro oferecida - unidade de medida correspondente à deslocação de uma tonelada oferecida num veículo rodoviário, na distância de um quilómetro, quando esse veículo assegura o serviço a que se destina essencialmente (1647).

tráfego terceiro - transporte rodoviário internacional efetuado por um veículo rodoviário motorizado matriculado num país terceiro (1697).

transporte de distribuição - operação de transporte de mercadorias com várias descargas parciais ao longo do circuito percorrido pelo veículo considerado (1687).

transporte de recolha - operação de transporte de mercadorias, com várias cargas parciais ao longo do circuito percorrido pelo veículo considerado (1688).

transporte rodoviário de mercadorias - toda a deslocação de mercadorias efetuada num veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias. (1693).

trator rodoviário - veículo rodoviário motorizado concebido, exclusiva ou principalmente, para rebocar outros veículos não motorizados, principalmente semirreboques (1601).

veículo articulado - semirreboque acoplado a um trator rodoviário (1603)

veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias - qualquer veículo automóvel isolado (camião), uma combinação de veículos rodoviários, isto é, um comboio rodoviário (camião com reboque) ou um veículo articulado (trator rodoviário com semirreboque), para transporte de mercadorias (1620).

veículo rodoviário nacional - veículo rodoviário matriculado no país em questão e portador de uma matrícula desse país, ou que tenha sido objeto de registo específico (elétricos e troleicarros, etc.).

veículo rodoviário estrangeiro - veículo rodoviário matriculado num país diferente do país em questão e portador de uma matrícula desse país estrangeiro.

Transporte rodoviário de passageiros

carreira interurbana - serviço regular que estabelece ligações entre aglomerados populacionais diferentes, desde que o percurso não se efetue na sua totalidade em vias urbanas ou urbanizadas (1658).

circuito turístico - viagem organizada de duração limitada, com horários, preços, frequências e percursos pré-fixados e autorizados (Nota: a organização é da responsabilidade de agências de viagem, envolvendo a definição do meio de transporte, incluindo visitas acompanhadas a museus, monumentos e locais de interesse turístico, entre outros) (1108).

serviço de transporte de crianças - serviço de transporte que se destina a crianças até aos 16 anos e que se aplica a estabelecimentos de ensino, creches e jardim-de-infância, bem como a locais destinados à prática de atividades complementares ao ensino como as atividades desportivas ou culturais, as visitas de estudo e outras deslocações organizadas para ocupação de tempos livres (7893).

serviço ocasional - serviços que asseguram o transporte de grupos de passageiros previamente constituídos com uma finalidade conjunta, organizados por iniciativa de um terceiro ou pela própria empresa transportadora (1682).

serviço regular - serviço de transporte com itinerários, horários, frequências e preços previamente definidos que se destina à generalidade da população.

serviço regular especializado - serviço regular que assegura o transporte de determinadas categorias de passageiros com exclusão de outras (7891).

serviço regular internacional - serviço regular com origem ou destino fora do território nacional (1684).

serviço urbano - serviço regular que se efetua dentro dos limites dos aglomerados populacionais, ou entre estes e as localidades vizinhas, em que todo o percurso se faz através de vias urbanas ou urbanizadas (5097).

transportes de aluguer - transportes em que os veículos são, no conjunto da sua lotação, postos ao serviço de uma só entidade, segundo itinerários da sua escolha, mediante retribuição (6374).

transporte de trabalhadores - serviço organizado para o transporte exclusivo de trabalhadores na deslocação diária da sua residência habitual, para o local de trabalho e vice-versa (1689).

transporte escolar - serviço organizado para o transporte de alunos nas suas deslocações diárias da sua residência habitual para o estabelecimento de ensino que frequentam e vice-versa (7890).

transporte escolar em circuitos especiais - serviço organizado para o transporte de alunos nas suas deslocações diárias da sua residência habitual para o estabelecimento de ensino que frequentam, e vice-versa, feito através de circuitos especiais contratados pelos municípios.

Rede de estradas

autoestrada - estrada especialmente projetada e construída para o tráfego motorizado, que não serve as propriedades limítrofes e que: a) exceto em pontos singulares ou a título temporário, dispõe de faixas de rodagem separadas para cada sentido de circulação, separadas uma da outra por uma faixa divisória não destinada à circulação ou, excecionalmente, por outros dispositivos; b) não se cruza ao mesmo nível com qualquer outra estrada, vias de caminho-de-ferro, de elétrico ou caminho de peões; c) está especialmente sinalizada como autoestrada e é reservada a categorias específicas de veículos rodoviários motorizados (1555).

estrada - via de comunicação utilizando uma base estabilizada, diferente de carris ou pistas de aeronaves, aberta à circulação pública e destinada principalmente a ser utilizada por veículos motorizados rodoviários deslocando-se pelas suas próprias rodas (1558).

estrada (E) - a rede internacional "E" é constituída por um sistema de estradas de referência, definidas no Acordo Europeu sobre as Grandes Estradas de Tráfego Internacional concluído em Genebra, em 15 de novembro de 1975 e suas revisões (1559).

estrada nacional - estrada que faz parte da rede nacional complementar e que não é itinerário complementar (2525).

estrada regional - estrada que assegura as comunicações públicas rodoviárias do Continente com interesse supramunicipal e abrangida pela rede rodoviária nacional (2526).

faixa de rodagem - elemento da estrada destinado ao trânsito de veículos rodoviários motorizados; não se incluem na faixa de rodagem os elementos da estrada que constituem suporte às camadas de base ou de superfície, nem as bermas ou outros elementos da estrada destinados à circulação de veículos rodoviários não motorizados ou ao estacionamento de veículos, mesmo que, em caso de perigo, possam ocasionalmente ser utilizados para a passagem de veículos motorizados. A largura da faixa de rodagem mede-se perpendicularmente ao eixo da estrada (1567).

itinerário complementar - via integrada na rede nacional complementar que estabelece as ligações de maior interesse regional, bem como as principais vias envolventes e de acesso às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (1568).

itinerário principal - via de comunicação de maior interesse nacional, que serve de base de apoio a toda a rede das estradas nacionais e assegura a ligação entre os centros urbanos com influência supra distrital e destes com os principais portos, aeroportos e fronteiras (1569).

rede nacional - rede de estradas que assegura as comunicações públicas rodoviárias do Continente, desempenhando funções de interesse nacional ou internacional integrando a Rede Nacional Fundamental e a Rede Nacional Complementar (1571).

rede nacional complementar - rede constituída pelas estradas que asseguram a ligação entre a rede nacional fundamental e os centros urbanos de influência concelhia ou supraconcelhia, mas intra distrital. É constituída pelos Itinerários Complementares (IC) e pelas Outras Estradas (OE) (1572)

rede nacional fundamental - rede constituída pelos Itinerários Principais (IP) (1573).

tráfego médio diário - quociente do tráfego rodoviário registado durante um determinado tempo, pelo número de dias que esse espaço de tempo contém.

tráfego rodoviário anual - número de veículos que circulam numa secção de estrada durante o ano.

via rápida - Estrada destinada a tráfego motorizado, com parte ou a totalidade dos acessos condicionados e, geralmente, sem intersecções (1576).

Acidentes de viação

acidente com vítimas - todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha ficado ferida ou morta (1700).

acidente de viação - acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo ou no decurso da sua reparação ou desmanagem) (1701).

acidente mortal - todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha morrido (1702).

condutor - toda a pessoa que detém o comando de um veículo na via pública (1660).

ferido - toda a pessoa que, em consequência de um acidente de viação, sofreu ferimentos (graves ou ligeiros) e que não foi considerada “morto” (1703).

ferido grave - vítima de acidente cujos danos corporais obriguem a um período de hospitalização superior a 24 horas e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

ferido ligeiro - vítima de acidente que não seja considerada ferida grave e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

morto/vítima mortal a 30 dias - vítima cujo óbito ocorra no local do acidente ou durante o período de 30 dias após a sua ocorrência.

peão - pessoa que, usufruindo da via pública, não é condutor nem passageiro. São consideradas peões as pessoas transportadas em carrinhos de criança, em cadeiras de rodas sem motor, etc., ou que manobrem esses meios de deslocação. São igualmente peões, as pessoas que circulem sobre patins, se ocupem de um veículo a fim de o reparar ou mudar pneu, etc. (1679)

IX.2.4. Transportes marítimos

arqueação bruta (GT) - medida do volume total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade (1843).

bandeira da embarcação - nacionalidade do porto de registo da embarcação. A bandeira indica a que regulamentos marítimos está submetida a embarcação; nomeadamente no que se refere à composição da tripulação, normas de segurança e representação consular no estrangeiro (1845).

carga roll-on/roll-off (abreviadamente carga ro-ro) - unidades Ro-Ro e mercadorias (em contentor ou não) em unidades Ro-Ro que entrem no ou saiam do navio que as transporta por mar.

embarcação de carga - embarcação destinada principalmente ao transporte de mercadorias, podendo transportar até ao máximo de 12 passageiros, devida e convenientemente alojados (1858).

embarcação de comércio - a que se destina ao transporte de passageiros e / ou de mercadorias (1859).

embarcação de passageiros - embarcação destinada ao transporte de mais de doze passageiros e suas bagagens, quer transportem ou não carga. As embarcações de passageiros que transportem carga designam-se por embarcações mistas (1862).

porto comercial - local com instalações que permitam amarrar navios de comércio e descarregar ou carregar mercadorias, bem como desembarcar ou embarcar passageiros dos ou nos navios (3313).

porto de carga - porto no qual uma remessa de mercadorias foi carregada num navio do qual foi descarregada no porto declarante (5771).

porto de descarga - porto no qual uma remessa de mercadorias, carregada num navio no porto declarante, deverá ser descarregada do mesmo navio (5772).

tonelagem bruta de mercadorias - tonelagem de mercadorias transportadas, incluindo as embalagens, mas excluindo a tara dos contentores e unidades Ro-Ro.

tonelagem de porte bruto (TPB) - chama-se “*deadweight*”, porte ou porte bruto à diferença entre o peso do navio com o máximo de carga autorizado e o peso do navio leve. Tal diferença, que pode ser expressa em toneladas métricas, corresponde pois, ao peso da carga, passageiros e sua bagagem, combustível e lubrificantes, aguada e víveres. É nesta unidade (TPB) que, normalmente, se exprime a tonelagem dos navios-tanque (petroleiros, etc.).

unidade roll-on/roll-off (abreviadamente Unidade Ro-Ro) - equipamento com rodas destinado ao transporte de mercadorias, como camião, reboque ou semi-reboque, que possa ser conduzido ou rebocado para um navio. Os reboques pertencentes aos portos ou aos navios estão incluídos nesta definição. As nomenclaturas devem seguir a Recomendação n.º 21 da CEE-ONU «Códigos dos tipos de carga das embalagens e dos materiais de embalagem».

IX 2.5. Transportes aéreos

aeronave - aparelho com meios próprios de propulsão, tripulável e manobrável em voo e no solo, apto para o transporte de pessoas ou coisas e capaz de sustentar-se na atmosfera devido a reações do ar, que não sejam contra a superfície da terra ou do mar (6593).

aeroporto - ver *infraestrutura aeroportuária*

aeroporto internacional - ver *infraestrutura aeroportuária internacional*

carga - todas as mercadorias, jornais, malas diplomáticas e encomendas postais, com exceção das bagagens dos passageiros e do correio.

carga aérea - bens transportados a bordo das aeronaves, com exceção do equipamento necessário à realização do voo, dos aprovisionamentos e do correio (1898).

coeficiente de ocupação de lugares oferecidos - passageiros-quilómetro transportados expressos em percentagem dos lugares-quilómetro oferecidos (1899).

coeficiente de ocupação de capacidade de carga geral oferecida - toneladas-quilómetro transportadas expressas em percentagem das toneladas-quilómetro oferecidas (1900)

correio aéreo - todos os sacos fechados, remetidos por empresas de serviços postais, qualquer que seja o seu conteúdo (1901).

etapa de voo - percurso de uma aeronave desde a decolagem até à sua aterragem seguinte (6617).

Nota: Uma escala técnica não deve dar origem a uma nova etapa de voo.. A classificação de tráfego (passageiros, carga, correio), independentemente da sua natureza, deve ser idêntica à classificação da etapa de voo efetuada pela aeronave.

duração do voo - tempo compreendido entre o momento em que os calços são retirados (decolagem) e o momento em que são colocados (aterragem) (1892).

investimento bruto - conjunto de despesas de investimento realizadas pela empresa em imobilizados tangíveis e intangíveis, que utiliza na sua atividade normal, com carácter de permanência.

infraestrutura aeroportuária - superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo (6628).

infraestrutura aeroportuária internacional - infraestrutura aeroportuária de entrada e saída de tráfego aéreo internacional, sujeito a formalidades administrativas tais como alfândega, emigração, saúde pública, quarentena animal e agrícola e outros procedimentos similares (6633).

linha - conjunto de voos operando na mesma rota.

linha aérea - serviço de transporte entre duas infraestruturas aeroportuárias, independentemente do número de etapas intermédias (1902).

lugares-quilómetro oferecidos - soma dos resultados obtidos pela multiplicação dos lugares oferecidos em cada etapa de voo pela distância ortodrómica da etapa (1893).

movimento - é considerado como um movimento cada aterragem ou decolagem de um avião.

movimento de aeronaves - cada aterragem ou decolagem de uma aeronave numa infraestrutura aeroportuária e cada sobrevoo no espaço aéreo sob jurisdição nacional (1894).

movimento de aeronaves comerciais - todos os movimentos de aeronaves que pertençam a uma companhia de transporte aéreo, afetas a atividade remunerada. Pode ser:

- *regular* - todos os voos com horário regular, bem como os voos de desdobramento a esse horário, e que resultam de um aumento de procura de tráfego.
- *não regular* - todos os voos não incluídos em horários regulares, sem continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros ou carga, mediante um contrato de fretamento.

movimento de aeronaves não comerciais - movimento de aeronaves pertencentes a particulares ou a coletividades cuja atividade não tem por objetivo a exploração comercial. Ex: aviões do Estado, aviões militares, aviação geral, treino, teste, demonstração, instrução.

passageiro - qualquer pessoa que efetua um voo com o consentimento do operador de transporte aéreo, excluindo os elementos do pessoal de voo e de cabine em serviço no voo em questão. Incluem-se bebés e crianças de colo (1903).

passageiro em trânsito direto - passageiro que, após uma breve paragem, continue a sua viagem na mesma ou noutra aeronave, mas com o mesmo número de voo (1905).

passageiros-quilómetro por etapa de voo - soma dos resultados obtidos pela multiplicação do número de passageiros transportados em cada etapa de voo pela distância ortodrómica entre as infraestruturas aeroportuárias (6657).

peso máximo à decolagem - peso máximo à decolagem indicado no certificado de navegabilidade, manual de voo ou outro documento oficial.

massa máxima á decolagem - valor limite, medido em quilos, com o qual uma aeronave está habilitada a decolar, conforme inscrito no seu certificado de navegabilidade, manual de voo ou outro documento oficial (1887).

pista de aterragem - área delimitada numa infraestrutura aeroportuária terrestre, preparada para aterragem e decolagem de aeronaves (1883).

posição de estacionamento de aeronaves - área destinada, numa plataforma de uma infraestrutura aeroportuária, ao estacionamento ou estacionamento de aeronaves (1884).

taxa aeroportuária - montante cobrado pela ocupação de terrenos, edificações e outras instalações, bem como pelo exercício de quaisquer atividades na área das infraestruturas aeroportuárias (1889).

taxa de navegação aérea (rota) - taxa devida pelo operador de uma aeronave, para quem as instalações e serviços de navegação aérea de rota são postas à disposição no espaço aéreo das regiões de informação de voo, sob jurisdição do Estado português.

taxa de rota - montante cobrado pelo operador de uma aeronave, por cada voo por esta efetuado no espaço aéreo das regiões de informação de voo sob jurisdição do Estado Português, como contrapartida da colocação à sua disposição das instalações e serviços de navegação aérea de rota nesse espaço aéreo, descritos no Manual de Informação Aeronáutico /AIP - Portugal (1890).

taxa não aeronáutica - taxa devida pela utilização de serviços, bem como pela ocupação de terrenos, edifícios ou outras instalações (ex.: taxa de aprovisionamento de aeronaves, equipamento e armazenagem).

táxi aéreo - voo que se efetue com carácter eventual e a pedido, para um ponto de destino determinado pelo utilizador ou utilizadores e em que não haja revenda ao público de capacidade sobrança na aeronave (1888).

toneladas-quilómetro de passageiros - produto do número de passageiros-quilómetro calculados pelo peso normal dos passageiros. Para se determinar o peso dos passageiros multiplica-se habitualmente o número de passageiros por 90 kg (este número tem em conta o peso dos passageiros e suas bagagens)

passageiro tonelada-quilómetro - resultado obtido pela multiplicação dos passageiros-quilómetro voados pelo peso de cada passageiro incluindo bagagem livre e excesso de bagagem (1910).

toneladas-quilómetro - soma dos produtos resultantes da multiplicação do número de toneladas pagantes transportadas (peso dos passageiros pagantes, carga e correio) em cada percurso, pela distância ortodrómica desse percurso.

ADSL - tecnologia de transmissão assimétrica de banda larga que usa os pares de cobre da cablagem telefónica existente para comunicação de dados a taxas elevadas e acesso a serviços multimédia. Um circuito ADSL providencia três canais de informação: um canal downstream (sentido Internet para o PC) de alto débito (1,5 a 8Mbit/s), um canal duplex de alto débito médio de upstream (sentido PC para a Internet) (16 a 640Kbit/s) e um canal para o serviço telefónico (1124).

banda larga - Ligação que permite veicular, a grande velocidade, quantidades consideráveis de informação, como por exemplo, imagens televisivas. Os tipos de ligação que fornecem ligação em banda larga são: XDSL (ADSL, SDSL, etc.), cabo, UMTS ou outras como satélite (3819).

estação móvel - conjunto do equipamento terminal e software necessários para aceder aos serviços disponíveis nas redes móveis.

fibra ótica - cabo fabricado em fibra de vidro, através do qual se transmitem sinais sob forma de impulsos de luz. Trata-se de um suporte de banda larga que pode facilmente fornecer capacidade para transmissão de elevadas quantidades de informação, a grande distância com reduzida distorção (2276).

MMS-Multimedia Messaging Service - mensagens de texto, imagem, animações e som.

pacote de serviços (multiplay) - oferta comercial de um único operador que inclui 2 ou mais serviços (serviço telefónico fixo, serviço de acesso à internet em banda larga, serviço de televisão por subscrição, serviço telefónico móvel, serviço de acesso à internet em banda larga móvel, etc.), comercializada como uma oferta única e com uma única fatura.

plano pré-pago - Existência de um pagamento antecipado (carregamento) num determinado montante dos serviços a prestar por um operador sobre a respetiva rede móvel.

plano pós-pago - Caracterizam-se por uma assinatura mensal que, em determinados casos, poderá incluir um número variável de minutos de conversação.

posto de correio - estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio (948).

postos telefónicos principais - linha telefónica que liga o equipamento terminal do assinante à rede pública e que possui acesso individualizado ao equipamento da central telefónica (975).

postos telefónicos principais residenciais - linhas principais servindo as famílias (não são utilizadas para fins profissionais ou como postos públicos (976).

posto telefónico público - serviço telefónico colocado à disposição do público em geral, por intermédio de um equipamento terminal que permite estabelecer comunicações de saída após inserção de moedas ou cartões codificados como, os cartões de telefonemas pré-pagos (credifone) ou os cartões de débito/crédito, ou ainda através do pagamento à posteriori a um encarregado (977).

SMS-Short Message Service - serviço de troca de mensagens curtas, comum nas redes de comunicações móveis. Possibilita o envio/receção de mensagens de texto ou de pequenos grafismos.

SMS-SAV - Serviços de Valor Acrescentado baseados no envio de mensagem - serviços da sociedade de informação prestados através de mensagem suportada em serviços de comunicações eletrónicas que impliquem o pagamento pelo consumidor, de forma imediata ou diferida, de um valor adicional sobre o preço do serviço de comunicações eletrónicas, como retribuição pela prestação do conteúdo transmitido, designadamente pelo serviço de informação, entretenimento ou outro.

tráfego telefónico - corresponde ao tráfego nacional e internacional de saída. Tráfego telefónico nacional: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), com origem e destino no mesmo país. Tráfego telefónico internacional de saída: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), originado em determinado país, com destino a outros países (983).

VoIP-Voice over Internet Protocol - consiste em converter os pacotes de voz analógicos em pacotes digitais e fazê-los trafegar pela internet.

IX.3. CLASSIFICAÇÕES

IX.3.1. NST 2007 >> Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes

Grupos de mercadorias	Descrição
01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca
02	Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural
03	Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório
04	Produtos alimentares, bebidas e tabaco
05	Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro
06	Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados
07	Coque e produtos petrolíferos refinados
08	Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear
09	Outros produtos minerais não metálicos
10	Metais de base; produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento
11	Máquinas e equipamentos n.e.; máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos eléctricos n.e.; equipamento e aparelhos de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de óptica; relógios
12	Material de transporte
13	Móveis; outros produtos das indústrias transformadoras n.e.
14	Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos
15	Correio, encomendas
16	Equipamento e material utilizados no transporte de mercadorias
17	Mercadorias transportadas no contexto de uma mudança de carácter privado ou profissional; bagagem e artigos que acompanham os viajantes; veículos a motor transportados para reparação; outros bens não mercantis n.e.
18	Mercadorias grupadas: diversos tipos de mercadorias transportados em conjunto
19	Mercadorias não identificáveis: mercadorias que, por determinado motivo, não podem ser identificadas e, por conseguinte, não se podem classificar num dos grupos de 01 a 16.
20	Outras mercadorias n.e.

IX.3.2. IMDG >> Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas para os Transportes Marítimos

Classes de IMDG	Descrição
1	Matérias e objectos explosivos
2	Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão
3	Matérias líquidas inflamáveis
41	Matérias sólidas inflamáveis
42	Matérias sujeitas a inflamação espontânea
43	Matérias que em contacto com a água libertam gases inflamáveis
51	Matérias comburentes
52	Peróxidos orgânicos
61	Matérias tóxicas
62	Matérias infecciosas e repugnantes
7	Matérias radioactivas
8	Matérias corrosivas
9	Matérias perigosas diversas (Amianto, PCB's e aparelhos contendo PCB's)
MHB	Matérias perigosas quando transportadas a granel



www.ine.pt